ANNO XXXVI. NUMERO 90. QUARTA FEIRA 18 DE ABRIL DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

5 Lua cheia as 5 horas e 40 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 11 horas e 13 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e 26 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 3 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
17 Terça. S. Aniceto p. m.; S. Elias Monge.
18 Quarta. S. Galdino b. card; S. Apolinario m.
19 Quinta. S. Hermogenes m.; S. Socrates.
20 Sexta. S. Ignez de Monte Policiano.
21 Sabado S. Anselmo arc.; Ss. Silvio e Izacio mm.
22 Domingo do Bom Pastor. Ss. Soter e Caio mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Expediente do dia 24 de fevereiro de 1860.

Ao presidente da provincia do Ceará, approvando as providencias que tomou afim de obstar o desenvolvimento da febre que tem grassado no termo de Villa Viçosa.

— Ao presidente da provincia do Piauhy, declarando que foi approvado o acto pelo qual mandou o seu antecessor abonar subvenção á companhia de navegação por vapor no rio Parnahyba até approvação dos respectivos estatutos.—Communicou-se ao ministro da fazenda.

Oitava secção.—Ao presidente da provincia de Pernambuco, para remetter uma demonstracção do capital provavel, com garantia, que terá de despender-se na estrada de ferro da mesma provincia, afim de poder-se calcular o juro que o governo tem de pagar á respectiva companhia no exercicio de 1861 a 1862.—Na mesma conformidade ao presidente da provincia da Bahia, ao presidente da directoria da companhia da estrada de ferro de Pedro II, aos directores da de S Paulo, e ao presidente da companhia da estrada de rodagem União e Industria.

—25—

Ao presidente da provincia do Ceará, declarando que o governo imperial fica inteirado do que communicou em seu officio de 4 do corrente mez relativamente á producção dos lotes de camelos confiados aos cidadãos conego Antonio Pinto de Mendonça e tenente-coronel João Francisco Barbosa Cordeiro, e bem assim da morte de uma camela.

—28—

Segunda secção.—Ao vice-presidente da provincia do Amazonas, declarando que deve dirigir-se ao ministerio da fazenda, afim de obter a autorisação que solicita para accudir aos reparos de que precisa o palacio do governo da mesma provincia.

— Ao director da faculdade de direito do Recife, remettendo o compendio de direito romano intitulado — Institucionum D. Justianiani, Libri IV, in usum Academiarum Brasiliensium, do Dr Ernesto Ferreira França, afim de que a respectiva congregação informe se convém ser adoptado.

— Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte, accusando o recebimento do officio em que dá conta do resultado da commissão de que foi encarregado o Dr. Firmino José Doria, na povoação de Pirangy da Praia e outras localidades do termo de S. José de Mipibú, bem como das providencias que tomou por occasião do apparecimento de alguns casos de bexigas na capital daquella provincia.

—29—

Ao presidente da provincia do Ceará, approvando a despeza de 190$990, com a compra de alguns objectos precisos para o palacio do governo. — Communicou-se ao ministerio da fazenda.

Quinta secção.—Ao presidente da provincia do Ceará, approvando a despeza de 2:135$844 que mandou fazer com o tratamento dos indigentes affectados de bexigas em diversas localidades da provincia.—Communicou-se ao ministerio da fazenda.

Sexta secção.—Ao mesmo presidente, declarando que fica approvada a despeza de 1:223$500 réis feita com os camelos importados naquella provincia.—Communicou-se ao ministerio da fazenda.

— Ao presidente da provincia de Pernambuco, declarando que em attenção ás reclamações do engenheiro fiscal da estrada de ferro daquella provincia, nomeará um ajudante para auxilia-lo.

— Ao mesmo, communicando que foram concedidos tres mezes de licença ao engenheiro William Martineau.

Ministerio da guerra.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE MARÇO.

— Ao ajudante-general, para mandar dar baixa ás praças constantes da relação que se lhe remette, por terem sido julgadas incapazes de continuar no serviço.

6º batalhão de infantaria.
Soldados Manoel Valentim e Bernardo José Gomes.
10º batalhão de infantaria.
Soldados Constantino Alves da Silva, Lourenço Tiburcio dos Prazeres e Manoel Valerio de Souza.
4º batalhão de infantaria.
1º sargento José João de Souza.
4º batalhão de artilharia á pé.
Soldado Manoel Francisco do Espirito Santo.
Meio batalhão da Parahiba.
Soldado José Luiz Ferreira.
9º batalhão de infantaria.
Soldado José Domingos.
Companhia de artifices de Pernambuco.
Soldados José Joaquim Nunes de Abreu e Manoel José.

— Ao mesmo, remettendo-lhe para informar os papeis seguintes:

Officio n. 8 de 31 de janeiro deste anno, do presidente da provincia de Goyaz, participando que ao alferes ajudante do batalhão de caçadores de Mato-Grosso José Ponce Martins, que seguio para Cuiabá levando 5 praças do corpo de cavallaria da dita provincia que estavam addidas ao corpo de guarnição fixa da de Goyaz, mandára prestar mais uma praça de cavallaria do dito corpo de guarnição fixa, 3 animaes cavallares e 2 muares, e bem assim os objectos necessarios para a viagem do sertão.

Officio de 13 do corrente, do coronel director dos telegraphos da côrte, participando que desabára a ponta de um angulo do telhado da casa do forte do Castello.

Requerimento do capellão-alferes padre Joaquim Pereira de Alencar, pedindo ser conservado em serviço na companhia fixa do Rio-Grande do Norte, ou ir servir no Ceará.

Requerimento de Zeferino José de Oliveira. 2º tenente do 1º regimento de artilharia a cavallo, pedindo demissão do serviço.

Requerimento em que João Teixeira de Azevedo pede a baixa de seu filho do mesmo nome, que foi recrutado e se acha com praça no 1º batalhão de infantaria, por ser surdo

Requerimento em que Fortunato Marques de Souza pede a soltura de seu filho Fortunato Marques Azambuja de Souza, que foi remettido da repartição da policia para assentar praça no exercito.

— 15 —

— Ao ajudante-general do exercito, para que mande executar as sentenças do conselho supremo militar de justiça exharadas nos processos seguintes:

7º batalhão de infantaria.
Soldados José Raimundo e Antonio Benedicto.
9º batalhão da mesma arma.
Soldados Antonio Lourenço dos Santos e Izotico Pessoa dos Anjos.
10º datalhão da mesma arma.
Corneta Manoel José do Nascimento.
Soldado Manoel da Silva e Souza, Quintiliano Antonio de Oliveira, José Manoel Pinto e Seraphim Antonio Gomes.
Corpo de guarnição fixa de Minas.
Soldado José Felippe Rodrigues.
Companhia de artifices de Pernambuco.
Soldado Manoel Ignacio.
8º batalhão de artilharia a pé.
Soldado Eduardo Francisco do Sacramento.

— 16 —

— Ao conselho supremo militar, remettendo, para consultar, os requerimentos em que o ex-soldado do 4º batalhão de artilharia a pé Pedro Antonio pede perdão do resto da pena de seis annos de prisão a que fôra condemnado por crime de fuga, estando a cumprir sentença, e de Francisca pedindo igual graça para seu marido, o soldado do 9º batalhão de infantaria Manoel Joaquim de Oliveira, que se acha cumprindo sentença na ilha de Fernando de Noronha.

— Ao ajudante-general, para informar ácerca dos seguintes papeis:

Aviso do Sr. ministro da marinha, datado de 10 do corrente, requisitando a entrega do artifice João José da Silva Segundo, que consta achar-se com praça no 1º batalhão de infantaria.

Officio do capitão encarregado do laboratorio pyrotechnico do Campinho, n. 114, de 13 do presente mez, pedindo a remoção do Africano livre Conrado, ao serviço do estabelecimento, para outro lugar mais adequado:

Requerimento do 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Ignacio José Garcia, pedindo se lhe continuem a pagar os mesmos vencimentos que tem recebido desde que está em serviço da casa imperial.

Dito de Rita Vicencia da Silva, pepindo a entrega de seu escravo Emiliano, crioulo, recrutado em Nitheroby.

Reclamação do conselheiro Joaquim Francisco Vianna, sobre a entrega de seu escravo de nome Candido, que foi recrutado.

— Ao presidente da provincia do Maranhão, recommendando que, nos orçamentos que para o futuro remettar a esta secretaria de estado, sobre quaesquer obras, faça discriminar com a precisa clareza as despezas; especificando-se, na parte em que se tratar da mão d'obra, o numero de dias em que serão feitas e a importancia a que montará o jornal de cada dia de trabalho.

— Ao do Rio Grande do Norte, para mandar fornecer pelo deposito de artigos bellicos diversos objectos á companhia fixa de caçadores e enfermaria militar da mesma provincia.

— Ao de Pernambuco, idem idem, pelo arsenal de guerra varios objectos á companhia fixa de caçadores e enfermaria militar da provincia do Rio-Grande do Norte e diversas peças de fardamento ao meio batalhão da do Ceará

— Ao mesmo, idem, idem, pelo conselho administrativo, ao meio batalhão do Ceará, as esteiras relativas ao primeiro semestre do corrente anno.

— Ao mesmo, para exigir da thesouraria de fazenda as necessarias informações afim de se poder resolver sobre o requerimento em que o exsoldado Trajano Paulino do Espirito Santo pede pagamento de um titulo de divida que diz apresentára ao inspector da referida thesouraria.

— Ao das Alagôas, declarando, em resposta, que se concede ao tenenente do 8º batalhão de infantaria José Anselmo Valejo o prazo de um mez, que a junta de saude que o inspeccionon julgou necessario para o seu tratamento.

Provincia de Pernambuco.

Requerimentos indeferidos:

De Carolina Leopoldina Guimarães, pedindo que se contrate com seu marido Bernardo José da Silva Guimarães o fornecimento de pão para os corpos do exercito estacionados na capital da sobredita provincia.

De Belarminna Augusta de Moraes da Mesquita Pimentel e Augusta Celestina de Moraes da Mesquita Pimentel, filhas legitimadas do fallecido capitão de cavallaria ligeira Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel, pedindo o abono do meio soldo de seu pai.

De Ricardo Mendes Barbosa, pedindo baixa para seu filho Manoel Ricardo que se acha com praça no 4º batalhão de artilharia a pé.

Da Maria Joaquina da Conceição, pedindo perdão para seu filho o soldado do 8º do batalhão de infantaria Joaquim Estanisláo Ferreira, que está cumprindo sentença por crime de 3ª deserção.

— 17 —

— Ao ministro da fazenda, decla randoque não obstante o que expende a thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco, baseada no aviso do ministerio da fazenda da 14 de dezembro de 1853, cuja doutrina seria util reconsiderar, não parece prescripto o direito do ex-soldado do exercito Gonçalo Antonio Florencio ao pagamento dos vencimentos que deixou de perceber, visto achar-se a liquidação dessa divida dependente da acção fiscal da repartição da fazenda.

— Ao ajudante-general, declarando que ao capellão do exercito Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, que se acha na côrte, se concede permissão para demorar-se na provincia de Pernambuco, durante 30 dias antes de seguir para o meio baatalhão da do Piauhy, onde vai servir: e outrosim que a autorisação outorgada a S. Exc. por aviso de 16 de novembro do anno findo foi tão somente para fazer a primeira distribuição de capellães pelos corpos.

— Ao inspector da thesouraria de Pernambuco, expondo os motivos porque não devia ser suspenso o pagamento da consignação que de seu soldo deixára o major Pedro Paulo de Moraes Rego a seu filho, residente na provincia, não obstante haver sido reformado aquelle official.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de janeiro de 1860.

Officio ao commandante das armas,—Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao recruta José Braz da Cunha, de que trata o seu officio de 2 do corrente, sob n. 2.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o incluso officio do chefe de policia com data de hontem, e sob n. 12.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Consta de participação do juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres, bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade que no 1º do corrente entrou elle no gozo de um mez de licença que lhe foi concedida pelo conselheiro presidente da relação.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—A' vista do pedido mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar a quantia de um conto de réis para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na primeira quinzena do presente mez.—Communicou-se ao general.

Dito ao mesmo.—A' vista do que V. S. informou no seu officio de 2 do corrente, sob n. 5, autoriso-o a mandar adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras, nos termos do aviso de 22 de maio de 1857, 3:000$ para occorrer ás despezas daquelle estabelecimento até o ultimo de fevereiro proximo vindouro, sendo essa quantia entregue ao respectivo ajudante.—Communicou-se ao director da colonia.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o orçamento dos reparos precisos no quartel de cavallaria, ficando assim respondido o officio de Vmc com data de 2 do corrante sob n.—Communicou-se a thesouraría.

Dito ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que mande fazer dous biombos para o hospital militar, entendendo-se para isso com o respectivo director.—Communicou-se ao general, e a thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que representou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 6, resolve conceder á Manoel Bezerra da Apresentação, a exoneração que pedio do cargo de 1º supplente do subdelegado de policia do 1º districto da freguezia de S. Caetano de Caruarú.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira da paquetes a vapor mande entregar ao astronomo francez Liais um caixote com um triangulo e accessorios, vindos da corte no vapor Paraná.—Officiou-se ao Sr. Liais.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 8, que expedio ordem á thesouraria de fazenda para pagar a quantia de 4$500, proveniente dos etapes abonados pelo delegado do termo do Brejo ao desertor do 8º batalhão de infantaria Apolinario Liberato da Costa.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmettir a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 203.

Dito ao director das obras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 2 do corrente, sob n. 301, que por despacho de hoje autorisou a thesouraria provincial a pagar, á vista do competente certificado, a importancia devida ao arrematante dos concertos da ponte de Bujary.

Dito ao capitão Brasilino de Amorim Bezerra.—S Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que á vista da informação junta, por copia, do inspector da thesouraria de fazenda, submetto á consideração do governo imperial o officio em que V. S. pede o pagamento de sua gratificação pela commissão que lhe foi incumbida de explorar e conhecer a localidade mais propria para a fundação de uma colonia agricola sob a direcção de sacerdotes Trapistas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, por despacho de hoje, autorisou-se a thesouraria de fazenda a pagar a importancia das diarias abonadas desde julho até dezembro do anno proximo passado aos dous calcetas empregados no serviço da limpeza do quartel desse corpo, como se vê da relação que acompanhon o officio de V. S. de hoje, sob n. 5.

—5—

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Pela directoria do arsenal de guerra foram enviados para essa provincia, na barcaça *Conceição de Maria* como V. Exc. melhor verá do termo e 1ª via de conhecimento que aqui ajunto, os barris de polvora e volumes, de medicamentos que vieram da côrte para terem esse destino, ficando assim satisfeito quanto V. Exc. exigio no seu officio datado de 16 de novembro proximo findo.

Dito ao Exm. presidente do Maranhão.—Accuso a recepção do officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 26 de dezembro ultimo, e agradeço-lhe a communicação que me faz a respeito do Suisso Emili Sochy, e do procedimento do commandante da cauhoneira *Iguatimy*, que em vez de seguir em direitura para essa provincia, demorou-se na do Ceará, dando assim lugar a que o dito Suisso podesse seguir viagem para o Pará no vapor *Cruzeiro do Sul*

Dito ao Exm. presidente das Alagoas.—Accusando recebido o officio que me foi dirigido pelo secretario dessa provincia em 3 do corrente, congratulo-me com V. Exc. pela saude de SS. MM, II., não menos que pelas demonstrações de enthusiasmo que os augustos hospedes teem recebido do povo dessa capital, e de muitas pontos da provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Pelo seu officio de 4 do corrente, sob n. 1, fiquei inteirado de haver V. Exc reassumido naquella data o exercicio do cargo de commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. Exc. para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da justiça ao presidente da provincia do Pará sobre os juramentos dos officiaes da guarda nacional.—Iguaes cópias foram remettidas aos de mais commandantes superiores da provincia.

Aviso a que se refere o officio supra.

Ministerio dos negocios da justiça — Rio de Janeiro em 22 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. senhor.—Consultando V. Exc. em seu officio de 24 de março ultimo sobre as seguintes duvidas:

1.ª—Se os officiaes da guarda nacional que se acharem no exercicio dos respectivos postos sem juramento, devem agora prestá-lo, e á quem compete deferi-lo?

2.ª—Se os que prestaram juramento deferido por officiaes não juramentados, são obrigados á dá-lo de novo?

3.ª— Se se deve exigir novo juramento á aquelles que tiverem notas nas suas patentes de o terem prestado, sem todavia constar isso ao respectivo livro?

4.ª—Se são nullos os termos de juramentos, que encontrarem sem datas. ou lavrados por officiaes do mesmo, ou de outros corpos, sem que seja o respectivo secretario?

Em resposta ao mesmo officio tenho de significar á V. Exc. para seu conhecimento que em vista da lei de 19 de setembro de 1850, e do decreto de 25 de outubro do referido anno, se deve exigir juramento á todos os officiaes da guarda nacional que deixaram de cumprir esta formalidade essencial para o exercicio de qualquer funcção publica, declarando-se nullos e juramentos deferidos por officiaes não juramentados. e dependentes de novos juramentos aquelles cujos termos não se acharem registrados no livro competente pelos secretarios dos corpos, ou que se encontrarem sem datas, e sómente anotados nas patentes.—Deus guarde á V. Exc.—João Lustosa da Cunha Paranaguá. — Sr. presidente da provincia do Pará.

Dito ao general commandante das armas.—Póde V. Exc. não só mandar pôr em hasta publica os 18 cavallos da companhia fixa de cavallaria que se acham incapazes do serviço, mas tambem comprar os 14 que são precisos para preazer o numero que deve ter a mesma companhia em seu estado completo: fica assim respondido o officio que V. Exc. me dirigio em 30 de dezembro ultimo, sob n. 1195.

Dito ao mesmo. — Faço apresentar á V. Exc. para serem inspeccionados os recrutas José Anton o Ferraz, e Antonio Francisco.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão que o remettera.

Dito ao chefe de policia. — Expeça V. S. as suas ordens para que seja capturado, se porventura apparecer nessa provincia, o desertor da arma da imperial Armonio de Freitas Cordeiro, cujos signaes constam da nota junta por cópia.—Iguaes notas foram remettidas ao commandante da divisão naval e ao capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando-me de aviso do ministerio da justiça de 23 de dezembro ultimo que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 8 do mez proximo passado, jubilar o Dr. Joaquim Francisco de Faria, professor vitalicio de theologia dogmatica do seminario episcopal de Olinda, com o ordenado annual de 1:000$ marcado pelo decreto n. 1275 de 21 de novembro de 1853: assim o communico á V. S. para sua intelligencia.—Communicou-se ao Exm. bispo diocesano.

Dito ao mesmo.—Vista a informação de V. S. de do corrente, tenho a recommendar-lhe a expedição de suas ordens para que a collectoria das rendas geraes da villa de Tacaratú seja inhibida de fazer o fornecimento dos presos pobres da cadeia d'aquella villa, sendo o cofre nacional indemnisado pelo provincial.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo, — Remetto por cópia á V. S. para sua intelligencia o aviso expedido pelo ministerio da marinha em 28 de dezembro ultimo, e o contrato para fornecimento de carvão de pedra.—Officiou-se no mesmo sentido ao conselho de compras navaes.

Dito ao mesmo.—Recommende V. S. ao praticante dessa thesouraria Antonio Jeronymo de Oliveira, que no praso improrogavel de 20 dias siga para a provincia da Parahiba, afim de entrar no exercio de amanuense da secretaria da thesouraria da mesma provincia, como se determina no aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da fazenda em 19 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que, como constou-me de aviso do ministerio da guerra em 21 de dezembro ultimo se expedio ordem n'aquella data a pagadoria das tropas para abonar ao ajudante da companhia de pedestres desta provincia, tres mezes de soldo a descontar pela 3.ª parte.—Deu-se sciencia ao general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames as copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 14, 21 e 31 de dezembro proximo findo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remetto por copia a Vmc. para sua intelligencia e devida execução, o aviso do ministerio da marinha de 23 de dezembro ultimo determinando que sejam remettidos ao quartel general do corpo de imperiaes marinheiros os aprendizes que se acharem comprehendidos na letra do art. 23 do regulamento mandado executar por decreto n. 1517 de 4 de Janeiro de 1855.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do aviso junto por copia, expedido pelo ministerio do imperio em 21 de dezembro ultimo, haja Vmc. de ministrar pelo que respeita as obras a seu cargo, as determinações contidas no mesmo aviso. Cumpre outro sim que Vmc. exija dos empreiteiros das obras do cáes que foram pro Vmc. contratadas de ordem da presidencia um relatorio mensal do estado das mesmas obras com as declarações indicadas no mesmo aviso.

Dito ao juiz especial do commercio.—Queira V. S. ministrar com urgencia as informações exigidas no aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da justiça em 22 de setembro ultimo.

Dito ao engenheiro William Martineau.—Convém que Vmc. me remetta mensalmente um relatorio de cada uma das obras a seu cargo auxiliadas pelo thesouro nacional, observando as determinações contidas no aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio do imperio em 21 de dezembro ultimo.—Officiou-se em iguaes termos ao director das obras militares.

Dito ao commandanto da canhoeira *Araguary*.—Convém que Vmc. faça seguir no dia 9 do corrente para Maceió a canhoeira *Araguary* que tem de conduzir para esta provincia no 11 deste mez o chefe de divisão e commandante da divisão naval.—Communicou-se a este.

Dito a camara municipal do Recife.—Remetto por copia a camara municipal do Recife para que tenha a conveniente publicidade nesse municipio o edital desta data, no qual se declara que o praso de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 por % no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel, roxo, e de 500$ da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas que estão substituindo, principiará a correr no 1.º de abril do corrente anno.—Officiou-se no mesmo sentido ás de mais camaras da provincia.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor expeça suas ordens afim de ser transportada para o Maranhão, no vapor *Paraná*, em lugar de convez destinado para passageiro de estado, Maria Thereza de Jesus, aqual leva em sua companhia dous filhos menores.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 210.

Igual.—Remettendo as ordens do thesouro sob ns. 208, 209, 212 e 213.

Dito ao Sr. Ernesto Diniz Estrut.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. em resposta ao officio de hontem que por despacho de hoje autorisou a thesouraria de fazenda a pagar o que se estiver a dever a V. S.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas em Pernambuco, 17 de abril de 1860.

ORDEM DO DIA N. 385.

O tenente general commandante das armas faz certo para conhecimento dos Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas desta guarnição, afim de que tenha o devido effeito, a disposição terceira do aviso do ministerio da guerra de 31 de março ultimo, em seguida transcripto, que por copia lhe foi remettida com officio da presidencia de hontem datado.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 31 de março de 1860.

3.ª Que o valor da etape das praças dos corpos ahi existentes, e o da forragem da companhia fixa de cavallaria para o semestre corrente, deve ser na razão do arbritramento feito pela thesouraria (a de fazenda desta provincia), a saber a etape a 440 reis e a forragem a 800 reis como se disse no aviso de 16 de fevereiro preterito. Deus guarde a V. Exc.—Sebastião do Rego Barros.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

RELATORIO, apresentado ao Exm. Sr. barão do Bom-Jardim, presidente desta provincia, pelo Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, em fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Senhor. — Dando cumprimento ao preceito da lei, tenho a honra de dirigir a V. Exc o seguinte relatorio sobre o movimento annual do serviço publico a meu cargo.

Havendo em setembro ultimo apresentado trabalho semelhante relativo aos tres primeiros trimestres do anno findo, pouco tenho agora a accrescentar; além de que sahiria demasiada e inutilmente longa a presente exposição, se eu nella repetisse algumas reflexões e humildes idéas franca e sinceramente expendidas em meus anteriores relatorios.

INSTRUCÇÃO PUBLICA PRIMARIA.

Existem creadas na provincia 94 escolas de instrucção primaria, sendo 72 para o sexo masculino, e 22 para o feminino. Das primeiras acham-se providas 68, e em concurso 4, a saber a do Poço da Pauella, do Pilar, de Itamaracá, do Buique e do Salgueiro: das segundas estão providas 20, e em concurso 2, a de Caruarú e a de Garanhuns.

Durante o anno jubilaram-se treze professores: o do Altinho, do Pilar de Itamaracá, e a professora de Caruaru'.

Habilitaram-se para perceberem as vantagens da lei 9: o de Correntes, o da Varzea, o de Nossa Senhora do O' de Olinda, o de Agua-Preta, o de Caruaru', o de Flores, o de Bezerros, o da Gloria do Goitá, e a professora de S. Antonio do Recife.

Acham-se suspensos 2: o de Cabrobó e Brejo.

Falleceu em 7 de janeiro proximo 1, o do Poço da Panella.

Funccionaram pois no anno de 1859 — 71 escolas de meninos, e 21 de meninas, e foram frequentadas por 4361 alumnos, sendo 3415 do sexo masculino, e 946 do feminino; mais 262 que o anno anterior, isto é, 175 meninos, e 87 meninas, vindo a ser o termo medio em cada uma das primeiras 49, e nas segundas 45.

Nem o numero das escolas é sufficiente para uma provincia tão extensa e importante como esta, nem tiveram todas ellas tantos alumnos quantos poderiam ter. Quanto áquellas, não repetirei o que tantas vezes hei dito, comparando até o numero das que possuimos com o que possuem outras provincias de igual e de inferior cathegoria: limito-me só a pedir a creação das que tenho proposto. Quanto a estes, apesar da differença que cada anno vai havendo para mais (o que melhor se vê do mappa junto relativo aos ultimos 10 annos) mais avultada seria a matricula, se diversas causas, tambem já enunciadas, não actuassem fortemente n'esta ou n'aquella localidade. N'esta generalidade não devem estar comprehendidas as da capital, pois são todas bem frequentadas, contando a que tem menos alumnes 51, e a que tem mais 128; de modo que algumas ou devem ser divididas, ou ter dous professores. O mappa junto n. 2 demonstra a matricula das da capital.

Ao illustre antecessor de V. Exc. e a V. Exc. tenho officiado, rogando a expedição das precisas ordens aos agentes policiaes para quando procederem ao arrolamento da população me remetterem uma relação dos meninos de 5 a 15 annos de cada freguezia, com declaração dos verdadeiremente indigentes, afim de se poder tomar alguma providencia mais proficua que os obrigue a matricular-se.

Alguns professores e delegados litterarios apresentam como uma das causas de pouca frequencia de alguns alumnos a pobreza das respectivas familias, e reclamam a execução da providencia da lei que manda fornecer até vestuario aos alumnos indigentes; mas V. Exc. continúa a pensar como seus antecessores que por ora não é semelhante despeza compativel com o estado financeiro dos cofres provinciaes, devendo estes limitar-se ao fornecimento dos objectos indispensaveis aos exercicios escolares. E' assim que V. Exc., annuindo á proposta do conselho director, autorisou a compra de seiscentos exemplares do —Iris classico—do conselheiro José Feliciano de Castilho para serem distribuidas pelos meninos pobres das escolas primarias.

Durante o anno foram fornecidas de moveis as aulas que estão no mappa n. 3,

Cabe aqui fallar de uma medida indispensavel para o bom andamento e regularidade das aulas. O art. 55 de lei regulamentar de instrucção publica determina que onde não houver edificios publicos para as escolas, o governo os mandará construir, ou alugará provisoriamente casas particulares. Não ha uma só escola que funcciona em edificio publico; tem pois continuado a pratica de arbitrar a lei do orçamento provincial uma quantia para os professores alugarem casa: mas essa quantia tem-se tornado muito insufficiente, maxime em algumas localidades. Repetidas representações n'este sentido tenho recebido de professores e delegados litterarios. O governo provincial, á cujo conhecimento e decisão as tenho submettido, ha respondido com as informações da thesouraria de que não póde ser excedida a verba decretada. Entretanto os embaraços continuam: e ou permanece a escola em uma casa acanhada, mal situada, e ás vezes insalubre, ou o pobre professor ha de tirar parte do seu mesquinho ordenado para poder trabalhar em um edificio mais commodo, como tem succedido com o professor da freguezia de S. José, que recebendo 200$000 para casa, desde o anno passado paga 300$ porque o proprietario elevou o aluguel, e não tem sido possival achar outra casa apropriada por menor preço na mesma freguezia, como tudo tenho feito ver com documentos a V. Exc.

Urge pois uma providencia a este respeito, pois o dito professor não póde continuar com tal despeza, tanto mais quanto a casa serve só para a escola, pois elle reside em outra com sua familia.

Bastante inconveniente senão perniciosa é a pratica de morar o mestre no mesmo edificio em que dá aula. entretanto de 90 professores e professoras publicas 80 tem escola na casa em que habitam. Deixando de repetir o que sobre este assumpto de outras vezes hei dito, não posso deixar de insistir pela concessão de loterias, cujo producto auxiliado pelo que se conseguir de alguma derrama, sirva para se ir construindo casas appropriadas, primeiramente pelas cidades, depois pelas villas, etc.

Tambem não devo deixar de insistir pela divisão das escolas do primeiro grão em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe com gratificações correspondentes, segundo a importancia das localidades; e bem assim pela organisação de uma aula de habilitação ou preparação dos candidatos do professorato.

Errado não andei quando propuz ao governo a adopção do methodo gallygraphico de Mr. G. Scully: o proveito colhido compensa bem a pequena quantia que os cofres publicos despenderam. Faço votos para que se generalise este methodo pelas escolas do interior da provincia.

Tendo sido approvados pelo antecessor de V. Exc, não só o regimento interno, que apresentei, para as escolas publicas de instrucção primaria, acompanhado de instrucções, tabellas e modellos para a distribuição dos alumnos por classes, divisão dos exercicios escolares, escripturação da matricula, mappas, registro, termo de exames, e ponto diario, como tambem as instrucções para a verificação de capacidade para o magisterio, e provimento das cadeiras publicas de instrucção primaria e secundaria, foi tudo publicado e distribuido officialmente pelos professores e delegados litterarios para ter execução.

O regimento interno, e respectivas instrucções não pódem ser plenamente observados emquanto as escolas não fôrem completamente providas de todo o necessario, e não funccionarem em casas adequadas; entretanto vão tendo cumprimento no que é possivel.

A inscripção de dous oppositores sómente para as cadeiras vagas fez com que em novembro mandasse o governo espaçar o respectivo concurso, que ainda não se effectuou porque deve ser realisado com as formalidades previas exigidas pelas novas instrucções; ao que se está procedendo.

SECUNDARIA.

Gymnasio.

O relatorio do muito digno regedor do Gymnasio me despensa de entrar na exposição circumstanciada da marcha e movimento annual deste importante estabelecimento, cujas aulas fôram frequentadas por 41 estudantes internos, 8 meio-pensionistas, e 31 externos. De 37 internos, 6 meio-pensionistas e 23 externos, que concluiram o anno lectivo, fizeram exame 27, a saber: 3 do 4.º anno, 6 do 3.º, 11 do 2.º, e 6 do 1.º, e 1 externo que não seguio o curso da casa. Foram approvados 3 do 4.º anno, 5 do 3.º, 6 do 2.º. 3 do primeiro, e o externo. Foram premiados 3 do 4.º anno, 2 do 3.º, 3 do 2.º, e 1 do 1.º.

Acham-se vagas duas cadeiras; a 2.ª de geographia, e a de francez. A'vista do que pondera o regodor, concordo em que não sejam postas já a concurso.

Tres medidas julgo indispensaveis e urgentes para o progresso e prosperidade do gymnasio: 1.ª a conclusão do novo edificio, afim de que sahindo o estabelecimento da acanhada casa em que se acha, tenha as accommodações necessarias não só para fazer observar toda a regularidade em seus actos, e vigorosa disciplina, como para poder admittir o grande numero de alumnos, que n'elle tem procurado ingresso; o que certamente lhe fará avultar a receita: 2.ª a divisão do plano de estudos em um curso obrigatorio para todos os alumnos, e outros facultativos para serem frequentados segundo as vocações, ou carreira a que se destinar o estudante: 3.ª a concessão pelos poderes geraes de valerem nas faculdades e academias do imperio, ou ao menos na do Recife, e no seminario episcopal de Olinda os exames que no gymnasio se fizerem das disciplinas chamadas preparatorias. Seria bem conveniente que a assembléa provincial neste sentido dirigisse uma representação ao governo geral, suscitando mesmo a idéa de serem taes exames julgados tambem por um commissario do governo, como se pratica nos do Collegio das Artes.

Aulas avulsas de latim.

Em virtude de autorisação da lei foram supprimidas a de Limoeiro e a de Iguarassú, aquella jubilando-se o professor, e esta, addindo-se o professor ao Gymnasio. Continuam a de S. José do Recife, da Victoria, de Nazareth, e de Goianna. A excepção da primeira que conta 21 alumnos, as outras nenhum proveito dão: pelo que, a não dar o governo algum destino aos professores, não sei se será melhor ir conservando taes aulas, ou mandar fecha-las, embora não possam elles perder seus ordenados.

Ensino industrial.

Fazendo os mais sinceros votos para que a escola de agricultura, que promette o Imperial Instituto Agricola, tenha realidade, e não fique como a de commercio, ha mais de dous annos creada, e ainda não installada, permitta V. Exc que ávista dos bons desejos, que a respeito desta ultima em V. Exc. descobri quando acerca della tive a honra de fallar-lhe, eu rogue toda a urgencia na sua installação, afim de ainda poder ser aproveitado o corrente anno lectivo.

Abstenho-me de repetir o que hei dito sobre a escola industrial artistica.

Junto achará V. Exc. o mappa das aulas da associação dos artistas.

INSTRUCÇÃO PARTICULAR.

Sinto dizer que por maiores recommendações que tenha feito, ainda não sei ao certo o numero das aulas particulares: dos mappas recebidos porem consta que 989 meninos, e 506 meninas receberam instrucção elementar por professores particulares.

Publicadas as instrucções de 11 de junho do anno passado, marcou-se em edital um novo prazo que ha de expirar a 15 de abril proximo, para que todos os collegios e estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria se regularisem na forma do art. 84 da lei de 14 de maio de 1855.

Como depende de acto legislativo a providencia que tive a honra de propor a presidencia em officio de 20 de julho n. 164 ácerca da prova de capacidade professional dos professores particulares do interior da provincia, conceda V. Exc. que o transcreva em appenso a este relatorio, afim de que seja submettido o seu objecto a assembléa provincial.

Tendo em muita consideração o serviço que tem prestado, e muito poderá prestar o collegio do Bom Conselho em Papacaça, não cessarei de invocar com todo encarecimento a protecção dos poderes competentes para com o unico estabelecimento de instrucção de meninas no sertão. Foram as suas aulas frequentadas por 78 alumnas internas, e 58 externas.

Já vê V. Exc. que essas 126 meninas que naquellas paragens ficariam pela maior parte sem a menor illustração, e desvalidas, receberam senão completa educação ao menos os sãos principios da instrucção moral e religiosa, adquiriram amor ao trabalho, e casaram-se algumas. O exame que fizeram no fim do anno lectivo prova o aproveitamento que colheram. Consinta V. Exc., que torne a solicitar a renovação das recommendações do governo para a vinda das irmãas da caridade pedidas para esse collegio.

Julgo que não devo terminar este trabalho sem transcrever o juizo que sobre o estado da instrucção publica emmetti em meu ultimo relatorio. Eis o que então disse:

« Se presumpção fatua seria a de quem affirmasse que lisonjeiro é o estado da instrucção publica entre nós, ou mesmo que este ramo do serviço tem progridido tanto quanto é possivel, não menos illusoria seria a supposição de quem julgasse que á este respeito temos ficado estacionarios Nem uma, nem outra cousa. Mais adiantados sem duvida estariamos, se á imitação de outros paizes, houvessemos olhado com mais solicitude para este importantissimo objecto mormente para o que diz respeito a instrucção elementar, que visto que actua mais sobre o tenro animo das creanças pode exercer grandissima influencia nos destinos da sociedade. Sem sufficiente numero de abundantes fontes em que os futuros cidadãos vão beber ao menos os primeiros conhecimentos indispensaveis a todo o homem; sem que os distribuidores desse alimento de vida, depois de rigorosa e inexhoravel prova de proficiencia, se vejam acercados de conveniente prestigio, e aufiram vantagens condignas da importante missão que exercitam, mingoados serão os resultados do isolado esforço deste ou daquelle.

Mas, se não podemos ter o desvanecimento de havermos conseguido tanto quanto deviamos e ternos-hia sido possivel, tambem não nos deve ficar o pesaroso desconsolo de nada havermos feito. E convicção minha que temos melhorado no que concerne tanto a instrucção primaria como a secundaria. Maior numero de aulas, embora muito áquem do necessario; mais facilidade no emprego dos meios de ensino, posto que ainda deficientes; professorado mais illustrado, porem pago ainda mui mesquinhamente; inspecção mais regular, comquanto ainda incompleta, não poderão deixar de apresentar mais proficuos resultados. »

Digne-se V. Exc. de desculpar alguma demora na apresentação deste relatorio, devida somente á falta de opportuna remessa de alguns mappas necessarios para a organisação do quadro estatistico dos alumnos.

Deos guarde a V. Exc.

Directoria geral da instrucção publica 17 de fevereiro de 1860.—O director geral *Joaquim Pires Machado Portella*.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza presidente da provincia.

EXTERIOR.

Em nossa segunda edicção de sabbado diziamos, segundo uma noticia de Vienna, colhida em fonte certa:

« Não se póde mais d'ora em vante duvidar que a Russia decidio renovar a antiga alliança com a Austria, nas condições de um tratado preparado por M. de Balabine e pelo conde de Rechberg, tratado que está em vesperas de ser assignado, e que será levado á S. Petersburgo pelo principe Alexandre d'Hesse.

« Dada a noticia da partida do principe para a capital da Russia, poder-se-ha annunciar que o documento recebeu as necessarias assignaturas.

« Temos excellentes razões para crer que as disposições serão conformes ao que se segue.

« 1.º As mais amplas concessões relativas á tudo que diz respeito aos lugares santos em Jerusalem, serão feitas pela Austria á Russia.

« 2.º Tendo em vista eventualidades, cuja realisação é muito provavel, a Austria consente em conformar sua politica á da Russia no que toca ás provincias danubianas e á Servia.

« 3.º Em compensação destas concessões no Oriente e sobre o Danubio, a Russia garantirá á Austria a integridade de seu territorio, comprehendendo a Hungria e Venecia, contra a insurreição e os inimigos estrangeiros.

MUTILADO
ILEGÍVEL

« Acrescentavamos as seguintes observações, que nos eram suggeridas pela gravidade deste facto :

« Esta importante mudança nos negocios é ameaçadora para a paz da Europa. Ninguem deixará de ver em uma tal alliança a terrivel probabilidade de uma guerra, que deve abalar a Europa até os seus fundamentos.

A Austria e a Russia reunidas tentarão concluir o que nem uma nem outra poderam conseguir fazer separadamente.

« A Inglaterra e a França, guardas da paz e da civilisação da Europa, devem agora, obrando em uma estreita união, suster a corrente do despotismo e dos engrandecimentos. Esperamos que não se deixará augmentar a nodoa, que apercebemos no horisonte, e que não se lhe deixará tomar as proporções de uma nuvem pesada, prompta sem cessar a inflammar-se e lançar sobre nós os raios da tyrannia,

« A protecção de nosso governo e do da França será evidentemente procurada por aquelles, a quem ameaça esta alliança de sinistro agouro. Não devemos deixa-los contar em vão com nosco, devemos obrar com presteza e energia, unico meio de afastar o perigo.

« Depois de mais madura reflexão não vemos a mais pequena razão para modificar nossa primeira impressão : ao contrario, esta nova alliança entre a Austria e a Russia vem provar a verdade do que repetiamos ha algum tempo :

« Existe contra a causa do progresso e da liberdade, uma vasta e tenebrosa conspiração, que ameaça a paz da Europa.

« Mais uma vez comprehenderão nossos leitores os motivos que empenharam-nos a fazer recentemente advertencias ao povo de Inglaterra e a seus representantes para preveni-los contra as manobras de um partido, que entre nós obra de concerto com a conspiração estrangeira.

« A triumphante maioria de sabbado pela manhãa, vai por momento, paralysar todos os movimentos dos conspiradores. Os estrangeiros terão feito um calculo falso, contando com o soccorro dos torys inglezes. Não se deve concluir que a opposição não conseguirá fazer ter bom exito os planos da Austria, procurando fazer regeitar o budget e o tratado, e provocando assim um rompimento entre a França e a Inglaterra ; mas a opinião publica fará justiça a essas machinações.

Por outro lado, a posição dos torys inglezes, cuja tatica acaba de ser condemnada d'uma maneira tão energica pela camara dos representantes, acha-se moralmente aviltada pela descoberta desse pacto entre a Austria e a Russia. Elles perderam ultimamente o poder por causa de suas opiniões austriacas, e agora são delle para sempre banidos por um ostracismo permanente e é uma justa punição dos esforços, que fizeram por destruir a grande obra emprehendida pela França e Inglaterra para a liberdade da Italia. Nós os tinhamos advertido da sorte que os aguardava e que presentemente os esmaga.

Mas, bem que as tentativas dos torys em favor do despotismo tenham somente finalisado por paralisar seu partido, todavia o povo inglez não deve desviar os olhos do aspecto ameaçador desta nova alliança. É o ultimo exforço da nação, exforço desesperado.

Traidores, disfarçados em amigos do povo, procuraram persuadir-lhe que elle não deve intrometter-se nestes negocios, e dir-lhe hão que não se deve deixar englobar na politica continental. Elles fazem já grassar o boato de que o imperador d'Austria vai dar uma constituição á seus subditos, logo que ella organise um exercito para tentar reconquistar a Lombardia e restaurar os principes italianos.

Não se assuste o povo de Inglaterra : elle sabe qual será o seu dever no momento da acção. Mas ainda estamos longe disso. O glorioso triumpho de sabbado de manhãa é agora conhecido em toda a Europa. Os despotas alliados sabem que os torys cahiram, e que não poderam, segundo seu projecto, ferir o coração da livre Inglaterra.

Elles devem agora tremer de ver as duas maiores nações da Europa unidas contra suas conspirações reacionarias. Antes de lançar assim a luva e provocar uma nova guerra, não deveriam elles indagar se se sabe onde pára uma nação resuscitada e exasperada ?

Semelhantes considerações deveriam conte-los. Se os despotas na Europa se ligarem contra a liberdade da Italia, contra a opinião em Inglaterra e em França contra os povos do continente, qua será feito dos thrones mais antigos e mais solidos depois de alguns annos desta parte ? »

(Morning Chronicle.)

Temos razões para crer que o imperador da Austria decidio-se a fazer cessar o descontentamento tão antigo e inveterado de seus subditos, reconhecendo-lhes o direito de tomarem parte no governo de sua patria.

Neste intuito será cedo proclamada uma constituição liberal Ainda que desde um certo tempo esta medida de alta politica fosse projectada por Francisco José, somente agora é que poderam ser removidas as innumeras difficuldades, que apresenta a legislação d'um paiz tão vasto e tão heterogeneo.

O Tyrol não esperou o novo regimen para entrar em sua calma, e asseguram-nos que os projectos de reforma satisfarão ás exigencias, bem que todavia differentes, de Veneza e da Hungria. Dizem que a repartição das finanças d'Austria foi escolhida como a parte da administração, que poderia ser mais convenientemente abandonada ao povo.

Assim os privilegios constitucionaes dos subditos do imperador d'Austria teriam a mesma origem que os nossos. Nesta epocha de crise, na politica da Europa, tudo que respeita á situação interior d'Austria tem um interesse todo particular e uma significação singular.

Com subditos contentes e na prosperidade, o imperador não homem que soffra que a antiga auteridade de seu paiz seja posta em questão pelas potencias rivaes. A Austria, como se sabe, pede só tempo para reparar as perdas soffridas na ultima guerra. Podemos accrescentar que reina a maior actividade no ministerio da guerra em Vienna, e que em caso de nova guerra o exercito austriaco seria posto sob o commando de um joven general, cujo genio inspira a mais alta confiança. O official, de quem fallamos, é um dos membros da familia dos principes de Hesse.

(Presse. — S. Filho.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

1.º de abril.

Reuniram-se hontem em assembléa geral os accionistas da companhia brasileira de paquetes a vapor, para assistirem á leitura do relatorio do respectivo gerente, o Sr Baptista de Leão. Achavam-se representadas 5,175 acções.

Depois de lido o relatorio, foi nomeado para o exame de contas e reforma dos estatutos uma commissão composta dos Srs. Hermenegildo Antonio Pinto, commendador Quintanilha e Francisco da Rocha Miranda.

Procedendo-se em seguida á eleição da nova directoria, foram reeleitos os Srs. Dr. Feijó com 146 votos, Taylor com 114, e Francisco da Rocha Miranda com 77.

Do relatorio se vê que se effectuaram 11,896 passagens na carreira do norte e 6,122 na do sul.

Houve, pois, um augmento notavel em comparação com o anno de 1858.

Nesse anno o numero das passagens fôra de 14,427 e no anno findo foi, como se vê dos dados expostos, de 18,118.

Tambem a receita de 1859 foi muito mais animadora do que a de 1858. Teve um augmento de 249:100$, não só por causa daquelle excesso de passageiros e alguns serviços extraordinarios prestados ao governo, como pela grande quantidade de cereaes carregados a frete do Maranhão e Ceará para Pernambuco e Bahia.

A despeza soffreu reducção, menos nas verbas de deterioramento e carvão.

Os lucros liquidos da companhia, no anno findo, foram de 292:594$163, ou 11 7/10 por cento do capital, dos quaes dividio-se com os socios 150:000$ (6 por cento), e o excedente 142:594$163 foi levado ao fundo de reserva da companhia.

A questão do carvão, uma das mais vitaes para a companhia, occupa uma boa parte do relatorio da gerencia.

Eis aqui o que se fez no decurso do anno. Diz o gerente :

« Tem sido, desde que tomei conta da administração da companhia, um dos objectos que mais tem occupado a minha attenção, como vos prometti em meu relatorio ultimo.

« Tratei logo de empregar todos os meios licitos ao meu alcance para minorar o consumo nos nossos paquetes, já procurando fazer os fornecedores respeitar os contratos feitos com a companhia, já obrigando-os a arquear as alvarengas e mais barcos que conduzem o carvão para bordo dos paquetes, chamando tambem a attenção, tanto dos commandantes, como dos agentes da companhia, para semelhante ramo de serviço.

« Não foram baldados os meus esforços até maio do anno findo, como vereis do mappa n. 4, que mostra que o consumo de fevereiro a maio diminuio, do consumo de novembro de 1858 e janeiro de 1859, 387 *toneladas por mez*, o que nos daria no fim do anno uma economia de 90:000$.

Foi, pois, nessa epoca a gerencia da companhia contrariada por ter de admittir em seu serviço, a titulo de fiscal, um empregado imposto pelo Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, então ministro do imperio, como a pessoa mais habilitada para extirpar abusos, que dizia haver no serviço da companhia, sobretudo no consumo do carvão.

« Desde que entrou o referido empregado, principiou a esmorecer (e com razão) em todos os agentes e commandantes os esforços que faziam em ajudar-me no proposito de diminuir o consumo de combustivel nos paquetes da companhia, de forma que de julho a dezembro o consumo augmentou 260 toneladas por mez ou 60:000$ por anno, quando até maio já eu havia obtido uma diminuição muito sensivel.

« Julguei, pois, de meu dever levar esta occurrencia ao conhecimento do conselho de direcção da companhia, e pedir-lhe a abolição de semelhante novo emprego, que se tornava tão desnecessario e prejudicial, tanto quanto era impossivel dividir o empregado fiscal em 7 partes, para ter uma dellas em cada paquete para os poder fiscalisar todos ao mesmo tempo o que era impossivel fazer.

« Posso, pois, assegurar-vos, Srs. accionistas, que, sem semelhante auxilio, conseguio a gerencia da companhia que o consumo do vapor *Apa*, que era de 36 toneladas diarias, tenha-se reduzido ao de 24 a 26.

« O *Oyapock*, que consumia mais de 1,240 toneladas por viagem redonda ao norte, sem o fiscal a bordo consumio unicamente 1,080 ; e, finalmente, o vapor *Cruzeiro do Sul*, que outr'ora gastava o mesmo que o *Oyapock* por viagem, e que com o referido fiscal a bordo gastou 1,066, na viagem ultima ao norte, finda em 9 do corrente mez, e sob a fiscalisação de seu commandante o Sr capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo *apenas consumio 395 toneladas*, tendo tomado para toda a viagem 1,015 toneladas, que ainda é menos do que o consumo obtido pelo exfiscal.

« Pelo consumo de fevereiro a maio deveria ser o de todo o anno, como eu esperava, de 33,000 toneladas ; mas, em razão da perturbação que soffreu a marcha adoptada para o serviço, pelos motivos acima expostos, foi o consumo total de 33,909 toneladas, 3 arrobas e 29 libras.

« Devo, pois, declinar de mim a causa de semelhante accrescimo, porquanto elle é motivado pelas razões que vos tenho exposto, e que confio sabereis avaliar.

« Dos depositos da companhia consumiram-se 21,656 toneladas, 23 arrobas e 18 libras, importando na quantia de 475:487$360, ao preço medio de 21$950 por tonelada.

« Por contrato 12,252 toneladas, 50 arrobas, 11 libras, importando em 282:324$227, termo medio 23:041

« Espero, pois, Srs. accionistes, se não me faltarem as forças e a vossa confiança, mostrar-vos no corrente anno o consumo de combustivel o mais resumido possivel.

« Acabo de escrever para Londres, encommendando aos nossos agentes que me remettam com a maior brevidade um apparelho de invenção de um nosso antigo machinista, Mr. Patridge, com o qual se obtém uma economia de 30 por cento no consumo do carvão.

« Este apparelho vem destinado a ser applicado em experiencia no vapor *Apa*, a bordo do qual se acha o primeiro machinista Mr. Mumro, que se faz credor do reconhecimento desta gerencia pelo zelo com que tem cuidado do serviço de que se acha encarregado, e pela sua capacidade e intelligencia. »

A gerencia deu tambem noticia do novo contrato e discussões havidas com o governo.

« Segundo a vossa resolução, tomada em assembléa geral extraordinaria em 12 de abril proximo passado, apresentei ao governo de S. M. o Imperador o requerimento da companhia, pedindo a novação do seu contrato feito em 1855, por ser lesivo aos seus interesses, e não poder a companhia continuar o serviço em razão do desequilibrio entre a sua receita e despeza, como tudo foi demonstrado pelos documentos juntos á petição. Não se convencendo o governo imperial da justiça da companhia, nomeou duas commissões de peritos, uma para examinar a sua escripturação e outra para o material. Duraram estes exames até o dia 3 de julho proximo passado ; o seu resultado deve existir na secretaria do imperio. Continuou a gerencia nos esforços de obter uma resolução favoravel do governo, e só em novembro foi que o Sr. presidente do conselho de ministros, o Exm. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, se decidio a apresentar-lhe a bases que deveriam servir para a reforma do contrato. Ainda ahi houve grande difficuldade para poder-se harmonisar as necessidades da companhia com os desejos do governo. S. Exc. impunha certos onus, que eram inaceitaveis, e nesta lide andamos até que foi forçoso á Illma. directoria e a administração consultar-vos sobre a aceitação das condições que o governo estabelecia, e sobretudo quanto a da accumulação do fundo de reserva e divisão de lucros.

« Depois de vossa resolução, entendeu-se a directoria e o gerente com S. Exc., e decidiram sobre este ponto que a companhia teria para lucros liquidos até 16 0/0 do seu capital, sendo destes 4 0/0 para accumular em fundo de reserva, e 12 0/0 para repartir com os accionistas, e que todo o excesso reverteria em favor da fazenda publica.

« Concedeu mais S. Exc. que o fundo de reserva da companhia podesse ser elevado a 2/3 do seu capital ; e finalmente que, em lugar de deduzir-se das passagens do governo 10 0/0, como até então, seria esta deducção unicamente de 5 0/0.

« No dia 22 de novembro, procurando eu a S. Exc. em seu gabinete, pela manhãa, ordenou-me que fosse á secretaria para assignar o contrato que lá seria lavrado no dia seguinte para o norte, afim de ser approvado por S. M. Imperial. Fui á secretaria, e quando se me deu prompto para assignar era já um tanto tarde, em vesperas da sahida de um vapor, e em um dia de tanto atropello, que não fiz a analyse necessaria antes de o assignar, e mesmo porque, tratando com uma repartição tão respeitavel, devia presumir que o termo lavrado estaria de accordo com a minuta que me havia sido anteriormente apresentada, e com o que eu e os Srs. directores Alexandre Taylor e Dr. Luiz da Cunha Feijó haviamos combinado com S. Exc.

« Mas, senhores, qual não foi a minha decepção, quando em 24 de janeiro do corrente anno me foi apresentado o decreto assignado por S. M. Imperial, ver que nesse contrato se achava alterada a condição 13.ª, e omittida a concessão dos 5 0/0 sobre as passagens do governo !

« Procurei pessoalmente a S. Exc. o Sr. conselheiro Ferraz ; fiz-lhe ver com todo o respeito que aquella condição não estava de accordo com o que S. Exc. havia combinado tambem a omissão da outra condição ; S. Exc ordenou-me que lhe officiasse neste sentido para resolver. Assim o fiz, e em nome da companhia pedi a S. Exc que se dignasse mandar fazer as devidas alterações.

« Nenhuma solução mais official me deu S. Exc. a tal respeito.

« No dia 7 de fevereiro manda-me chamar ao seu gabinete. e aconselha-me de retirar o meu officio de reclamação datado de 30 de janeiro ; e que, quando fosse no fim do anno, a companhia fizesse a accumulação do fundo de reserva da fórma porque eu reclamava, e, nessa época houvesse alguma duvida por parte do governo, então a companhia fizesse as ponderações que se acham feitas no officio que dirigi a S. Exc.

« Julguei do meu dever declarar a S. Exc. que eu não podia aceitar semelhante conselho, conquanto muito agradecesse.

« Fiz-lhe, com todo o respeito que lhe era devido, as ponderações mais justas sobre semelhante negocio, e mostrei quanto era prejudicial á companhia um tal engano.

« Tive, porém, o desgosto de ser victima de alguns ditos desagradaveis de S. Exc., inclusive dizer-me que nunca me havia dado *a confiança* de escrever-me *avisos confidenciaes*.

« Como não tivesse até 24 do corrente obtido decisão alguma da parte do governo á reclamação que fiz em nome da companhia, reccorri a S. M. o Imperador, e depuz em suas mãos augustas a supplica da companhia, pedindo-lhe justiça ».

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem do seguinte :

Officio do Exm. Sr. presidente da provincia dando seu parecer acerca da divisão de comarcas.

Ditos idem, enviando as informações acerca das pretenções de Francisco Cavalcante de Albuquerque e Pedro Leite de Albuquerque, e sobre as eleições de Agua Preta.

Dito idem, enviando o contrato feito com a companhia dramatica.

Dito idem, diversos documentos para serem destribuidos.

Requerimento de Francisco Silverio de Farias Junior, professor adjunto do segundo grão, pedindo augmento de seus vencimentos,

Dito de Juveniano da Costa Monteiro, pedindo um subsidio para impressão de um drama de sua composição.

Dito de José Soares de Azevedo, professor do gymnasio, pedindo um anno de licença com seus vencimentos, para tratar de sua saúde.

Entrando em discussão um parecer da commissão acerca do requerimento, do Sr. Braulio, sobre a thesouraria provincial, oraram os Srs. Raphael, Rufino de Almeida, Braulio, e João Cavalcante que manda á mesa um requerimento de adiamento, por 24 horas, que é approvado.

A' pedido de urgencia do Sr. Sebastião Lacerda, entra em discussão o projecto n. 35 deste anno.

O Sr. N. Portella combate a emenda apresentada na sessão anterior.

Ainda oraram os Srs. Fenelon e Epaminondas, levantando-se a sessão ás 4 e um quarto da tarde, ficando a materia addiada.

A ordem do dia de hoje é a mesma do anterior.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Barão de Vera Cruz.

Ao meio dia feita a chamada e achando-se presentes senhores deputados, abre-se a sessão antecedente.

Lida a acta anterior,

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Thomaz José da Silva Gusmão, pedindo authorisação para o presidente da provincia prorogar por mais seis mezes a licença que por esta assembléa lhe foi concedida para seu tratamento na Europa. — A commissão de petições.

Outro de José Miguel de Lyra pedindo a assembléa a graça de mandar seu filho João Zeferino Pires de Lyra para Europa afim de estudar o curso de engenharias. — A commissão de petições.

A commissão de petições tendo examinado a de José de Barros C. Sette fiel do thesoureiro da meza do consulado provincial, em que pede a esta assembléa um anno de licença com todos seus vencimentos para tratar de sua saude onde bem lhe convier : attendendo as circumstancias do peticionario, e seu mau estado de saude que prova evidentemente com documentos de facultativos considerados, é de parecer que a assembléa cifira a sua pretenção adoptando a resolução seguinte.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Artigo unico. Fica o presidente da provincia authorisado a conceder a José de B. C. Sette, fiel de thesoureiro da meza do consulado provincia, um anno de licença com todos os seus vencimentos que actualmente percebe para tratar de sua saude onde lhe convier.

Ficão revogadas as desposições em contrario.

Sala das sessões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 10 de abril de 1860.

José Joaquim do Rego Barros.
Dr. Manoel de Figueiroa Faria.

A commissão de orçamento e fazenda provincial aquem foi presente o requerimento dos directores do collegio de S. Vicente de Paula estabelecido nesta cidade, attendendo ao que no mesmo se requer, e ao despacho na lei provincial n. 452 art. 40 § ; considerando que a lei provincial não podia ter outro fim authorisando o presidente da provincia a promover a vinda das irmãas de caridade para nesta provincia se dedicarem ao ensino e educação das meninas, se não promover a instrucção e educação do sexo feminino devidamente regularisada em collegio e que havia carencia nesta cidade, attendendo que a empreza particular e independente de qualquer auxilio do governo e dos cofres provinciaes, não precisaria ella de ser authorisada pela assembléa provincial senão concorresse a provincia e o governo com o pagamento indispensavel das despezas que houvessem de [illegible] feitas com a vinda das ditas irmãas de caridade; attendendo que o contrato foi feito pelo M. Braguluro em Paris fazendo na ordem que para esse effeito lhe fora dado pelo governo da provincia attendendo que semelhante authorisação não pode ser considerada como um emprestimo que os proprios termos da sobredita lei excluem ; attendendo que o auxilio que assim se teve em vista prestar, está em condições de ser feito em face da necessidade já apontada ; attendendo finalmente que a condição exarada no art. 2. do contrato, isto é a de admissão de alumnas pobres as quaes effectivamente já foram admettidas em numero de 10 e gozam de semelhante beneficio, deixa bem ver que na fundação do refirido collegio ha uma vantagem publica ; é de parecer que sejam os supplicantes attendidos e dispensados do pagamento que lhes é exegido devendo a despesas ser considerada como despesa authorisada por lei ficando porém a pertencer a fazenda provincial aquelles o objectos comprados com semelhante direito que não foram de consummo.

Sala das sessões 9 de abril de 1860.

Cypriano Fenelon G. Alcoforado.
Ignacio de Barros Barreto.
M C. Cintra.

A commissão de obras publicas querendo emittir um juizo seguro sobre a pretenção do supplicante João Francisco do Rego Maia requer que seja ouvida a respeito a repartição das obras publicas.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 10 de abril de 1860.

João Cavalcanti de Albuquerque.
A. A. de Souza Carvalho.
M. C. Cintra.

A assembléa legislativa provincia de Pernambuco resolve :

Art. 1.º Fica marcado o praso emprorogavel de seis mezes, para lequidação da decima urbana em atrazo.

Art. 2.º Depois de esperado este praso ou conhecimento ou recibo da decima apresentado pelo contribuinte, saldo o delito anterior cuja cobrança já não pender em juizo.

Art. 3.º Todo debito anterior ao ultimo conhecimento apresentado pela parte no caso do art. 2.º será a fazenda provincial indemnisada pelo empregado ou empregados sobre quem pezar essa omissão.

Art. 4.º Nenhuma propriedade irá a praça por venda para pagamento da decima, se não quando o debito contrahido exceder metade de seu valor.

Art. 5.º E' permittido ao contribuinte pagar no principio do anno financeiro o segundo semestre da collecta se assim lhe convier.

Art. 6.º As decimas e outros quaesquer impostos pertencentes a um municipio não poderão ser arrecadados por agente de municipio diverso

Art. 7.º Ficam derrogadas todas as disposições em contrario

Paço da assembléa provincial legislativa de Pernambuco 9 de abril de 1860.—*Manoel Coêlho Cintra:*

A assembléa provincial legislativa de Pernambuco decreta.

Art. 1.º Fica transferida a séde da freguezia de Una para a povoação de Tamandaré.

Art. 2.º Servirá provisoriamente de matriz a capella erecta no mesmo povoado sob a invocação de S. José, revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa 10 de abril de 1860 —*Antonio A. de Souza Carvalho.*

E' lida e aprovada a redacção do projecto de força policial que fica assim concebida.

A' assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Art. 1.º A força policial para o anno financeiro de 1860 a 1861 constava de 500 praças do corpo de policia e de sesenta e quatro da companhia de pedrestes, podendo ser elevada a seiscentas praças em caso de necessidade.

Art. 2.º O presidente da provincia organisará e destruirá a força do corpo de policia como entender mais conveniente ao serviço publico.

Art. 3.º Fica igualmente autorisado o presidente da provincia a augmentar cem réis diarios aos vencimentos das praças de pret do corpo de policia, a dar as que se quizerem engajar por espaço de quatro annos a gratificação de 150$ pagas em prestações de cinco mil réis mensaes, e a elevar a 2$ diarios os vencimentos dos chefes da companhia de pedestres.

Art. 4.º O major do corpo de policia percebérá mais quinze mil réis mensaes de gratificação e o tenente secretario os mesmos vencimentos, que competirem aos officiaes de fileira de igual patente.

Art. 5.º O presidente da provincia fica tambem autorisado a rever o regulamento do corpo de policia e da comdanhia de pedestres, para melhorar a applicação desta e conformar com a legislação criminal a parte penal e a forma do julgamento estabellecido naquelle regulamento.

Art. 6 º O presidente da provincia, poderá dispender com a força policial até a quantia de 288:600$ rs

Art. 7.º São revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco 9 de abril de 1860.—*Theodoro M T. P. da Silva, Francisco Raphael de Mello Rego, J. P. Machado Portella,*

Entra em discussão o parecer da commissão de negocios de camaras sobre a pretenção de Antonio Gonçalves de Moraes, addiado na ultima sessão por ter pedido a palavra o Sr. Souza Carvalho.

Posto a votos o parecer é approvado sem debate por ter cedido da palavra o nobre membro que está inscripto.

ORDEM DO DIA

Continuação do projecto n. 2 deste anno que concede uma subvenção de dous contos de réis ao Imperial Instituto de Agricultura.

O Sr. I. de Barros : — Sr. presidente, não tendo eu forças de orador, não tendo pratica de fallar em publico, e portanto achando-me ainda comprimido pelas fachas infantis do aprendisado, naturalmente não fui hontem tão explicito como dezejara ser, quando combati o projecto apresentado pelo nobre deputado que se assenta em frente de mim e disso talvez proviesse o nobre deputado achar motivos no meu procedimento para tachar-me de inconsequente e de contraditorio. Cumpre-me pois, Sr. presidente, mais esta vez occupar a attenção da caza sobre o mesmo objecto, afim de mostrar que não fui contraditorio nem inconsequente.

Sr. presidente, se eu impugnei o projecto do nobre deputado e apresentei outro em substituição a elle, foi porque encarei aquelle como ainda o faço—*genuina expressão do assdoamento que elle teve em pretender alimentarum recemnascido com alimento solido e entregal-o aos cuidados de um mestre escola*, quando pelo meu projecto o que tenho em vista *é o mamentar esse recemnascido com o soculento leite de sua propria mãi, toda carinhosa, desvelada e provida.*

O nobre deputado no seu projecto confia cégamente no destino do Instituto Imperial Agricola tal qual se acha organisado com os actuaes estatutos do ministro, e do mesmo modo vota a quantia de dez contos de réis por dez annos; eu, porém, Sr. presidente, que não posso ter a confiança illimitada que o nobre deputado tem, mas que por outro lado desejo tambem que essa instituição vá avante, sem que de sorte alguma os cofres provinciaes compromettam-se por uma cousa vãa apresentei o meu projecto substitutivo, pelo qual espero que tudo se concilie.

Assim, dando-se a hypothese de que semelhante instituição medre, pelo meu projecto ella será convenientemente auxiliada ; e se pelo contrario não medrar, o nosso auxilio tambem reduzir-se-ha a quasi nada. Nisto está uma das differenças dos dous projectos.

O nobre deputado perguntou-me em seu discurso, como é que eu tinha podido enchergar em semelhante instituição uma organisação toda *napoleonina*.

Sr. presidente, eu não sei que outro nome deva ter uma Associação em que aos socios nem ao menos é dado a organisação e a deliberação de seus proprios estatutos ; em que além de se lhe imporem esses mesmos estatutos, determinase que a sua assembléa geral não poderá ter deliberação sua em negocios os mais transcendentes, em que a assembléa geral está inteiramente dependente de um conselho fiscal que bem se poderia comparar a um senado de Napoleão, assim como tambem a conselho directorio, ao conselho de estado de Napoleão ? !

Um Sr. Deputado : — Se o governo não désse os estatutos, provavelmente a existencia da sociedade ficaria na nomeação da commissão como ficou a da sociedade agricola fundada pelo Sr. Dr. Portella.

O Sr. Ignacio de Barros : — Não apoiado. O Sr. ministro do imperio podia muito bem contentar-se com dar as bases dos estatutos, *e ter mais confiança naquellas mesmas pessoas por elle escolhidas com tanto esmero* e postas a frente dessa associação ? Ahi realmente acham-se caracteres muito nobres, de muito respeito e a quem especialmente voto não só amizade, como muita consideração, e que seriam indubitavelmente muito capazes de desenvolver as bases que o Sr. ministro do imperio houvesse de dar. (Apoiados.)

Eu poderia, Sr. presidente, analysar aqui alguns dos artigos desses estatutos, e provavelmente mostrar que o elemento centralisador acha-se ahi amplamente desenvolvido.

Um Sr. Deputado : — E o mal dessa qual é? Tirem a intervenção do governo que não se ha de fazer nada.

O Sr. Ignacio de Barros : — O nobre autor do projecto tambem tratou de justificar o systema da centralisação ?

O Sr. N. Portella : —De justificar não

O Sr. Ignacio de Barros : — Disse que era muito conveniente o systema de centralisar pela maneira porque se notava nos estatutos.

O Sr. N. Portella : — Que achava conveniente a centralisação a respeito desta instituição e como ella se notava no estatuto.

O Sr. Ignacio de Barros : —Eu direi ao nobre deputado que é um systema muito inconveniente, de nenhuma utilidade, e para prova disto, basta lembrar um facto muito simples: aqui se disse que o Instituto ainda não tinha podido funccionar, pela razão de que o ministro do imperio tinha na sua algibeira os estatutos dessa sociedade.

Por este facto tão simples já vê o nobre deputado que este systema de tudo centralisar até já vai mostrando seus bons fructos.

O Sr. N. Portella : — Ora uma cousa tão fortuita !

O Sr. Ignacio de Barros : — E' uma cousa muito simples mais que significativa.

Sr. presidente, o zelo que me inspirou a tomar a palavra nesta materia, fez-me tambem crear certos receios de outra ordem. Vejo que por estes estatutos o Imperial Instituto comprehende todo quanto pode interessar a agricultura, tudo inteiramente. Logo, pois, que uma lei geral sanccionar a creação desse Instituto, pergunto eu, á vista da doutrina da interpretação da lei da reforma a assembléa provincial poderá ainda ingerir-se na agricultura da provincia ?

Eu creio que, pelo modo porque vão as cousas marchando em breve até esse direito ser-nos-ha posto em duvida.

(Ha um aparte.

E' um receio meu.

O Sr. N. Portella : — Mas não é fundado:

O Sr. Ignacio de Barros : — Eu não tratarei aqui, Sr. presidente, de mostrar as vantagens da centralisação ou descentralisação, isso é materia presentemente pouco opportuna.

Um Sr. Deputado : —E que importa pouco ou nada a questão.

O Sr. Ignacio de Barros : — Não é tanto assim. Como ia dizendo, não trato de fazer aqui a apologia do systema centralisador ou descentralisador, mas não posso prescindir de ir apresentando alguns factos Vemos, por exemplo, que os trabalhos da estrada de ferro cuja administração suprema se acha em Londres não são feitos com a mesma economia, com a mesma regularidade que por exemplo os nossos trabalhos publicos provinciaes, e qual a razão disto ?

Um Sr. Deputado : — Conforme, tem seus conformes.

O Sr. Ignacio de Barros : —E' que a inspecção suprema daquella está longe, está fóra do lugar em que se realisam as obras; e no outro caso a inspecção está em contacto immediato com os trabalhos.

Mesmo as obras militares emprehendidas aqui pelo governo geral marcharam com a mesma regularidade que as nossas obras publicas? não quero com isto fazer a apologia das obras publicas provinciaes, mas não posso deixar de reconhecer as obras militares e as da estrada de ferro não marcham com a mesma regularidade que as da provincia.

A razão disto é sem duvida, que a direcção destas acha-se aqui mesmo e a inspecção suprema das outras acha-se longe.

O Sr. Mello Rego :—Tem outras razões

O Sr. Pereira de Brito :—Cá e lá mas fadas ha.

O Sr. Ignacio de Barros :—Não duvido, mas não se pode escurecer o que acabo de dizer.

E demais, senhores, se hoje confiamos na vontade do governo, nem sempre poderá ser assim ; mude-se ou altere-se o gabinete actual, appareça um ministro do imperio que não tenha um tão ardente interesse pelos negocios da provincia como este pretende mostrar ; que a sociedade não poderá ter o menor incremento, pois a sua vida não é propria, vem de longe.

Portanto, senhores, por mais que eu queira não posso enchergar conveniencia alguma nesse systema centralisador, adoptado pelo nobre deputado e consagrado pelo seu ministro.

Lamento profundamente, senhores, que em vez de seguirmos o exemplo da patriotica e livre Inglaterra, queiramos *macaquear* a França.

Uma voz :—O termo não é muito parlamentar, mormente com relação aos Francezes, que se são macacos, são muito dignos de imitação.

O Sr. Ignacio de Barros : — Pelo que tenho dito, Sr presidente, julgo ter mostrado que não sou contradictorio quando ataco o projecto do nobre deputado que se assenta defronte de mim, e ao mesmo tempo offereço um outro que se acha tambem em discussão.

Vai a mesa e apoia o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento do projecto por quarenta e oito dias.—*Epaminondas.* »

O Sr. Luiz Filippe :—Sr. presidente, sou agricultor e tambem sou membro do Instituto Agricola. Debaixo deste duplo ponto de vista já se deixa ver que tenho muito interesse pela prosperidade da agricultura e pelo engrandecimento do Instituto.

Mas na apreciação que faço do projecto em discussão esse juizo que formo do Instituto nem me mostrarei tão confiado como o nobre autor do projecto, nem tão descrente como o meu nobre amigo que aqui se assenta, e nem tão liberal como o nobre membro que acabou de fallar.

Sr. presidente, a minha opinião quando se trata da industria em geral, é pela abstenção da interferencia directa do governo nesta materia. (Apoiados.) Eu penso que os individuos que são directamente interessados na sua prosperidade e engrandecimento, são os mais proprios para se occuparem dellas, e procurarem a solução dos differentes problemas que lhes dizem respeito. Eu quero que os onus e as vantagens que possam resultar de qualquer tentativa que se faça no sentido de melhorar, de reformar de collocar em pé mais favoravel qualquer dessas industrias, recaiam todos sobre aquelles que estão em condições de terem um lucro immediato dellas. Isto posto me parece que primeiro devemos fazer um appello a classe dos agricultores, que devemos procurar tirar dos seus recursos particulares, meios de levar a effeito qualquer reforma que lhes possa aproveitar. Se attendo aos factos, observo que essa associação ingleza que por tão justos motivos provocou o enthusiasmo dos dous nobres deputados que precedentemente se occuparam desta questão, não é subvencionado pelo governo : eu vejo que aquelles paizes que estão mais adiantados no fabrico de assucar, bem como as colonias hollandezas e a ilha de Cuba, não tem, que me conste, nenhuma instituição da ordem da de que nos occupamos subvencionada pelo governo. E o costume francez aqui citado, de subvencionar as instituições que respeitam á agricultura, é um argumento *contraproducentem*, porque na comparação que se estabeleceu na industria agricola em relação á França e a Inglaterra, ficou reconhecido que todas as vantagens pertencem á esta ultima, que tem como regra a não subvenção.

O facto que o meu nobre amigo autor do projecto referio aqui hontem, de que diversos agricultores reduzidos a seus esforços particulares teem feito tentativas bem succedidas de melhorar os seus estabelecimentos agricolas, ainda é um argumento que serve para combater sua opinião, porque mostra que os agricultores não tem estado á espera do governo. Intendo por tanto que em regra é de toda a conveniencia não aconselhar ao governo que entervenha ou subvencione estabelecimentos d'esta natureza. Eu quero que as tentativas que se houverem de fazer para melhorar a agricultura partam directamente della, isto é faça-as a sua custa porque são os agricultores aquelles que vão directa e immediatamente lucrar com esses melhoramentos. (Apoiados.) E parece que subvencionando já o Instituto Agricola, nós desconfiamos da boa vontade dos agricultores porque suppomos que elles por si nada farão não tentarão tudo para realisar esses melhoramentos.

Um Sr. Deputado :—Não ha tal.

O Sr. Luiz Filippe :—Parece que sim, quando se propõe desde já que subvencionemos o Instituto quando não se tem demonstrado a necessidade desse auxilio. Em que se funda o nobre deputado para pedir um auxilio para o Instituto? O nobre deputado já demonstrou que os recursos de que elle dispõe actualmente são insufficientes, Como é que marchamos assim para o desconhecimento ? E para isto como é que vamos pedir sangue a quem não o tem para dar ? Todos os dias ouço aqui clamar que ha um deficit que a provincia está ameaçada de um deficit; e como vamos assim tirar dos cofres dez contos de réis annualmente sem se ter demonstrado que são indispensaveis ?

O Sr. Souza Carvalho :—É adoptação de uma creança que ainda não nasceu.

O Sr. Luiz Filippe : — Mas, Sr. presidente, do que tenho dito não se collija que tenho repugnancia de adoptar a idéa consignada no projecto ; eu acho o Instituto bom, muito util, não tenho tanta confiança quanta a que o nobre deputado manifestou aqui, mas acho que elle traz suas vantagens, promette ser um centro de actividade agricola, parece ser uma semente de que ha de brotar o espirito de associação, creio que elle poderá derramar luzes sobre a nossa população agricola e debaixo desse ponto de vista ed o acho muito util. Encarada assim, eu gosto da intervenção dos poderes publicos em materias industriaes. Eu a quizera nestas materias porem de um modo indirecto ; eu quizera que o governo estabelecesse escolas agronomicas que diffundissem os conhecimentos theoricos e praticos entre a nossa população que se aplica a agricultura, eu quizera que o governo promovesse a creação de estabelecimentos de credito que cortassem as pêas a agricultura, que a livrassem do onerosissimo juro de 18 e 24 por cento ao anno, porque depois que a agricultura tivesse esses recursos, estou muito persuadido que ella poderia marchar desembaraçadamente sem que fosse mister á intervenção directa do governo. Portanto, concluindo sobre este ponto, eu direi, que acho o Instituto util e muito bom, que acho o projecto do nobre deputado adoptavel, mais em tempo opportuno, quando for demonstrado que é preciso dinheiro para que o Instituto marche, para que elle medre, para que elle prospere. Mas se nós ainda não temos uma idéa de quanto será preciso gastar, se nós ainda não sabemos quaes as forças do Instituto, como é que já o vamos subvencionar ? Como é que vamos fazer o papel de generosos dando dinheiro a quem não mostrou que precisava ? Quando for reconhecida essa necessidade, eu vou alem do que o nobre deputado quer, não votarei para que se deem somente dez contos de reis, porque acho isto uma cifra ridicula quando se trata da agricultura ; deem-se cem, duzentos, quinhentos contos mas quando se conhecer que são precisos.

O nobre deputado que está defronte de mim censurou os estatutos porque diz elle que consagram uma idéa de centralisação que o nobre deputado não pode adoptar: me parece Sr. presidente, que reconhecida a necessidade de subvencionar o Instituto, é uma idéa congenita com esse reconhecimento que o governo deve fiscalisar o modo porque é gasta esta subvenção que o governo deve encaminhar, deve dirigir, deve procurar dar movimento mais regular, mais solido, mais seguro a esta instituição : nem me assustam estes terrores de centralisação porque mesmo eu gosto um pouco della. (Apoiados e não apoiados.) Acho que devemos desejar uma acção energica e forte para o estabelecimento que subvencionamos e por esse lado não é que repugno dar o meu voto ao projecto.

Um Sr. Deputado : — Mas a centralisação não provem da subvenção dos poderes geraes porque o governo geral não subvenciona.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Luiz Filippe : — Eu tomei a opposição que o nobre deputado fez no sentido de profligar qualquer intervenção do governo quer geral, quer provincial.

Um Sr. Deputado : — O projecto delle adopta a centralisação provincial.

O Sr. Luiz Filippe : — O projecto do nobre deputado sobre ter todos os inconvenientes que eu notei no projecto primitivo, occorre que é mais confuso, mais hypothetico e precisa fazer combinações, e complica mais o trabalho, confundem mais as idéas, e, permitta-me o nobre deputado que lhe diga, na collisão eu adoptaria o primitivo.

Felizmente, Sr. presidente, me parece que posso ter a fortuna de conciliar as duas opiniões divergentes nesta casa, deixando a adopção do projecto para tempo opportuno ; verdade é que o nobre membro ja me previni no alvitre que eu ia propor, no addiamento do projecto, mas eu quizera propo-lo de modo differente, e que fosse a duas commissões da casa para que estas desem o seu parecer, fornecendo-nos dados mais amplos e seguros e se V. Exc tiver a bondade de mandar-me papel, formularei nesse sentido o meu requerimento. (Muito bem.)

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

— Faz se necessario que se olhe para as immoralidades, que são praticadas em uma taberna dos quatro cantos da Boa-Vista, onde uma porção de *negrinhas de tom*, sem respeito ás familias honestas, nem attenção á moralidade publica, se ajunta de continuo para dar pasto a desenvoltura propria, que ainda é mais atiçada pelos *dignos consocios*, que para alli affluem por uma attracção explicavel pelo *simile similibus*.

Responsabilise-se ao dono daquella taberna, como é de lei, que cessará semelhante abuso, e as familias deixarão de ser incommodadas pela hilaridade e simultaneamente escandalisadas pelas obscenidades das taes negrinhas e companhia.

— O professor de Sciencias naturaes do Gymnasio, L. J. Brunet foi autorisado a ir ás provincias do Pará e Amazonas, afim de promover a acquisição de objectos para o museu do mesmo Gymnasio.

O referido professor deve gastar nessa commissão todo este corrente anno.

É de esperar que elle preencha as vistas do governo, enriquecendo o nosso museu com bellas collecções dos differentes reinos da natureza, em que abundam aquellas duas provincias.

— Por acto presidencial de hontem, foi jubilado o professor publico de instrucção elementar da cidade do Rio Formoso, Antonio dos Santos Vital.

A jubilação é proporcional ao tempo em que effectivamente exerceu o respectivo magisterio, conforme a segunda parte do art. 29 da lei regulamentar da instrucção publica de 16 de maio de 1855.

— Consta-nos que por todo este corrente mez serão expostos á venda os bilhetes das loterias da provincia, sob a gestão do novo thesoureiro.

— Hoje sobe á scena, no Santa Isabel, o vaudeville *Arthur ou dezeseis annos depois*, á beneficio da actriz Jezuina Josephina da Silva, e dos actores Skiner e Lessa.

— Correndo o anno de 1859, aos 8 dias do mez de fevereiro, pelas 9 horas da noite, uma tentativa de assassinato, e um assassinato tiveram lugar na rua da União, da freguezia da Boa-Vista, desta cidade.

Um cavalleiro, bem montado, desfechou um tiro de pistola no cidadão João Francisco Xavier Paes Barreto, quando este se achava em um gabinete de sua casa conversando com varios amigos e pessoas de sua familia.

A ultima hora de João Francisco ainda não era chegada : o braço do sicario tremeu, e a bala foi cravar-se no coração de um joven estudante da faculdade de Direito, do infeliz João Marinho de Souza Leão Junior, e quatro caroços de chumbo apenas feriram no hombro direito a victima, que se desejava immolar.

Toda esta cidade foi testemunha do empenho e solicitude com que a policia, presidida pelo distincto e illustrado Dr. Agostinho Luiz da Gama, procurou descobrir os autores desse grande crime.

Ao principio dous homens, conhecidos pelo appellido de *Sussuaranas*, e que de amigos de João Francisco Xavier Paes Barreto se haviam tornado inimigos rancorosos, por motivos que não nos cumpre indagar, foram indigitados autores do tiro ; e sobre elles empregou-se a acção da justiça.

Estes suppostos criminosos espontaneamente se apresentaram á policia, e requereram a inquirição de testemunhas, maiores de toda a excepção, para provarem a impossibilidade physica em que elles se achavam, para commetter semelhante attentado no dia, hora e logar em que elle se deu.

Empuanto a policia, já um tanto desconcertada em suas conjecturas, procedia as inquirições requeridas, revelações importantes foram feitas ao Exm. Sr. conselheiro Saraiva, então presidente desta provincia e ao chefe de policia.

Estas revelações deram em resultado o reconhecimento da innocencia do dous *Sussuaranas*, e a prisão do coronel Francisco Antonio de Sá Barreto, seu filho o tenente Antonio Victor de Sá Barreto, e o tenente Profirio Candido Ribeiro, cunhado e tio dos dous primeiros, indigitados mandantes, e este, mandatario

A desaffronta de uma grave injuria foi attribuido o crime perpetrado contra a pessoa de João Francisco Xavier Paes Barreto.

As revelações feitas ao chefe de policia não passaram de confidenciaes, e o processo, que então se instaurou, cahio por falta absoluta de provas.

Exonerado o Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama, em virtude de ser nomeado presidente da provincia de Alagoas, foi substituido pelo Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, magistrado de uma actividade pouco commum, e dotado de um tino policial admiravel.

Entre outros factos, que tomou a peito averiguar, e descobrir os seus autores, mereceu a sua especial attenção o attentado da noite de 8 de fevereiro de 1859.

Os meios, de que em taes casos se sôe lançar mão, tem sido empregados, e o resultado obtido é o mais satisfactorio possivel.

O véo do mysterio, com que se encerrava tão atroz delicto, ha sido pouco á pouco despedaçado, e a verdade vai apparecendo.

O respeitavel ancião, que no occaso de seus dias passou pelo terrivel golpe de ser preso, e processado como mandante do tiro do dia 8 de fevereiro, o tenente Profirio, envolvido no mesmo processo como executor, estão presos.

O infeliz tenente Antonio Victor de Sá Barreto foi o unico que se precipitou no incommensuravel abysmo do crime.

O fogo da mocidade, a irreflexão, a dôr de se vêr offendido, no que o homem tem de mais sagrado na sua honra, e precipitaram nesse abysmo.

E' hoje liquido, que um soldado do esquadrão de cavallaria desta provincia (ao qual pertencia o tenente Antonio Victor), de nome Manoel Justino, e que se acha desertado forá quem déra o tiro em João Francisco, e que o fizera por mandado d'aquelle tenente, que assim quiz vingar a deshonra, que suppõe lançara no seio de sua familia João Francisco Xavier Paes Barretto.

O ex-soldado do mesmo esquadrão, Manoel Pereira Garcia, que era camarada do tenente Victor, (por elle excuso do serviço) e que com elle actualmente morava, foi o intermediario entre este, e o executor do crime,

Estas, e outras muitas circunstancias, que tem servido de fio á policia, foram reveladas pelo soldado da companhia de cavallaria, Raymundo Rodrigues da Silva, que poucos dias depois foi assassinado por um companheiro na estrada de Páo do Alho, como já se noticiou ! !

Proseguia-se nas averiguações necessarias ao completo descobrimento da verdade, quando no dia 24 do passado recebeu o Sr. Dr. chefe de policia a communicação official, que fez o delegado do 2.º districto desta cidade, de ter sido encontrado no engenho Contraaçude na manhãa do dia 21 o cadaver de uma mulher branca, de idade de 30 annos, e cujos signaes carateristicos, por mais de uma vez tem sido discriptos neste, e em outros jornaes.

O encontro imprevisto, e providencial, dos assassinos com um homem, que pescava á meia noite, permettio que o cadaver da infeliz assassinada não fosse submergido no immenso, e profundo açude d'aquelle engenho, onde talvez com elle para sempre ficasse sepultado o segredo deste outro crime, ainda mais atroz, e medonho que o primeiro.

O publico desda cidade é testemunha dos boatos que se espalharam, por occasião de se publicar a noticia deste crime, revestido da circumstancia de não ter sido conhecida por pessoa alguma a assassinada.

Mil versões appareceram ; e a licença de alguns pequenos jornaes chegou ao ponto de, por alluzões bem claras, insultar a uma familia respeitavel desta provincia, attribuindo ao chefe della actos, que talvez nem pela imaginação lhe passassem : chegando a malvadeza ao ponto de enxovalharem a reputação de uma donzella cuja unica fortuna consiste na pureza e honrades, em que até hoje tem vivido.

A policia desenvolveu uma actividade espantosa, e o seu chefe poz em contribuição todos os recursos intellectuaes.

Ao passo que procurava verificar todas as historias, mais ou menos verosimeis, que chegavam ao seu conhecimento, não arredava as vistas do theatro do crime, d'onde partindo conseguio chegar ao quasi completo descobrimento da verdade, reconhecendo que este crime é consequencia do tiro dado na noite de 8 de fevereiro ou com elle tem immediata relação.

E' conhecida a identidade da infeliz assassinada em Contra Açude !

Chamava-se Maria, viuva de um bacharel, cujo nome nos é desconhecido, e que, tendo se prostituido, cahira na desgraça de ser amazia do soldado Manoel Justino, autor do tiro da rua da União! Estava residindo no engenho—Minas novas—do termo de Serinhaem, propriedade do Sr. Vicente Elias de Albuquerque Cavalcanti, d'onde fôra conduzida para o sacrificio, por um

MUTILADO ILEGÍVEL

preto de nome Miguel, escravo do tenente Victor, e por um pardo livre, qua pelos signaes, parece ser o ex-soldado de cavallaria, Manoel Pereira Garcia!!

Em dezembro do anno passado foi ao engenho Minas novas—Joaquim Felicio de Sá Barreto, irmão do tenente Victor, e primo do senhor do dito engenho pedir á este, que acceitasse como feitor ou administrador á um pardo, que dizia chamar-se João da Silva, e ser casado com uma moça branca de nome D. Maria. Annuindo á isto Vicente Elias, no dia seguinte apresentou-se-lhe um pardo, que pelos signaes dados pelo dito Vicente Elias, é o proprio Manoel Justino, como depois o mesmo Vicente soube pela declaração que elle fez de ser desertor de cavallaria. Acompanhava á esse pardo uma mulher branca, cujos signaes combinam com os do cadaver encontrado em Contra Açude.

Esse intitulado casal alli se conservou até meiado do mez passado, quando no dia 18 ou 19 appareceu o já referido Joaquim Felicio de Sá Barreto, irmão do tenente Victor, e entendendo-se com o senhor do engenho lhe disse, que não tendo sido empregado como feitor ou administrador o tal João da Silva elle se retirava para o engenho Jardim em Jaboatão, e que em um dos dias seguintes mandaria buscar a mulher.

Com effeito João da Silva retirou-se com o sobredito Joaquim Felicio de Sá Barreto, e dous dias depois chegaram o preto Miguel e o pardo, que parece ser Manoel Pereira Garcia, para conduzirem a mulher de João da Silva, que effectivamente sahio do engenho Minas-novas pelas 4 horas da tarde, trajando roupa semelhante a que foi encontrada no cadaver, de que temos fallado, montando um cavallo mellado, e os conductores cavallos castanhos e embuçados em capotes, do modo porque José Finca-pé, declarou ter visto os homens que lançaram o cadaver na levada do engenho Contra Açude.

Todas estas circumstancias e muitas outras foram declaradas na secretaria da policia pelo senhor do engenho Minas-novas, o referido Vicente Elias de Albuquerque Cavalcanti, pelo pardo Antonio, pela parda Maria Francisca e pelo preto Fernando, sendo que Maria Francisca reconheceu a saia e camisa, encontradas no cadaver, bem como o anelão, brincos e pentes como pertencentes a moça saida de Minas-novas, com a qual tinha muitas relações de amisade e até era a sua lavadeira, mencionando mais a circumstancia de ter sido quem enfiára um cordão na dita saia, quando a moça se estava vestindo para vir para Jardim, em companhia dos dous portadores que a foram buscar.

O preto Fernando reconheceu tambem pertencerem a dita moça D Maria a saia de cassa chita e o casav que no qual disse existirem certos signaes, que com effeito foram encontrados e que ninguem havia notado.

Joaquim Felicio de Sá Barreto, interrogado ácerca dos factos narrados por Vicente Elias, negou-os absolutamente; sustentando que nunca vira, nem conhecera a João da Silva, e a mulher D. Maria, e nem sobre elles fallara com o senhor do engenho Minas-novas.

Este porém, confrontado com elle, sustentou tudo quanto havia dito, requerendo para faze-lo debaixo de juramento.

O escravo Miguel sendo interrogado confessou que fora ao engenho Minas-novas por ordem de seu senhor moço Joaquim Felicio, e de lá juntamente com outro que o acompanhára, trouxera a referida D. Maria, entregando-a no engenho Estiva a um homem, que se dizia marido della e que com outros dous a esperavam; depois do que voltara para o engenho Jardim a dar conta da commissão a seu senhor moço, com quem somente fallara no dia seguinte por ter elle Miguel chegado alta noite.

Este preto Miguel estivera seis dias antes do assassinato no engenho Contra Açude a pretexto de se curar pela homeopathia e parece que o lugar para execução do crime foi por elle escolhido.

O ex-tenente Victor, o ex soldado Manoel Pereira Garcia, Joaquim Felicio de Sá Barreto e o preto Miguel estão recolhidos a casa de detenção e a policia prosegue nas diligencias necessarias para o descobrimento de outras circumstancias que acompanharam o delicto.

Ninguem sabe dar noticia do soldado Manoel Justino, que estivera no engenho Minas novas, e até ha quem diga que elle teve a mesma sorte de sua desgraçada amazia.

Tambem desappareceu desta cidade e ignora se onde esteja uma mulher de nome Rita, que foi amazia de Manoel Justino, e depois do infeliz soldado Raymundo Rodrigues da Silva, á quem communicára o segredo do tiro de 8 de fevereiro.

Pelo geito que o negocio leva parece que havia o proposito de fazer desapparecer da face da terra á quantos estavam senhores desse nefando segredo.

Aguardemos o resultado final das pesquizas policiaes e não aventuremos juizos.

— O preto Januario da Costa que no engenho Passagem-velha, do termo de Barreiros, assassinou o feitor do mesmo engenho Francisco Borges, sendo perseguido pelas autoridades locaes foi capturado no dia 7 do corrente mez e acha-se recolhido a respectiva cadêa para ser processado.

— Acaba de ser prezo na Colonia de Pimenteiras pelas deligencias do digno capitão director e subdelegado da mesma Colonia, o celebre criminoso de morte Antonio Pereira da Silva conhecido por Antonio do Norte, o qual tendo sido prezo o anno passado pelo subdelegado da Colonia do 1.º distincto de Agoa Preta, evadio-se em caminho quando era remettido de Barreiros para esta cidade.

Na occasião em que foi agora prezo atirou-se furiosamente sobre a força, investindo-a com uma espada, o que deu lugar a que a mesma força empregasse os meis para repellir a resistencia desesperada que fazia o criminoso, recultando d'isto ser este ferido.

— Foram recolhidos á caza de detenção no dia 16 do corrente 3 homens livres e 4 escravos, sendo 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 2 a ordem do subdelegado de Santo Antonio, 3 a ordem do da Boa-vista, e 1 a ordem do de S. José.

— Lista dos baptisados, e casamentos, havidos nesta matriz da Boa-vista do 1.º de abril, a 14 do mesmo.

Hilarina, branca, nascida em 6 de janeiro do anno passado, filha legitima de Francisco José Luiz, e Felismina Muniz Barreto.

Manoel, branco, nascido em 24 de dezembro do anno passado, filho legitimo do Dr. Manoel do Nascimento Portella, e Joanna Francelina Pinto Portella.

Alfredo, branco, nascido em 2 de fevereiro do anno passado, filho legitimo de Rosendo Ferreira da Silva, e Anna Tereza de Seixas Ferreira.

Alfredo, pardo, com um anno e meio, filho natural de Severina Maria

Irineo, branco, nascido em 4 de janeiro do anno passado, filho legitimo do tenente Nicacio Alvares de Souza, e Philadelfa Quiteria de Souza

Albina, parda, nascida em 31 de março de 1858, filha natural de Mariana Joaquina Roza.

Luciana, crioula, nascida em 7 de janeiro deste anno, filha natural, escrava.

Philomena, parda, nascida em 14 de fevereiro de 1856, filha natural de Leocadia Francisca de Paula.

José, pardo, nascido em 3 de março do anno passado, filho natural de Leocadia Francisca de Paula, solteira.

Amaro, branco, nascido em 18 de julho de 1853, filho natural de Francisco Ferreira da da Silva, e Carlota Maria da Conceição.

Francisco, branco, nascido a 19 de agosto de 1857 filho natural de Francisco Ferreira da Silva, e Joanna Francisca da Conceição

Antonio, branco, com 6 mezes nascido, filho legitimo de José Rapozo Corrêa, e Maria de Jezus.

Amelia, branca, nascida em 3 de agosto de 1858, filha natural de Camillo de Lellis Peixoto, e Maria Roza da Paixão.

Maria, parda, nascida em 10 de janeiro de 1858, filha legitima de João José de S. Anna, e Umbelina Maria de Jesus.

Antonia, parda, nascida em 20 de julho do anno passado, filha legitima de João José de S. Anna, e Umbelina Maria de Jezus.

Josefa, parda, tomou o Santo oleo, nascida e 7 de abril de 1845, filha legitima de Marciano Maryr da Trindade, e Manoela da Exaltação da Santa Cruz.

Armelinda, parda, tomou o Santo oleo, filha legitima de Mariano Maryr da Trindade, e Manoela da Exaltação da Santa Cruz.

Domingos, pardo, com 7 mezes, filho natural de Mathilde, escrava.

Casamentos:

João Francisco da Costa Fialho, com Francelina Damazia de Albuquerque Rego, brancos

Frederico Chaves Junior, com Mariana Candida Bacellar, brancos.

Joaquim Antonio Barros, com Rozalina Maria da Cruz, pardos.

— Passageiros do brigue nacional *Joven Arthur*, sahido para o Rio de Janeiro: — D. Francisca de Luna Freire Santos e seu filho menor, Francisca Maria da Conceição.

— Passageiros do brigue *Goward* sahido para Falmouth pelo Pará:—W. Rieckbuck, C. Rieckbuck.

— MORTALIDADE DO DIA 17 DO CORRENTE

Lauriana, parda, 14 mezes, bexiga.

Adelaide, parda, 4 annos, Apoplexia.

Manoel, semibranco, 2 mezes, convulções.

Anna Roza de Carvalho Santo, branca, casada, 24 annos, febre escarla tina.

Luiz de França, branco, 6 annos, febre cerebral

José, branco, 8 mezes, convulções.

Paulo, preto, 11 annos, frialdade.

Wilson, branco, 6 mezes, angina.

Lauriano, pardo, 9 annos, tetano.

Bento, branco, 18 mezes, convulções.

Ignacio José Rodrigues, branco, casado, 43 annos, uma pencardite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 57 homens, 57 mulheres nacionaes, 5 homens estrangeiros, total 119.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e meia da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e da manhãa.

Communicados

PARA S. EXC. O SR. MINISTRO DA GUERRA VER.

Consta-nos por cartas de pessoas fidedignas, recebidas do Rio Grande do Sul, terem dous officiaes do 4º batalhão de infantaria, representado contra um celebre major Novaes, e achar-se um delles preso ha oito mezes por tal motivo, sem que se tenha responsalisado ao dito Novaes, quando em conselho de investigação provaram-se os factos de que foi este accusado. Os processos acham-se, como informam-nos, um em poder do Sr. general Caldwel desde abril do anno proximo passado, e outro do Sr. barão de Saruhy, que julgamos procederá ainda com justiça, como costuma; e sobre aquelle Sr. general chamamos a attenção do Exm. Sr. ministro, por quanto procede elle de forma prejudicial a disciplina e aos direitos de seus sobordinados.

A semana santa na freguezia do Bom Jardim.

Não é só na capital onde se encontra a magnificencia e fausto quando se celebram os actos da religião de Jesus Christo; tambem nos lugares longiquos onde tudo é privação, onde tudo é difficuldade se solemnisam as festividades da santa igreja com a devida decencia e gravidade. Quero fallar dos actos da semana santa, celebrados na igreja matriz do Bom Jardim.

Foi com admiração que testemunhei ahi a commemoração da Paixão do Divino Redemptor, começando do domingo de ramos a terminar-se no da ressurreição; e pela decencia e asseio, pelo desempenho das ceremonias de actos tão tocantes e magestosos, em alguns momentos julgava se estaria ou não em algum templo da capital, onde esses actos se celebram com o devido apparato e magnificencia.

Deparei que compareceram nos actos oito padres daquellas paragens, inclusivel o Rvmd. vigario de Limoeiro, o qual officiou em todos os actos e os desempenhou bellamente, a excepção do—Lava-pedes—que reservou para si o respectivo vigario do Bom Jardim, Antonio Hygino de Hollanda Cavalcanti Chacon.

Quatro sacerdotes do Recife compareceram nos actos á convite do mesmo vigario Chacon, e foram elles o padre mestre Maciel, padre Lino, padre Grego e Frei Ignacio, franciscano, e estes sacerdotes já na predica e já nas cantorias preencheram saptisfactoriamente a missão para que foram encarregados.

As procissões do Senhor aos Enfermos, do Enterro do Senhor e a da Ressurreição não desmereceram as que se fazem na capital pela ordem que foi nellas mantida, pela decencia das irmandades e pelo esplendor, quér dos andores, quér dos anjos; em summa uma semana santa celebrada 23 leguas distante da capital, sem falta de um ornamento, de uma alfaia, de uma insignia, necessarios objectos aos mesmos actos, revela o fervoroso zelo, a apurada dedicação e grande religiosidade do Rvm. Sr. vigario Chacon, que não poupou esforços, que não se eximio á trabalhos para que em sua matriz depois de 30 annos se commemorasse a Paixão de Christo, e muitas de suas ovelhas tivessem o grato prazer de verem pela vez primeira a ceremonia de actos tão magestosos, os quaes revelam o immenso valor porque foi remido o genero humano.

Honra pois ao Rvm. Sr. vigario do Bom Jardim; louvores aos parochianos que concorreram grandemente para que o seu digno pastor levasse a effeito os desejos ardentes que ha muito se achavam implantados em seu coração.

O expectador.

Correspondencias.

Srs. redactores:—Tinha o firme proposito de nunca escrever para jornaes, em primeiro lugar porque as minhas circumstancias me não permittem occupar com essas cousas, e depois por me falharem os meios necessarios para isso; mas a publicação a pedido assignada pelo Sr. Dr. Affonso de Albuquerque Mello inserta no *Liberal* de 11 do corrente me força a sahir do meu proposito, por isso que o Sr. Dr. Affonso querendo lançar acerbos doestos ao tribunal do commercio desta capital, e talvez responder a correspondencia inserta no *Diario de Pernambuco* n.. e assignada pelo Sr. J. S. Neves, se lança com toda a acrimonia sobre o meu irmão o Sr. Bento José da Costa, e querendo mostrar nullidades em sua divida provada pela hypotheca com que se apresenta, deixa prever hypotheses que de alguma forma põe em duvida sua probidade, o que, com todas as forças repillo, e appello para o juizo de toda a população desta provincia.

Isto dito, direi alguma cousa acerca de todo este negocio, o que me é bastante doloroso por ir renovar magoas que de alguma forma, posto eu sinta os seus effeitos, estavam esquecidas. Deixo de tocar nos doestos que lançou o Sr. Dr. Affonso sobre o meretissimo tribunal do commercio porque a reputação que os seus membros teem ganho a custa de valiosos serviços, está tão alto collocada, que os tiros do Sr. Dr. Affonso por mais bem vibrados, não a podem attingir.

Diz o Sr. Dr. Affonso.

Bento José da Costa. — « E' este um dos taes « credores conjurados contra nossa execução em « favor de seu irmão o executado Costa, e sem « duvida em favor de si mesmo, etc.»

O Sr. Dr. Affonso que tão pratico está na questão, e tão conhecedor dos autos deve saber que quando em 1841 chamei os meus credores para lhes fazer ver o estado de minha casa, a essa reunião compareceu o fallecido Sr. Agostinho Henriques da Silva de quem são representantes as exequentes, e que tambem compareceu meu irmão o Sr. Bento José da Costa e outros, e reunidos todos os credores reconheceram entre si a legalidade de seus titulos de credito, e me deram um compromisso de nove annos com cessação completa de juros; que esse compromisso foi julgado por sentença, que essa sentença passou em julgado pela relação do districto, pelo supremo tribunal de justiça e pela relação revisora (do Maranhão).

Como quer o Sr. Dr. Affonso que uma divida que foi julgada por sentença, que passou em julgado seja prescripta? Se o primitivo credor (o Sr. Agostinho Henriques da Silva) reconheceu a legalidade da hypotheca, como quer o Sr. Dr. Affonso que seja nulla? A ord. l. 1. tit. 78 § 4. impõe aos tabelliães a obrigação de ler ás partes as escripturas de hypothecas, mas não impõe pena de nullidade quando haja falta por parte dos tabelliães: e assim devia ser, por que a dar-se o contrario, seria as partes o seu direito pela falta e omissão de um funccionario publico.

Acha o Sr. Dr. Affonso ser conjurado contra sua execução um credor que se apresenta com o seu titulo legal para tambem haver o seu dinheiro, ou parte delle, e não deixar outros talvez com menos direito locupletarem-se? Todo o Pernambuco sabe os sacrificios que meus irmãos fizeram para pagar as letras que por mim garantiram, e algumas mesmo aos exequentes, e que meu irmão o Sr. Bento José da Costa se vio obrigado a vender seus predios para pagamento das letras que formaram o valor da hypotheca, e que além disso, como consta do compromisso, era meu credor da quantia de dezeseis contos e tantos mil réis.

Falla o Sr. Dr. Affonso de letras em duplicata, de falsidade de divida, etc. A isto direi que indague das pessoas então possuidoras dellas (que são todas bem conhecidas) e estas lhes provarão sua veracidade. Se ouve duplicata de letras: se ouve falsidade de divida, que lhe responda quem lhe morder a consciencia, e que já tenha praticado dessas gentilezas.

O Sr. Dr. Affonso basea todo o seu direito sobre sua carta de sentença: e essa carta de sentença terá o valor que lhe quer dar sendo obtida em um juizo incompetente? Creio que não. O Sr. Dr. Affonso que é tão versado em leis deve saber disso.

E essa sentença sendo obtida em um juizo incompetente não será nulla? Creio que sim.

Eu era morador ha mais de quinze annos na comarca do Cabo, como muito bem sabe o Sr. Dr. Affonso pois foi o advogado e procurador do Sr. João Vieira da Cunha na causa que promovia contra mim, pela hypotheca sobre o engenho Novo, e cuja hypotheca tinha a mesma falta de formalidade que a do Sr Bento José da Costa e no entanto foi julgada valiosa.

Pois bem, sendo eu morador na comarca do Cabo, fui executado pelo juizo commercial do Recife (que não podia adevinhar que era eu domiciliario em outra comarca) e condemnado a pagar capital e juros (que pelo compromisso tinham mandado cessar), e sendo a causa julgada deserta e não seguida foi tirada carta de sentença e mandada executar na comarca do Cabo.

Tambem direi alguma cousa acerca do Sr. Francisco de Barros Falcão Cavalcanti (outro cliente do Sr. Dr. Affonso) que junto com o Sr. Henriques da Silva promoveram execução contra mim. Eu era devedor ao fallecido Sr. José de Barros Falcão de uma letra de 4:000$; algum tempo antes do vencimento de minha letra, escreve-me o Sr. Barros pedindo um conto de réis que lhe remetti e mandou-me recibo.

Quebrei, chamei os meus credores, compareceu o Sr. Barros e assignou o meu compromisso declarando que assignava por 3,000$. Depois o Sr. Barros nas suas precisões ia-me pedindo algum dinheiro que lhe fui dando, alguns com documentos e outros sem elles. Morre o Sr. Barros, e fica herdeiro de meu debito seu filho o Sr. Francisco de Barros; este dirige-se a mim e por vezes recebeu seiscentos e tantos mil réis do que passou recibo.

Quer saber o Sr. Dr. Affonso o que se passou depois? Fui ajuizado e condemnado (sempre aqui no Recife) a pagar o capital e todos os juros vencidos; mandando eu apresentar os documentos que pude achar (e não eram todos) e que provavam terem sido pagos dous contos novecentos e tantos mil réis, mandou-se apenas descontar esta quantia na totalidade da divida e juros! Que diz a isto Sr. Dr. Affonso? Tudo quanto levo dito consta dos autos.

Diz o Sr. Dr. Affonso que o juiz municipal supplente do Cabo que julgou a causa é pessoa muito intelligente, muito estudiosa, que frequentou a aula do commercio de Lisboa, e que alguns despachos dá por si, etc., o que sou o primeiro a reconhecer. Mas, confessa que a pessoa a quem se dirigio para lavrar a sentença que proferio em tres dias nesta causa, já podia ter estudado os autos, lavrado a sentença de antemão, e mesmo ter sido juiz nella. E o que prova isto? Prova que era pessoa que tinha interesse na causa, e cuja sentença não podia ser imparcial porém era um juiz em causa propria; tanto mais quando consta que essa mesma sentença já tinha sido apresentada a um outro juiz supplente para a publicar, cujo juiz consci de sua dignidade a repellio.

Não respondo a algumas indirectas que o Sr. Dr. Affonso tem lançado sobre mim porque respeito as convicções de quem quer que seja, e o Sr. Dr Affonso pode pensar de mim o que lhe eu merecer.

Queiram, Srs. redactores, inserir no seu conceituado *Diario* estas linhas, com o que muito obrigará ao seu leitor,

Francisco José da Costa.

COMMERCIO.

Praça do Recife 17 de abril de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras=15 0/0 ao anno.

Frete para Liverpool—15/ assucar.

Idem idem—7/16 e 1/2 por algodão.

Assucar mascavad Coanal—2$550.

George Patchett—Presidente.

Dubourcq—Secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

EM 17 DE ABRIL DE 1860.

Directores da semana os Srs.:

Antonio Marques de Amorim e Francisco João de Barros.

A caixa desconta letras a 11 0/0, e recebe dinheiro ao premio de 10 0/0.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 16. . . .	179:097$720
Idem do dia 17.	18:318$499
	197:416$219

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	176	
» » com generos . .	76	
		252
Volumes sahidos com fazendas . .	174	
» » com generos . .	433	
		607

Descarregam hoje 18 de abril.

Patacho americano—Sormeis—bacalhão.

Patacho americano—Applegarth—farinha, milho e bolachinha.

Barca americana—Margareth = farinha de trigo.

Escuna ingleza=Elisabeth—fazendas.

Brigue inglez—Cynthia—ferro e carvão.

Escuna hollandeza—Marta Cornelia — farinha de trigo

Brigue portuguez —Relampago — diversos generos.

Brigue portuguez—Confiança—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 2 a 16. . . .	37:411$646
Idem do dia 17.	2:225$371
	39:637$017

Diversas provincias.

Rendimento do dia 2 a 16. . . .	3.260$385
Idem do dia 17.	$
	3:260$385

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 17 de abril de 1860

Rio da Prata—Brigue prussiano «Urania», Baltar & Oliveira, 100 barricas assucar branco e 250 ditas dito mascavado

S. Miguel—Escuna portugueza «Rainha dos Açores», José Maria P. de Carvalho, 4 duzias de varas.

Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», C. Nogueira & C., 125 saccos e 2 barricas assucar branco e 250 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Manoel Gonçalves da Silva, 120 saccos assucar branco, 140 ditos dito mascavado e 600 meios de sola; Barroca & Medeiros, 30 saccos assucar branco e 40 ditos dito mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», A. Irmãos, 650 saccos assucar mascavado.

Lisboa — Patacho portuguez «Jarco», Manoel José de Aguiar, 20 pedras de filtrar agua.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 100 saccos assucar branco.

Porto=Brigue portuguez «Harmonia», diversos carregadores, 30 saccos assucar branco, 20 ditos dito mascavado e 185 meios de sola.

Porto—Barca portugueza «Sympathia», diversos carregadores, 100 saccos assucar branco, 50 ditos dito mascavado, 73 couros salgados e 1 barril mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 16. . . .	10:719$230
Idem do dia 17.	804$636
	11:523$866

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 16. . . .	37:550$956
Idem do dia 17.	2:755$521
	40:306$477

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 16 a 21 de abril de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	750
Idem caxaça.	»	490
Idem de cana	»	640
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$100
Idem idem 2.ª dita	»	7$100
Idem idem 3.ª dita	»	6$100
Idem em caroço	»	2$050
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$500
Assucar branco novo	arroba	4$600
Idem mascavado idem	»	2$750
Azeite de mamona	canada	960
Idem de mendoim e de côco.	»	2$500
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa.	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	6$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas.	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes.	»	180
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$700
Feijão.	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	15$000
de m idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua.	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho.	uma	8$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel.	canada	250
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Boston—55 dias, patacho americano *Somers*, de 111 toneladas, capitão A. A. Caulfield, equipagem 7, carga 347 barricas com bacalhão e mais generos; a Henry Forster & C.

Philadelphia—42 dias, patacho americano *A. I. W. Applegarth*, de 203 toneladas, capitão A. H. Collens, equipagem 8, carga 1,315 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & C

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Joven Arthur*, capitão Joaquim Antonio G. dos Santos, carga differentes generos.

Falmouth pelo Pará—Brigue inglez *Goward*, capitão F. Banck, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 17 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento Direcção.	Vento Intensidade.	Termometro Centigrado.	Termometro Reaumur.	Termometro Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	OSO	Bon.	25.0	20.0	77	79	mm 754.0
9	Cirrus	SSE	Reg.	27.7	22.2	82	78	755.8
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	72	756.0
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	74	755.5
6	»	»	»	27.1	21.7	81	75	755.0

A noite clara com alguns nevoeiros e aguaceiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 7 h 42 ' da manhãa, altura 1.50 p

Preamar a 1 h 30 ' da tarde, altura 5.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de abril de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que em cumprimento ao art. 36 da lei de 19 de agosto de 1846, são convidados todos os cidadãos que tiverem sido desattendidos na qualificação de votantes que teve lugar nas differentes freguezia deste municipio, e que ententaram recurso na fórma da lei a apresentarem-se perante o conselho que deve principiar os seus trabalhos do dia 15 do corrente em diante na casa da camara municipal desta cidade.

E para constar mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de abril de 1860.—Eu Francisco Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Silviino Cavalcanti de Albuquerque.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara do termo da cidade do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde. etc.

Faço saber que pelo Dr. Antonio Francisco de Salles, juiz de direito da segunda vara criminal da comarca, me foi communicado haver designado o dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a segunda sessão do jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados, que tem de servir na mesma sessão em conformidade da art. 326 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Antonio Teixeira de Mendonça.
Estevão Jorge Baptista.
Capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos.
José Lourenço de Sant'Anna Barros.
Manoel Pinto dos Santos.
João Manoel da Costa e Silva.
João Antonio Ribeiro.
João Ferreira da Costa.

Freguezia de Santo Antonio.

Antonio Domingues Ferreira.
Claudino da Silva Ferreira.
Claudino do Rego Lima.
Francisco da Fonseca Soares e Silva.
Joaquim José da Costa Soares.
José Lopes de Farias.
Francisco Manoel Beranger.

Freguezia da Boa-Vista.

Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.
Dr. Martiniano Mendes Pereira.
José Filippe Nery da Silva.
José Francisco da Costa Lobo.
Joaquim Tavares Rodovalho.
João da Cruz Mendonça.
Antonio José Leopoldino Arantes.
José Vieira de Araujo.
João Francisco de Oliveira.
Dr. Francisco Augusto da Costa.
José Victorino de Paiva.
Joaquim Galino Coelho.
José Victor da Silva Pimentel.

Freguezia de S. José.

Francisco Gonçalves Rosa.
Mathias de Albuquerque Mello
Manoel Antonio Torres.

Freguezia dos Afogados.

Joaquim José Alves de Albuquerque.
Manoel Joaquim dos Passos,

Freguezia do Poço da Panella.

Antonio José Gomes do Correio.
José Lopes Carneiro da Cunha.
Dr. Luiz Francisco Belem.

Freguezia da Varzea.

Egidio Carneiro Rodrigues Campello.
José Correia Leal.

Freguezia de Muribeca.

João Hermenegildo das Candêas.
Nereo de Sá Albuquerque.
João Ferreira da Costa.

Freguezia de Jaboatão.

João Figueira de Araujo Lyra.
Mathias Mendes Rodrigues Campello.
Jovino Coelho da Silva.
Honorato Alves de Jesus.
Francisco Antonio Ramos.
José Joaquim da Costa Figueirôa.
Thomaz José de Oliveira.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei não só passar o presente, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo, para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que re acharem nos seus districtos.

Recife 9 de abril de 1860.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados á entregarem na referida thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação deste, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas abaixo indicadas, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das mencionadas quotas, segundo o art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Ns.		
	Caes de Apollo.	
43	A José Mamede Alves Ferreira	195$000
	Largo da Penha.	
2	Bernardo Antonio de Miranda	66$000
	Rua Direita.	
131	Manoel Romão de Carvalho	103$800
139	Joaquim Lopes de Almeida	99$000
	Rua dos Martyrios.	
3	Candido Francisco Gomes	64$600
	Rua das Cinco Pontas.	
92	Anna Maria de Carvalho Uchôa	27$000
94	Joanna Francisca dos Santos	32$400
96	Francisco Martins dos Anjos Paula	24$900
100	Rita Maria da Conceição	9$000
102	Tiburcio Valerianno Baptista	25$200
104	Ignacio José Coelho	18$900
106	Antonio Joaquim dos Santos Andrade	36$000
108	Maria Luiza da Purificação	18$000
110	Padre José Antonio dos Santos Lessa	18$000
112	José Pinto de Magalhães	30$000
114	José Joaquim de Oliveira	25$200
120	Manoel Romão Correia de Araujo	27$000
122	Antonio Francisco de Carvalho	36$000
124	Joaquim de Souza Miranda Couto	36$000
126	Antonio Francisco de Carvalho	26$000
128	Dito	36$000
130	Joaquim Teixeira Peixoto	36$000
132	Antonio Nobre de Almeida e outro	36$000
134	Candido José da Fonseca	36$000
136	Pedro Banal da Costa Soares	18$000
138	Francisco das Chagas Mendonça	21$600
140	Angela das Virgens do Socramento Vianna	39$600
142	Antonio Gonçalves de Moraes	45$000
144	Dito	45$000
146	Maria Vicencia de Abreu Lima	36$000
148	João do Amaral Raposo	36$000
150	Marcelino Antonio Pereira	45$000
152	Dito	45$000
154	João Matheus	30$000
156	Antonio José de Magalhães Bastos	36$000
158	Marcelino Antonio Pereira	105$000
160	Dito	105$500
71	João Fernandes Lopes	54$000
73	Francisco José Dias da Costa	10$800
75	Manoel Medeiros de Souza	25$200
77	João Barbosa Maciel	25$260
79	Candido José da Fonseca	21$000
81	Joaquim Gonçalves Salgado	28$000
83	José Joaquim Ferreira de Mendonça	18$000
85	Victorino José de Souza Travasso	32$400
87	Padre Luiz de Araujo Barbosa	28$800
89	Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	18$000
91	Joanna Francisca de Menezes	45$000
93	Filhos de João Rodrigues de Moura	30$000
	Travessa do Dique.	
1 A,	Anna Joaquina da Santa Cruz	12$600
	Rua do Rangel.	
62	José Joaquim de Novaes (os altos)	150$000
	Rua Real.	
47	Albino José Ferreira da Cunha	60$000
		2:222$100

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de março de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

O Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a prerente carta de editos virem e della noticia tiverem, que Manoel Duarte Rodrigues me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara. —Diz Manoel Duarte Rodrigues, procurador de Manoel José Francisco e Quiteria Maria, que tendo Lino José de Castro Araujo se obrigado a pagar-lhe no dia 31 de dezembro de 1854 a quantia de 1:000$, de que é o supplicado devedor aos ditos Manoel José e Quiteria Maria, como melhor se-vê da nota promissoria junta, acontece que até esta data não pagou o supplicado dita quantia; por isto requer o supplicante á V. S. se digne manda-lo citar, afim de reconhecer sua letra e obrigação, e ver assignar-se-lhe o prazo de 10 dias, dentre dos quaes deverá ser condemnado a pagar-lhe a dita quantia e juros até effectivo embolço, ou offerecer quitação e embargos que o relevem da condemnação; pena de revelia e custas. E como se acha o supplicado em lugar não sabido, requer o supplicante e a supplicante digne-se V. S. admitti-lo a provar essa ausencia, afim de proceder-se a citação editas, por tempo legal, findo o qual seja elle havido por citado para tôdos os termos da acção até final sentença e sua execução.

Nestes termos. Pede a V. S. deferimento. Espera receber mercê.—O advogado, Godoy Vasconcellos.

Distribuida. Na forma requerida. Recife 3 de fevereiro de 1860.—Serafico.—A. Baptista.—Oliveira

Nada mais se continha em dita petição e meu despacho, depois do que produzindo o supplicante suas testemunhas, subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença justificada a ausencia, em lugar não sabido de Lino José de Castro Araujo, á vista das testemunhas de fls. a fls.: e por isso mando que seja o mesmo citado por carta de editos com o prazo de 30 dias, que correrão do dia de sua publicação na imprensa. Recife 21 de março de 1860.—Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Nada mais se continha em dita minha sentença em cumprimento da qual o escrivão Manoel Joaquim Baptista fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chamo, cito e hei por citado ao supplicado Lino José de Castro Araujo pelo conteúdo na petição supra transcripta; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos do supplicado Lino José de Castro Araujo o poderão fazer sciente do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume mais publico, a qual será tambem publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de março de 1860.

Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber pelo presente, que Travassos Junior & C. me fizeram esta petição:

Illm e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Travassos Junior & C., querem fazer citar a Joaquim Alves de Lima, para na primeira audiencia deste juizo vir reconhecer sua firma posta nas folhas do livro de sahidas dos supplicantes, bem como a obrigação de pagar a quantia de 663$322, saldo dos generos constantes das ditas folhas, sob pena de revelia se houverem como reconhecidas tanto a firma, como a obrigação, sendo-lhe assignados os 10 dias da lei para pagar ou oppor os embargos que tiver; e porque o supplicado se ache ausente em lugar não sabido, requerem a V. Exc. digne-se admitti-los a justificar a ausencia, e sendo quanto baste o julgue por sentença, mandando passar carta edital por 30 dias, afim de ser por ella citado o supplicado, o que feito se dignará nomear-lhe curador inlitem na forma da lei. Pedem a V. Exc. deferimento.—E R. M.—Advogado, Joaquim Dourado.

Nada mais se continha em dita petição, na qual dei este despacho.

D. Justifiquem. Recife 30 de março de 1860.—A. F. Peretti.

Nada mais se continha em dito despacho, em virtude do qual produziram os supplicantes as suas testemunhas que juraram sobre a ausencia do supplicado em lugar não sabido, em consequencia do que proferi nos autos em questão a sentença seguinte:

A vista da inquirição de fls 5 e 6, julgo provada a ausencia em lugar não sabido; pelo que mando seja citado por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de um mez, depois do qual, e sendo o ausente havido por citado, se lhe nomeará curador para com este correr a causa os devidos termos, e paguem os justificantes as custas. Recife 31 de março de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

Por força desta sentença o respectivo escrivão fez passar o presente, pelo theor do qual vai ser citado o justificado Joaquim Alves de Lima, por todo o contendo na petição aqui incerta; portanto todas e quaesquer pessoas, parentes amigos e conhecidos do dito justificado, lhe façam sentir que fica citado para os termos de uma acção decendial, afim de que dentro do prazo de um mez deverá comparecer neste juizo para allegar o que lhe for a bem de seu direito, sob pena de revelia.

E para que chegue noticia a todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de abril de 1860.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

= Pela inspecção da alfandega se faz publico hue no dia 19 do corrento, depois de meio dia se hão de arrematar a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 19 barricas com 4180 libras de sal refinado já annunciadas em edital de 30 dias.

Alfandega de Pernambuco 16 de abril de 1860. —O inspector, Bento Jose Fernandes Barros.

Declarações.

Conselho de compras navaes,

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, mandou o conselho fazer publico, que tratará disso em sessão de 24 do corrente mez, á vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sugeitarem se á multa de 50 por cento do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem, alem disto, com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela forma ha muito em pratica.

Objectos.

Brochas sortidas 100.
Baetilha 289 covados.
Bonets de panno 80, para aprendizes marinheiros.
Brim da Russia 50 peças.
Cadeados sortidos 40.
Flamulas de navio 30.
Ditas de escaler 60.
Gracha do Rio Grande 20 arrobas.
Gomma gracha 50 frasquinhos.
Gomma elastica 50 pães.
Linha crua 10 libras.
Lapis 12 duzias.
Lacre 50 páos.
Polvora grossa 31 arrobas e 31 libras.
Tijolos inglezes 200.

Sala do conselho de compras navaes, em 17 de abril de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar o objecto seguinte:

Para o quartel general.

Um relogio.

Quem quizer vender tal objecto apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de abril de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Estabelecimento de caridade.

O thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade previne aos interessados, que no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as respectivas amas as mensalidades vencidas até dezembro do anno passado, deixando de o fazer até março ultimo por não ter a thesouraria provincial podido pagar as quotas votadas para os estabelecimentos de caridade desde o referido mez de dezembro por diante.

Thesouraria da administração geral dos estabelecimentos de caridade 17 de abril de 1860.

José Pires Ferreira.

Thesoureiro.

= Pela subdelegacia da Boa-Visia foi aprehendido na noite de 13 do corrente mez um cavallo alazão: quem fôr seu dono compareça que dando os signaes certos e pagando as despezas lhe será entregue.—*Clorindo Catão.*

— Pela subdelegacia do primeiro districto dos Afogados, se faz publico quo se acha depositado um cavallo alazão cachito, o qual fôra encontrado com uma carga de farinha do reino, vagando pela rua de S. Miguel: quem se julgar com direito ao mesmo compareça que provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 14 de abril de 1860.—*José Roberto de Moraes e Silva*

Consulado de Portugal.

Por este consulado se faz saber a todos os credores do espolio do fallecido subdito portuguez Manoel José Bernardo de Paiva, que no dia 1°

MUTILADO

de maio proximo, se ha de proceder ao rateio do dito espolio na chancellaria do mesmo consulado pelas 11 horas da manhãa.

Os credores portanto do dito espolio devem até esse dia e hora apresentar os seus creditos, devidamente legalisados e autorisados pelo respectivo juiz dos ausentes.

= Pela subdelegacia do Recife foi preso um escravo fugido do engenho Santa Rosa, do sul, de nome Feliciano.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Francisco Antonio Fernandes Pinheiro, Brasileiro, domiciliado e estabelecido do Penedo, provincia das Alagoas, com seu commercio de fazendas e molhados, por grosso e a retalho.

Secretaria, 14 de abril de 1860.—*D. A. do Rego Rangel*, official-maior interino.

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi competentemente registrado o contrato de sociedade celebrado em 30 de novembro do anno proximo passado, por Daniel Pankraz Wild, suisso, e Theodoro Just, saxonio, ambos domiciliados e estabelecidos nesta cidade sob a firma de D. P. Wild & Companhia, com o capital de 30:000$, fornecido por ambos em partes iguaes para o commercio de fazendas, miudezas, obras de ouro e prata, pedras preciosas e commissões; devendo a mesma sociedade, que teve começo no 1º de dezembro do referido anno, terminar em 31 de dezembro de 1864.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 14 de abril de 1860.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelos vapores brasileiro e inglez, para os senhores abaixo declarados:

Amorim Irmãos.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Antonio Buarque de Gusmão.
Antonio Luiz dos Santos & Roiim.
Antonio Marques de Ameida.
Campos & Lima.
Ernesto Francisco de Lima Santos.
Frederico Miguel de Souza.
Filippe Daliro e Castro.
Francisco Jacintho de Sampaio.
Francisco Telles Carvalhal Menezes Vasconcellos.
Gouveia & Araujo.
Guilherme da Silva Guimarães.
Jeronymo Martins de Almeida Junior.
Joaquim Henrique da Silva.
Joaquim Moreira de Castro.
Joaquim José de Abreo.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Joaquim Pereira Aranfes.
João Rufino da Silva Ramos.
João de Siqueira Ferrão.
José Vieira dos Santos.
Luiza Antonia de Siqueira.
Cotellier & C.
Maia & Irmão.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel José B. Guimarães.
M. Azevedo Pontes.
Manoel Gonçalves da Silva (2).
Pedro Attayde Lobo Moscoso.
Sampaio, Silva & C.
Sabino Olegario L. Pinho.

— Pela subdelegacia de San-José do Recife, foram apprehendidos, por suspeita de serem furtados, tres quartãos, um castanho rusilho, com cauda cortada; outro pedrez, e o outro de cor russa: quem se julgar com direito a qualquer delles, e provando convenientemente, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife. 13 de abril de 1860.—José Antonio Pinto.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de dez de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são; companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Parnambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 § inico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades amministrativas ou judiciarias que de qualquer medo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.=*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete do corpo da armada José Gomes das Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860 —O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes do imposto de 20 0|0 e do especial de 80$, relativo ao 1.º semestre do exercicio corrente, finda no ultimo deste mez, depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 26 de março de 1860.=O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

QUARTA FEIRA 18 DE ABRIL DE 1860.

Grande espectaculo em beneficio da actriz Jesuina Josephina da Silva, e dos actores Frederico Skiner e Lessa.

SOB A DIRECÇÃO DO ACTOR
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.

Depois que os senhores professores da orchestra tiverem executado uma escolhida ouvertura, subirá á scena olindo vaudeville em 2 actos:

ARTHUR
OU
DEZESEIS ANNOS DEPOIS.

Os applausos com que elle tem sido sempre recebido, todas as vezes que sobe á scena são a prova inconcussa de seu merito, e por isso dispensa-nos de todo e qualquer elogio.

A Sra. D. Isabel no segundo acto cantará

A ARIA DO ARTHUR.

Dará fim ao espectaculo, a pedido de muitas pessoas, a interessante comedia em dous actos:

O CONDE DE PARAGARÁ
OU
CINCO MILHÕES DE DINHEIRO DE LÁ.

Tomam parte no espectaculo os artistas Coimbra, Rosendo, Skiner, Vicente, Santa Rosa, D. Isabel e Jesuina.

Os beneficiados não hão poupado esforços, afim de que o vaudeville vá com todo o seu apparato.

Eis o espectaculo que teem a honra de offerecer ao respeitavel publico, de quem esperam a mais valiosa protecção; e approveitam a occasião para agradecer a seus irmãos d'arte o apreço e estima que lhes deram, prestando-se a tornar a representar nessa noite.

Os bilhetes encontram-se no theatro, ou em mão dos beneficiados.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para Lisboa e Porto,

o bem conhecido brigue portuguez «Harmonia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna «Carlota» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife.

= Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote «Dous Amigos» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se da Europa do dia 19 em diante, e seguirá para os portos do sul depois da demora do costume, para passageiro trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para Lisboa.

O patacho portuguez *Jarco* a sahir por estes tres dias proximos, recebe ainda alguma carga a frete, para tratar com José dos Santos Pereira Jardim ou com o capitão do navio José Marques Coelho Sobrinho.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 20 do corrente, em seguimento para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Lisboa,

Vai sahir impreterivelmente até 21 do corrente e bem conhecida e muito veleira barca «Flor de S. Simão»; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar,

Para o Aracaty,

segue em poucos dias o hiate «Sergipano»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa

pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», capitão Joaquim Augusto de Souza; tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente no dia 21 do corrente o bem conhecido brigue «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis; ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem asseiados commodos: quem o pretender, dirija-se a seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Maranhao' e Para'.

O veleiro e bem conhecido brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico José de Souza, segue com muita brevidade aos portos indicados, por ter já prompta a maior parte do seu carregamento, para o resto, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o palhabote «Lindo Alfredo»; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas II», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Consulado de França.

O capitão José Augusto Beaussier, da barca franceza *Alfred & Claire*, em reparação neste porto, precisa tomar a risco cerca de 35:000$, para pagar as differentes despezas que tem sido obrigado a fazer neste porto. O dito emprestimo será garantido pelo mesmo navio e seu carregamento: as pessoas que pretenderem fazer este adiantamento, são convidados a comparecerem quarta-feira 18 do corrente, ás 11 horas em ponto, na chancellaria do consulado de França, aonde terá lugar a dita adjudicação, em presença do Sr. consul de França, a quem por menos fizer.

PORTO.

Vai sahir com toda a brevidade, por ter parte de seu carregamento, a barca portugueza *Flor da Maia*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 88.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quarta-feira 18 do corrente.

Pedro Gonçalves Pereira, tendo de retirar-se para a Europa no proximo vapor, fara' leilão por intervenção do agente Borja no armazem da rua do Imperador n. 15, de todos os moveis de sua casa, consistindo em uma rica mobilia de jacaranda', candelabros, louças, mesas, camas, prata e mais objectos que estarão a vista dos concurrentes no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

A requerimento do curador da massa fallida de Pedro José de Mello Costa e despacho do Illm. Sr. juiz de direito especial do commercio, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão das dividas da mesma massa na importancia de . . . 5:856$760: quinta-feira 19 do corrente as 11 horas em ponto, na rua da Imperatriz n. 11 C.

LEILAO
DE
Uma cocheira.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por autorisação do Sr. Manoel Joaquim de Paiva, de uma cocheira sita na rua do Imperador n. 1 confronte a ordem terceira de S. Francisco, tendo em serviço 5 carros de 4 rodas em bom estado e 10 excellentes cavallos em muito boas carnes e bem assim todos os utencilios pertencentes a mesma cocheira: quinta-feira 19 do corrente ao meio dia em ponto na dita cocheira.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado comprou a casa de pasto sita no becco da Boia n. 12, ao Sr. José Manoel da Silva; se alguem se julgar com direito e pozer algum obstaculo a esta compra, dirija-se a mesma, no prazo de tres dias. Recife 17 de abril de 1860.—Luiz de Pinho Tavares.

— Pedro Gonçalves Pereira e sua senhora Libania Rosa da Silveira vão a Europa.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vence neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

3º Que as direcções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra consipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

DENTADURAS A SUCÇÃO
OU
Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.
15—Rua Nova—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

= Precisa-se alugar uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 53.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— José Joaquim da Silva Maia, durante a sua ausencia deixa por seus procuradores aos Srs.: Dr. João Ferreira da Silva, Ignacio Luiz de Brito Taborda e Joaquim Fernandes da Silva Campos, ficando este ultimo encarregado do receber suas dividas e os alugueis de suas casas.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Rio Formoso.

Roga-se ao Sr. Antonio Pereira da Rocha, que tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado.

— Na ollaria do Sr. Marcelino José Lopes, na rua do Cotovello, trocam-se tijolos de ladrilho e de alvenaria batida, por tijolo de alvenaria grossa e taboas de assoalho de louro, e vendem-se pés de sapotis grandes em barris, proprios para embarque.

— Com os herdeiros do finado Miguel Bernardo Quinteiro, está justo comprar-se, na freguezia da Boa-Vista, a casa n. 30 da rua da Gloria, e 120 palmos de terreno devoluto na rua da Alegria (chamado Campina): quem pozer embaraço, annuncie por este Diario de hoje até o dia 20 do corrente.

— Manoel Marques da Cunha, morador no Manguinho, na entrada da estrada dos Afflictos, annuncia ao publico, que ninguem faça negocio ou transacção qualquer com seu genro Felix José de Senna, sobre bens moveis ou immoveis, pertencentes ao annunciante; o que faz publico para prevenir contestações que dahi possam resultar.

— Precisa-se de um estrangeiro para criado, que tenha 12 a 16 annos de idade, promette-se bom tratamento e igual paga: dirija-se a rua da Penha n. 11.

— Roga-se ao Sr. Antonio de Menezes, com loja de fazendas nesta praça, queira apparecer na rua estreita do Rosario, no armazem de José Moreira da Silva, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um escravo para serviços domesticos: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar.

— O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas na rua do Queimado n. 46 A, declara ao publico que o annuncio inserto no «Diario de Pernambuco» de hontem, pelo Sr. José Moreira da Silva, não se entende com elle abaixo assignado.—A. Bezerra de M. Lyra.

— Precisa-se de um homem portuguez ou nacional, de idade de 25 a 35 annos, com pratica ou sem ella de trabalhar em farinha de trigo, e de um escravo já de idade; a tratar na rua Imperial n. 109.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

— Fugio de casa de seus senhores o escravo de nome Matheus, com os signaes seguintes: côr bem preta, quando falla tem a lingua pegada, com algumas espinhas no rosto, bem vizivel, tem todos os dentes na bocca e bem alvos, altura regular, reforçado do corpo, tem mãos pequenas, e andar miudo; este escravo foi pertencente aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociante de fazendas em Quebrangulo, d'onde o mesmo escravo é natural, dado em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C., negociantes nesta praça; portanto, pede-se as autoridades locaes ou algum capitão de campo que o capturem e levem a seus senheres Mello & Irmão, na rua de Apollo n. 7, ou na rua Nova, loja de calçado francez do Sr. Francisco Antonio do Rego Mello, que o recompensará.

☞ **Vendas de predios.**

Vendem-se tres casas terreas livres e desembaraçadas, sendo uma por traz da igreja do Pilar com frente para o pharol e as duas na rua das Calçadas ns. 40 e 62, o que poderão examinar e tratar na rua da Concordia n. 26, armazem do sol.

Venda de predio.

Vende-se um elegante predio edificado a tres para quatros annos, situado em uma das melhores ruas desta cidade (rua da Concordia) de um andar e com travejamento para segundo andar ou sotão com trezentos e tantos palmos de fundo que da' para edificar duas optimas propriedades, com frente para a rua projectada: a tratar no armazem por baixo do mesmo sobrado na rua da Concordia n. 26 ou na rua do Livramento loja de calçado n. 29, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma excellente mobilia de jacaranda' chegada ha pouco do Rio de Janeiro: na rua da Madre de Deos armazem n. 6.

— Constando ao abaixo assignado que alguns catraeiros da estação da Lingueta o procuram desacreditar, propalando que as baleeiras, pertencentes ao abaixo assignado se acham mui arruinadas, e nenhuma garantia offerecem aos que nellas embarcam, o abaixo assignado vendo que isso não passa de uma intriga miseravel, serve-se da imprensa para desafiar, aos que assim o querem desacreditar, a que se apresentem em publico sustentando o que dizem, sob pena de ficarem sendo conhecidos como vis detractores da reputação alheia, indignos da consideração publica, e merecedores de soberano desprezo. Recife, 17 de abril de 1860.
Francisco Vieira Cardoso.

Ensaio Philosophico Pernambucano.

De ordem do Illm. Sr. presidente do Ensaio Philosophico, communico aos senhores socios, que as sessões ordinarias principiam no dia 18 do corrente mez, no primeiro andar do sobrado n. 65 da rua Nova, ás 5 horas da tarde, na conformidade dos estatutos —O primeiro secretario,
Felix Lima.

— Furtaram da casa do abaixo assignado as seguintes obras de direito: Consolidação das leis civis, doutrina das acções, primeiras linhas, por P. e Souza, praxe forense, ordenações, segundas linhas (Lobão), Pothiés processo civil, codigo penal dos Paizes-Baixos, Coelho da Rocha, e algumas mais que não se sabe ainda: todas estas obras estão rubricadas com o nome do abaixo assignado: a quem forem offerecidas que as aprehenda que será recompensado.—Romualdo Alves de Oliveira.

— Percisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade, que tenha muito boa lettra e saiba contar, para um escriptorio: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

= Aluga-se um moleque de 16 annos de idade, muito esperto, e que entende ou tem alguma pratica de serviço de cozinha, e sabe comprar: quem precisar dirija-se á rua da Aurora n. 40, pavimento terreo.

— Uma pessoa que escreve bem, com alguma habilitação, offerece-se para escrever qualquer escripturação simples: quem precisar dirija-se a rua do Imperador n. 17, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro que não seja muito criança e tenha alguma pratica de taberna e dê conhecimento de sua conducta: na rua do Aragão n. 15.

Attenção.

Na rua das Cruzes n. 21 precisa-se de um moleque ou um preto de idade para alugar; quem quizer procure ou annuncie.

— Quem precisar de um homem entendedor de agricultura por ter muita pratica e ha muitos annos viver disto, dirija-se á rua do Brum, na segunda tenda de ferreiro, a tratar com o annunciante, e então fazer o ajuste que se pretende; Affiança-se a idoneidade de pessoa, e sendo necessario dá-se fiador.

— A pessoa que annunciou no «Diario» precisar de alugar tres pretos de 12, 14 e 16 annos, pode dirigir-se a rua do Trapiche n. 22, restaurant & café do commercio: na mesma casa precisa-se de uma preta boa engommadeira.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia estrangeira: na Boa-Vista, rua do Atalho n. 2.

— Quem precisar de roupa lavada e engommada, dirija-se atraz da caixa d'agoa, casa n. 1, portão verde.

Plantas de flores.

Pellorce, membro da sociedade Imperial de horticultura de Paris, tem a honra de informar os habitantes desta cidade, que vem de chegar com uma linda collecção de plantas de flores, arvores fructeiras, sementes de todas as sortes especiaes a climas quentes: sua loja, na rua do Cabugá n. 3.

— Vende-se uma commoda nova de angico: na rua do Livramento n. 13.

= Precisa-se de um amassador que entenda de padaria: na padaria da rua da Florentina, ou na rua estreita do Rosario n. 2 A, deposito.

— Fugio ha 16 dias a preta Sebastiana, de côr fula, desmaiada, parecendo doente, tem o cabello cortado, uma cicatriz ao lado esquerdo da cabeça, nariz chato, cara e olhos pequenos, pannos brancos salpicados pelos peitos, pés e mãos pequenas, estatura baixa, e magra da cintura para cima, levou vestido de chita côr de café com mangas largas, e um par de argolas de ouro nas orelhas, falla bem, parece crioula; foi vista ha poucos dias nos Remedios á Torre: quem a pegar, fará favor levar a rua do Queimado n. 63, que será bem recompensado.

— Vende-se um novo e perfeito apparelho de botar madeiras para cima de qualquer obra: a tratar na rua da Concordia, armazem do sal.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 16, com fundos para a rua de Santa Thereza, a prazo ou a dinheiro, conforme se convencionar: a tratar na mesma.

— Vende-se uma traducção de Virgilio e outra de Horacio: na rua da Florentina, taberna n. 30

Milho e farinha.

Vendem-se saccos grandes com milho e farinha de mandioca, o melhor possivel: na taberna grande da Soledade.

— Vendem-se bois mansos e duas vaccas paridas; no aterro da Boa-Vista n. 47, terceiro andar, ou no Giquiá, olaria junto ao engenho.

— Vende-se um escravo pardo, bom official de sapateiro, canoeiro e carreiro, prefere-se vender para engenho: na rua Nova de Santa Rita, casa n. 5.

Pedido.

Deseja-se fallar ou saber onde existe Justino de Souza Almeida, portuguez, de menor idade, filho de José de Souza Almeida e Joaquina Moreira Dias, residentes em Portugal, a negocio de importancia e de seu interesse, e muito se agradece a qualquer possoa que delle der noticia, na praça da Independencia n. 26.

= Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade para criado de um rapaz solteiro, promette-se bom tratamento; a tratar na rua da Penha, sobrado n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imperador n. 77, lado do caes: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

Negra fugida.

Sabbado, 14 do corrente, tendo ido fazer algumas compras a escrava do abaixo assignado, muito conhecida pelos signaes seguintes: chama-se Filippa, é fula ou cabra, foi do Sr. Rodrigues que se acha em Portugal, e costuma a tomar seu bico e ficar dormindo pelas escadas que acerta entrar, tem o beiço de baixo muito sahido para fóra e anda sempre muito apressada: quem a pegar, leve a rua Nova n. 38, ao senhor, que será bem recompensado.

— Arrenda-se o engenho Outerão, sito na freguezia da cidade da Victoria, distante da praça 9 legoas; quem o pretender arrendar, dirija-se ao engenho Novo de Iguarassú, a tratar com Francisco Virissimo do Rego Barros.

— Vende-se um jogo de bancas de jacarandá, que só a madeira val o dinheiro por que se vende; na rua do Livramento, loja de calçado numero 29.

Para o inverno.

Tamancos de marroquim com borlota para senhora (nunca vistos) a 600 rs.
Ditos de dito para menino e meninas (idem) a 500 rs.
Ditos de couro preto para homem (idem) a 640.
Calçado de barracha para homem, senhora e meninos a 2$500; na grande loja de calçados na rua do Livramento n. 29.

— Vendem-se 2 excellentes clarinetes, sendo um de dó e outro de si-bemol, uma flauta, um flautim e um violão, tudo por barato preço; na rua do Livramento n. 29, loja de calçado.

Aos senhores fabricantes de calçados e tamancos.

Couro de lustre sem nenhum defeito, duzia, a 40$000.
Dito dito com algum defeito, idem, a 35$.
Marroquim de todas as cores, pelles grandes, sem defeito, duzia a 22$500.
Sola a mais superior que ha em qualidade e grandeza, meio, a 5$500.
Dita a 5$, 4$500, 4$ e mesmo a 3$!!
Na grande loja de calçados, na rua do Livramento n. 29.

— Aluga-se ama excellente loja, sita na rua das Cinco Pontas, propria tanto para estabelecimento como para morada; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

MUTILADO

Fabrica do gaz.

Nesta fabrica se precisa alugar 20 escravos que sejam homens robustos, capazes de qualquer serviço, e que sejam sobre tudo de bom compartamento : quem os tiver para alugar, dirija-se a mesma fabrica, aonde achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 169, com 2 salas, 5 quartos, sotão corrido com mirante para o lado do mar, pintura em bom estado, por 30$ mensaes : a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua do Hospicio n. 34 : na mesma precisa-se de uma escrava para vender fazendas com outra pessoa.

Attenção.

Um moço com pratica de commercio offerece seu prestimo, não só para qualquer casa de commercio de grosso, como a retalho, nesta cidade, assim como se offerece para cobrar dividas fóra da provincia, sertões, e na Parahiba (aonde é bem conhecido), o qual dá fiador a sua conducta: quem delle precisar, annuncie, ou procure-o na rua do Sebo n. 11.

— Pergunta-se a Illma. camara municipal do Recife quando pretende por em arrematação a demolição das frentes do sobrado queimado da rua da Imperatriz, pois ha muito quem queira arrematar e com vantagem para a mesma camara.

— Aluga-se uma casa de dous andares na rua da Aurora n. 26 : a tratar na mesma casa com o proprietario.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou pouca familia ; a tratar na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1° andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão : no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias : quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porluguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET — **JARABE DO FORGET.**

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— O Sr. Antonio Bento Froz deixou de ser caixeiro da casa de Amaral, Alves & C

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Praia n. 35, que tem bastantes commodos para grande familia : a tratar no mesmo

— Precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro para trabalhar em um sitio muitissimo perto desta cidade, dando-se bom salario : a tratar no pateo de S Pedro n. 4.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Por ordem do Sr. director interino aviso aos senhores socios que estão atrasados em suas mensalidades, que venham satisfaze-las até o dia 22 do corrente, pois desta data em diante se porá em execução o art. 75 §§ 1.° e 2.° e os artigos 79 e 80 do capitulo XI do nosso estatuto.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 16 de abril de 1860. — No impedimento dos secretarios, *Francisco Pedro de Advincula*, 1.° vice-secretario.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordidida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa : na rua Bella n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. : trata-se na rua do Crespo n. 13, oja.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conservá a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Na rua da Imperatriz, sobrado n. 33, terceiro andar, ha uma preta engommadeira para alugar-se ; na mesma casa acima precisa-se de um preto para o serviço de casa.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S. a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4° anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado ; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

N. 27--Rua da Imperatriz--N. 27. L. Pugi.

Unica officina em Pernambuco para lavar as palhinhas das mobilias as mais encardidas, tornando-se outra vez tão alvas como no estado primitivo ; esta magnifica preparação chimica tem a propriedade de desenfectar as mobilias das pessoas mortas de molestias contagiosas : na mesma casa lavam-se chapeos de palha de Italia, e põem-se á moda.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ,
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

AMA.

= Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira : na rua do Crespo n. 21.

— O abaixo assiguado, por ter de seguir para a Europa, deixa por seus procuradores os seguintes senhores : em 1.° lugar ao Sr. Joaquim Martins Moreira, em 2.° ao Sr José Domingues Maia, e em 3.° ao Sr. Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa de portas á dentro : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para uma loja fóra da cidade, o qual esteja inteiramente habilitado para tomar conta do costeio de todo o negocio ; garante-se bom ordenado : quem a isto estiver resolvido, dirija-se a rua da Cadeia n. 55, loja, que achará com quem tratar.

= Na rua da Cadeia n. 55, loja, deseja-se fallar ao Sr. João Alves de Oliveira, para cujo fim se pede declare sua morada para ser procurado, ou então dirija-se a referida loja.

Ao corpo do commercio.

Joaquim Antonio Dias de Castro faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio desta praça, que tem chamado para socio de sua loja de miudezas, sita na rua do Cabugá n. 2 B, ao Sr. José Gomes de Amorim, e que a razão commercial será Castro & Amorim, a qual teve principio n. 1.° de abril corrente, sendo ambos responsaveis pelo debito nesta praça da extincta firma de Joaquim Antonio Dias de Castro. Pernambuco 17 de abril de 1860.

Tendo de fechar-se nestes dias o estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18, as pessoas que desejarem honrar este estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, aproveitem a occasião. *F. Villela*, photographo.

Archivo Universal

Os Srs assignantes deste jornal queiram vir ou mandar buscar a continuação da segunda serie e o principio da terceira, na rua Nova n. 8.

— O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca continúa no exercicio de sua profissão, interrompido em consequencia de sua molestia ; mas, estando ainda no campo por conselhos de seus collegas, só poderá prestar-se a consultas e visitas medicas das 9 horas da manhãa ás 3 ds tarde.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Lanche, café e sorvetes

NO

☞HOTEL TROVADOR☜

RUA LARGA DO ROSARIO N 46.

Continúa neste bem montado estabelecimento a haver, além do trivial, excellentes iguarias, acha-se illuminado todo á gaz, offerecendo por isso bons commodos para as pessoas que quizerem pernoitar ou morar, por acharem-se bem arranjados, tudo por muito commodo preço.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes ; e paga-se bem. Dirigir-se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 57, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— O abaixo assiguado não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos o faz pelo presente e lhes offerece o seu diminuto prestimo em Lisboa e Porto, aonde tem de residir algum tempo.

João Pereira Moutinho

— Por 180$ vende-se uma linda mobilia para sala, de amarello e feita a 4 mezes : na rua da Madre de Deos n. 36 A se dirá.

= Precisa-se de um pequeno para caixeiro com pratica ou sem ella, para taberna . na rua estréita do Rosario n. 38.

Permuta-se

ume das primeiras cazas da villa da Escada, por sua edificação e por seus commodos por outra nesta praça ; quem pretender esse negocio, dirija-se á rua do Queimado n. 43.

Precisa-se

de um menino portuguez com pratica de taberna, para uma em Beberibe, e igualmente de uma ama para servir em uma casa de pouca familia, no mesmo lugar : a tratar na rua do Queimado n. 43.

Warnkœnig em latim.

Na rua do Crespo n. 11, loja de livros.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS DOUTORES

FILLIPPE DA MOTTA DE AZEVEDO CORREIA.

E

MANOEL JOSÉ DIAS SALGADO CARNEIRO.

Rua do Carmo n. 18 B.

RIO DE JANEIRO.

Os Drs. Motta de Azevedo e Salgado advogam tanto no fôro civel e commercial como no criminal e ecclesiastico, em qualquer das instancias ; encarregam-se de qualquer questão, emfim, tratam de tudo quanto diz respeito a sua profissão, e por um honorario razoavel.

Tendo em vista o interesse daquelles que habitam nas provincias e que tendo dependencias na côrte, a maior parte das vezes não possuem um procurador ou correspondente habilitado que cure de seus interesses, os supraditos advogados teem annexado ao seu escriptorio um outro, especialmente de procuradoria, no qual, debaixo de sua immediata vigilancia e direcção, se encontram empregados habilitados que tomam a si o tratarem de todos os negocios que correm pelas secretarias de estado, e repartições publicas da côrte e capital da provincia do Rio de Janeiro ; fazerem tirar alvarás de mercês, titulos, diplomas, extrahir patentes para officiaes da guarda nacional, cartas de juizes de direito, municipaes e de orphãos, de escrivães, tabelliães, contadores, distribuidores, partidores, provisões para advogar e sollicitar, dispensas para casamentos, respostas a consultas, dadas pelos mais abalisados advogados ; agenciarem pelo thesouro geral o recebimento de dinheiros que tenham cahido em exercicios findos, tratarem de cartas de naturalisação, etc.

Os preços são mui razoaveis, e garante-se a promptidão e zelo no desempenho das diversas commissões, sendo sempre bom que as partes indiquem qual a pessoa da côrte encarregada do negocio e do pagamento das despezas. As partes que não tiverem correspondentes na côrte, podem dirigir-se directamente aos advogados acima mencionados, ou a algum dos seguintes agentes nas capitaes das provincias : trata-se em Pernambuco com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 17 ; Cabo e Escada o Dr. Carlos Eugenio Donarche Mavignier.

Attenção

Um moço que tem as habilitações precisas offerece-se para leccionar latim e francez : quem o quizer honrar com sua confiança dirija-se a rua estreita do Rosario n. 30, primeiro andar.

— Madama Appoline Roussel, primeira costureira da casa de Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirét, feitos a ultima moda, e optima perfeição : as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa, preferindo-se não muito moço ; a tratar na rua da Cruz n. 4.

— Na rua da Cruz n. 45, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, e que saiba cozinhar.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

CASA LUSO-BRASILEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital ; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. : além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragoso, Santos & Compenhia.

Os Srs. socios commanditarios são convidados a realisar a segunda entrado de 12 1/2 por cento sobre os seus capitaes até o dia 16 de abril corrente, da conformidade com o respectivo contracto social.

DENTES ARTIFICIAES. Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

BOLINHOS E bandejas enfeitadas.

Continúa-se a preparar com differentes modellos e figuras, bandejas dos mais escolhidos bolinholos do nosso mercado, e delicados bolinhos em libras separadas, pesado á vista e contento da encommenda ; assim como bolos inglezes, francezes e de massa secca da mandioca, pudins creme, pasteis de nata, e tambem os pasteis de carne de porco proprios da paschoa, tudo com muito asseio, bem feito, e o mais em conta ; dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, que ficará bem servido.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. coronel João José de Gouveia, desde o dia 14 do corrente, e ao mesmo tempo approveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor o bom tratamento que teve durante o tempo que esteve em sua casa. Recife, 16 de abril de 1860.—Christovão Gomes Pereira.

— Acha-se á venda na rua da Praia n 25, mel de engenho muito bom, em latas de tres canadas proprio para gasto de casas de familia, ou para mimos para a Europa ; bem como na mesma casa ha mais para vender 10 pipas de mel de furo.

— Antonio de Oliveira Pinto, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— O abaixo assignado deseja saber a pessoa que botou no «Diario» de hontem um annuncio que não se podia retirar, para saldar contas com o mesmo.—Henrique Pinto Abreo.

— Na rua das Cruzes n. 21, se dirá quem dá 2:400$ a premio com hypotheca : quem precisar procure.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade para taberna : trata-se nas Cinco Pontas n. 152.

— Antonio Ferreira de Souza retira-se para Portugal.

= O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Antonio Alves Bandeira Campello, a compra de sua taberna, sita no Barro Vermelho : quem se julgar com direito a mesma, compareça dentro do praze de 5 dias, a contar desta data em diante, e depois de effectuado o negocio, não attenderá a reclamação alguma. Recife 17 de abril de 1860.—*Manoel Gonçalves Telles.*

— Precisa-se fallar com o Sr. Maximiano, natural da provincia de Traz-os-Montes, que ha pouco chegou a esta cidade, mas que seu destino era para o Rio de Janeiro, ácerca de uma encommenda que recebeu em Villa Real, na rua do Codorniz n. 18, com Alvaro Baptista de Souza, ou designar sua morada para ser procurado.

— Perdeu-se um deposito de azeite pertencente a um cabriolet : a pessoa que o achou leve-o ao aterro da Boa-Vista, casa de Francisco Poirier, segunda ou terça-feira que será gratificado com 5$.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

— Manoel do Rego Soares faz sciente aos seus devedores que tem autorisado ao Sr Francisco Antonio Alves Mascarenhas para cobrar e chamar a juizo todos aquelles devedores que não quizerem amigavelmente pagar suas contas antigas. Recife 17 de abril de 1860.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua das Flores, loja n. 2.

Sociedade Bancaria, Amorim, Fragoso, Santos & Companhia. Rua da Cadeia do Recife.

O publico e os socios desta empreza podem obter pela pratica de contas correntes vantagens incontestaveis. Cessaria o prejuizo que soffrem as pessoas que improductivamente conservam em suas gavetas quantias, que, dadas pela fórma abaixo descripta, estarão em certo periodo consideravelmente augmentadas ; é, portanto, em nosso interesse e no do publico que fazemos as considerações seguintes :

Todo o individuo que possuir a quantia de 100$, e dahi para cima, pode abrir conta corrente com esta sociedade, depositando em seu cofre essa quantia, que ficará vencendo juros desde o momento em que for entregue até aquelle em que for retirada ; estes juros serão accumulados ao capital no fim de cada semestre civil, para ficarem por seu turno vencendo juros, que serão igualmente accumulados.

A sociedade pagará sempre uma taxa de juros de dous por cento, menos que a taxa, por que a caixa filial descantar as letras da praça.

As quantias assim depositadas em conta corrente poderão ser retiradas parcial ou totalmente a todo momento do modo seguinte : até a somma de 5:000$, á vista de 5 até 20 contos com aviso antecipado de tres dias, e de 20 contos para mais com aviso de seis dias.

As pessoas residentes nesta praça a sociedade fornecerá gratuitamente uma caderneta para nella se fazer a escripturação da conta, como tambem para servir de documento ás quantias que por ella forem recebidas ; ás residentes fóra remetterá annualmente uma copia da conta corrente para ser conhecido o estado della.

Deste modo, sem despeza alguma, poupando tempo e trabalho, poderá qualquer pessoa guardar as suas economias e augmenta-las com os juros que for vencendo.

Não acontece o mesmo sendo o dinheiro dado a juros a prazo fixo por letras ao portador, pois não sendo reformadas no vencimento deixam de vencer juros.

Pedindo a attenção do publico para esta classe de operações demonstramos quanto lhe são proficuas, basta ter em consideração que, conservando um capital depositado em conta corrente no espaço de 10 annos pelo juro de 7 por cento., este capital estará duplicado naquelle periodo.

Caixeiro.

Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento um menino de idade de 13 a 14 annos, chegado ha pouco do mato, sem relação alguma nesta praça.

— Whately Forster & C. annunciando a retirada do commercio do Sr. Thomaz Forster, fazem sciente que os outros socios continuarão o negocio da casa nesta praça debaixo da firma social de Krabbe Whately & C. O Sr. João Alfredo Thom ficara' como outra hora na gerencia com procuração da nova firma. Recife 14 de abril de 1860.

Attenção

Furtaram do porto das Barreiras uma carca de um páo, de amarello vinhatico, com 35 palmos de comprimento, pouco mais ou menos, de conduzir barro : a pessoa que della souber, dirija-se ao becco das Barreiras n. 7, que será recompensado.

Attenção.

O curso de geometria, que tem de ser dirigido particularmente pelo abaixo assignado, cuja abertura foi annunciada para o dia 16 do corrente mez, não pode ter lugar nesse dia por não haver numero sufficiente de alumnos matriculados : fica, portanto, transferida a abertura para o dia 23 : os senhores estudantes que quizerem frequenta-lo, dirijam-se ao sobrado n. 74 da rua Direita, para serem admittidos á matricula ; aberto que seja o curso ninguem mais será admittido.—Antonio Egidio da Silva.

— Para um engenho perto desta praça precisa-se de um bom hortelão, preferindo-se algum chegado recentemente : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

— Æneas Bruce retira-se para o Rio de Janeiro

Bibliotheca publica provincial.

A bibliotheca publica desta provincia, collocada no salão do convento do Carmo, estará aberta em todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa a 1 da tarde, e das 4 ás 6 da tarde ; tendo entrada franca todas as pessoas que comparecerem decentemente vestidas, como recommenda o regulamento da mesma bibliotheca.

Padre *Lino do Monte Carmello Luna.*
Bibliothecario.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pequena familia : na rua do Vigario n. 13.

— O bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa tem o seu escriptorio de advocacia na camboa do Carmo n. 10, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

Attenção.

Na rua das Cruzes n. 21, fornece-se comedorias para fora a 25$ mensaes, com limpeza.

Compras.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta : na rua da Gloria n. 5.

Constante-mente

compra-se, vende-se e troca-se escravos : na rua Direita n. 66.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Compra-se um boi manso para carroça : quem o tiver, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 4.

Vendas.

— Vende-se um escravo crioulo, de 24 annos de idade, sadio, sem vicio ou defeito algum, bom copeiro, e optimo official de sapateiro : a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia, na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul.

Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes : vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Rosmalin Litterature.

Esta obra, que acaba de ser adoptada para o estudo da lingua franceza, chegou e está á venda na livraria universal, rua do Imperador n. 20.

— Vende-se uma bonita crioulinha com 10 a 11 annos de idade, muito sadia e bonita : na rua Formosa casa do tenente-coronel Vilella, se dira' quem vende.

MUTILADO

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

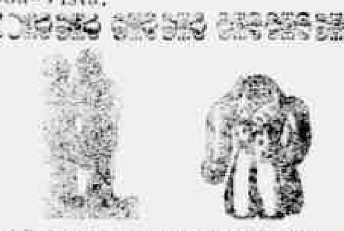
Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:
Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

A 8,000 rs.

Ferros economicos americanos para engommar com foles e descanso: vendem-se estes excellentes ferros na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINGER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$, ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprompter com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Rua da Imperatriz n. 14.
Calçado para homem.

Na loja da viuva Dias Pereira & Avellar, vendem-se a dinheiro calçados francezes, pelos preços seguintes:
Borzeguins de verniz, de Nantes, para homem a 7$000.
Ditos ditos, de Pariz, idem 5$.
Ditos de bezerro taxiados, idem 8$500.
Ditos de dito e pellica, idem 8$000
Ditos de castor, idem 8$.
Botins de bezerro, idem 7$.
Sapatões de vaqueta taxiados, idem 6$.
Ditos de lustre e borracha, idem 4$.
Ditos de bezerro, borracha e fitas, idem 4$.
Sapatos de verniz de sola e vira, idem 5$.
Ditos de bezerro idem idem, idem 4$500.
Ditos de feltro, idem 640.
Ditos do Aracaty, idem 800 rs.

Calçado para senhora.
Borzeguins para senhora 3$.
Sapatos de lustre, Lisboa 1$.
Ditos de marroquim, francezes 1$.
Ditos de setim branco 1$.
Ditos de dito de cores a 320 rs.

Calçado para menina.
Borzeguins para meninas a 2$500.
Vendem-se na antiga loja de calçado francez do aterro da Boa-Vista, hoje Imperatrix n. 14.

Pechincha.
Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Aos senhores logistas de miudezas.
Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Augusto & Perdigão,
com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.
Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:
Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.
Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella.
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.

Chapeos de castor preto e brancos
Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

Botica.
Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C, rua da Cruz n. 61.

Ferros de engommar economicos
A 8$000.

A 8,000 rs. com todos os pertences.
Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:
Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

☞ Sandalo
45—Rua Nova—45
Variado sortimento de leques de sandalo a 10$000.

Sandalo.
Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.
Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.
Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:
Na rua Direita n. 45.

☞ Elegancia
Bonitas e elegantes caixinhas com amendoas para brindes: vende-se na rua Nova n. 45, no armazem de fazendas e madas de Faria & C.
☞ No mesmo estabelecimento se vende cortes de cambraia de cor de 10 a 11 varas, gosto Condeça d'Arc a 4$500 rs. o corte.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.
Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, brancas, pretas, côr de canna, para homem e senhora, a 2$400 o par, pretas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, ditas de seda enfeitadas a 2$200, lisas a 1$280, ricos pentes de tartaruga virados muito fortes a 10$, ditos sem serem virados a 4$, ditos virados imitando tartaruga a 1$600, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$ e 4$, espartilhos de linho com carreteis a 6$ cada um, ricos leques imitando marfim a 2$500, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia bordados a 6$ o par, manguitos com gollinha a 4$ e 5$, camisú com gollinha a 3$ e 3$500, gollinha de bordado aberto para menina e senhora a 800 e 1$500, agulhas francezas com fundo azul de n. 6 a 15, alfinetes em caixinha de cabeça chata, brancos e pretos, ricas franjas pretas com vidrilho, ditas sem vidrilho, pretas e de cores, fita de seda, velludo, bicos, rendas, franjas, lãa, linho, galões de cores e brancos, tesouras, canivetes, facas, garfos e colheres de todas as qualidades, sapatos de marroquim e couro de lustre para menina e senhora, ditos do Aracaty para homem, e muitos mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, babados bordados para manguitos e calcinhas de meninos.

RELOGIOS
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cheguem ao barato.
O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope do BOSQUE.
O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

PECHINCHA importante.
45 — *Rua Direita* — 45
Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

Oleado de cores.
Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,
— Vende-se uma parte no engenho Pacas ou Conceição, na ribeira de Santo Antonio Grande, na provincia das Alagoas: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 8.
— Vendem-se caixas com duzia de garrafas de cerveja, quartolas com vinho de Bordeaux, caixas com duzia de garrafas do mesmo, quartolas com vinagre branco, champagne de superior qualidade, velas stearinas e licores sortidos; na rua do Trapiche n. 11.
— Vendem-se 20 escravos de ambos os sexoo, com habilidades ou sem ellas, tanto o prazo como a dinheiro, e por preço commodo: na rue Direita n. 66.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:
Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões evestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sãtisfarão á expectativa do comprador.

Com toque de avaria
á 1:800
Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.
— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.
Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos
Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.
Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

RELOGIOS.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.
por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.
Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.
A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,
fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.
— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.
— **Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.**

SABÃO
do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca
nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho
nos armazens de Tasso & Irmãos.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45
Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Graixa para arreios.
Excellente graixa americana para arreios e por barato preço: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Escadas americanas
As melhores e mais commodas e uteis escadas, de todos os tamanhos: vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Fio de algodão.
Fio de algodão tanto para pavios como para redes e outros misteres: vende-se o mais barato possivel na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Moinho para refinação.
Chegarem á loja de ferragem de Vidal & Bastos grande porção de moinhos de todos os tamanhos, com rodas e de novo autor, os quaes são recommendaves pela sua excellente qualidade e commodo preço.

Camas de ferro.
Um completo sortimento de camas de ferro e com lona de todas as qualidades, as quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy.
Bombas de Japy de todos os tamanhos, com os competentes canos de chumbo: vende-se por commodo do preço na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Balanças decimaes,
Restam algumas balanças decimaes, as quaes se vendem por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aviso aos Srs. marcineiros.
Excellentes armações de serra de todos os tamanhos, sêpos de differentes qualidades, os quaes se vendem o mais barato possivel: na loja de ferragem de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Aos Srs. padeiros e refinadores.
Sortimentos completos de peneiras tanto de amare latão como de metal e de todas as grossuras: vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Aos senhores de engenho.
Enxadas americanas, do Porto, inglezas e americanas, pequenas, de aço e já com cabos, safras, tornos, foles, ferro Suecia, aço, arcos de ferro de todas as larguras, ferro em vergalhão, ferramentas completas para tanoeiros, e muitos outros artigos da melhor qualidade possivel e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Côcos italianos
de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

= Vendem-se as seguintes casas: o sobrado de um andar na rua de Santa Rita n. 7, a casa terrea da rua da Praia dos carne-secca n. 22, e uma casa terrea, ha pouco construida, sita na estrada do Arraial, passando o sitio do finado Burgos: a tratar na rua Nova n. 35.
= Vende-se massa de tomate, a melhor e mais nova que ha no mercado, por preço commodo s na rua das Cruzes n. 40, ou na rua larga do Rosario larga n. 52.
— Vendem-se canoas de amarello, o melhor que tem apparecido no mercado, de 25 a 45 palmos, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso
para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se
o engenho *Aremundá* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.
— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino. e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.
— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1/2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto

os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras

as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios

as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Objectos para noiva.

Ricas capellas brancas para noiva a 6$ cada uma, meias de seda branca, fazenda muito boa, a 5$ o par, ricas fitas de sarja brancas e de cores para os laços e enfeites, franjas, tranças, bicos de seda de todas as larguras, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Pentes de tartaruga lisos e virados.

Ricos pentes de tartaruga, virados, muito fortes, de apurado gosto e desenho, pelo baratissimo preço de 12$ cada um, ditos tambem de muito boa qualidade, muito fornidos, a 5$, ditos de massa virados, todos bordados, fazenda a mais moderna que tem vindo ao mercado a 3$, 2$500, 2$ e 1$500 cada um: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

— Vende-se uma porção de taboas de louro e uns caixilhos, tudo já servido de uma armação: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Na taberna sita na rua da Imperatriz n. 2, se vendem superiores batatas a 1$280 a arroba, marmelada muito nova em latas de uma e de duas libras a 800 rs. a libra.

Novo Mez de Maria.

A bem conhecida edicção do Mez Marianno, enriquecida com muitas estampas e ricas vinhetas, com a noticia historica da nova medalha, aberta em honra da immaculada Conceição e sua competente novena, conforme se usa no convento dos Rvms. Carmelitas desta cidade, boa impressão, bom papel: continúa estar á venda a 2$ o volume, na rua do Imperador defronte de S. Francisco.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Continuação

de um rico e grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por preço o mais barato possivel: na rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16; a casa tem sempre de 1 a 1,000 pares promptos.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú muito superior; a bordo do hia e Santo Amaro.

Rua do Rangel n. 62, armazem.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com milho, ditos com arroz de casca, ditos com farelo de Lisboa, ditos com arroz pilado do Maranhão, ditos com café do Rio, velas de carnauba, ditas de espermacete, gomma do Aracaty, sabão massa, chá hysson, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, barricas com bolachinhas inglezas, tanto se vende em porção como a retalho, e por menos que se vende em outra parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Es éph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 5$600 a sacca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

Rapé.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado do Rio de Janeiro pelo ultimo navio: na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 40.

— Vende-se um bom sobrado de tres andares e sotão, em uma das melhores ruas desta cidade, chão proprio, livre de qualquer onus, o qual se vende por o seu proprietario ter de retirar-se para fóra do imperio; nesta typographia se dirá com quem se deve tratar.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

45--RUA NOVA--45

Armazem de fazendas e modas

DE

FARIA & C.

Cortes de vestidos pretos de todas as qualidades.
Ditos de seda da cores.
Ditos de blonde.
Ditos de phantasia.
Manteletes pretos de todas as qualidades.
Ditos de cores.
Capas pretas e de cores.
Grande sortimento de bordados para senhoras em cambraias e filós.
Variado sortimento de enfeites para cabeça, pretos e de cores.
Dito dito de chapeos de palha e de seda.
Grande sortimento de vestimentas para meninos.
Dito de chapeos e bonets para ditos.

Gelo e barricas com maçãas.

Vende-se gelo, e barricas com maçãas de superior qualidade; no antigo deposito do gelo da rua da Sanzalla.

Um escravo moço,

com principios de alfaiate e de pintor, soffrivel boleeiro, e com bastante habilidade para ser empregado em qualquer outro serviço: vende-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsuções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

45--RUA NOVA--45

Grande sortimento de roupa feita para homem.
Dito dito de chapéos de castor e de seda.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Novo salão de modas para senhoras.

Os abaixo assignados já receberam a primeira remessa mensal de objectos de modas ao ultimo gosto, e melhor qualidade, chegados de Paris pelo ultimo navio, e avisam as senhoras desta capital que em seu estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 10, tem uma sala destinada para ellas escolherem ditas fazendas, a saber:

Chapeos e manteletes de nobreza prata e de cores, bordados, e de rendas, de variados gostos.

Lindos enfeites de cabeça, gostos modernos.

Ricos vestidos de nobreza de cores e pretos, bordados, superior nobreza preta para vestidos a 2$200, 2$400 e 2$600 o covado.

Vestidinhos para crianças, de diversos gostos; bem como o melhor sortimento de outras muitas fazendas modernas por os menores preços: no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz.

— Vende-se uma mulata com uma cria e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira, e um negro moço muito bonito e robusto: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

— Vendem-se libras sterlinas em ouro: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira defronte do Corpo Santo.

= Vendem-se 20 fardos de fumo em folha, de primeira qualidade, superior, vindo ultimamente da Bahia: na rua Direita n. 3.

Vinho e batata.

Vendem-se barris com vinho a 25$ cada um, batatas a 1$200 a arroba, em libra a 40 rs., toucinho a 360, ervilhas a 160, painço a 160, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 560, doce de goiaba a 1$ o caixão, espermacete a 640 a libra: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

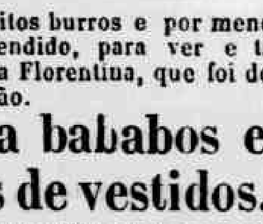
— Vendem-se saccos grandes com milho da terra muito novo a 4$, em porção se fará differença: na rua de Apollo n. 19.

3$600.

Saccos de milho de Mamanguape: na rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

Escravos bons e baratos.

Cinco escravos para todo o serviço, 1 meleque, 3 escravas com habilidades, 1 dita por 700$ com habilidades: na rua de Agoas Verdes n. 46.



Vendem-se bonitos burros e por menos preço do que se tem vendido, para ver e tratar na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente coronel Sebastião.

Fitas para bababos e enfeites de vestidos.

Ricas fitas ou cascarrilha de todas as cores para babados de vestido, toucas, chapeos e fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 1$500, 2$ e 3$: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n.5, vende-se:

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Tinta para escrever.

De superior qualidade a 500 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Liquidação para acabar.

Na rua Direita n. 13, loja de miudezas um grande sortimento de miudezas, enfeites para vestidos da senhora, fitas de sêda e de velludo, pentes de massa, pulceiras de velludo, franjas brancas para casaveques, luvas de sêda, meias para meninas e meninos, botões de setim para casacas, espiritos finos de diversas qualidades, banhas fancezas, sabonetes, pomadas francezas e outros muitos objectos que se vendem por menos de seu valor por estar em liquidação.

Attenção.

Vende-se uma loja de funileiro com todos os seus pertences: na rua Direita n. 71: quem a pretender dirija-se a mesma loja.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

— Vende-se sete casaes de canarios do imperio em seus competentes viveiro, um melro muito novo, uma carauna, um curió e tres canarios da terra em suas gaiolas, casaes de rolas brancas e ditas pardas; no sobrado da rua de S. Francicco, como quem vai para a rua Bella, n. 8, das 6 ás 7 horas da manhãa e nos domingos e dias santos a qualquer hora do dia.

Attenção.

Vende-se uma casa na rua Bella n. 10, contendo tres quartos, duas salas, cozinha, quintal, e cacimba: quem pretende-la, dirija-se ao sitio no principio da estrada do Arraial, do finado Rufino José Fernandes de Figueiredo. Tambem se vende o mesmo sitio, o qual tem muito boa casa, com os seguintes commodos: oito quartos, duas salas, um gabinete, cozinha, estribaria e cacimba, contendo as principaes arvores fructiferas, bem como jaqueiras, larangeiras, coqueiros, e uma excellente baixa de capim, um riacho no meio do dito sitio, sendo chãos proprios, com 250 palmos de frente e 1450 de fundo, e outras commodidades que o comprador as apreciará.

Nova moda.

Chegou á loja do Ramalho da rua Direita n. 83, um grande sortimento de ricas gollinhas de contas com laço de fita, pelo diminuio preço de 2$ para senhora, e 1$500 para menina.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Nova fama.

Na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Chegou a esta loja um rico sortimento de chapeozinhos de seda, todos forrados de filó, bico de seda e caixo francez, obra de gosto, proprios para baptisados e passeio, pelo diminuto preço de 5$, 6 e 8$.

= Vende-se um bom cavallo muito novo e gordo, sem achaques, com todos os andares, por pouco dinheiro: na rua dos Pescadores ns. 13.

— Vendem-se todos os accessorios para estabelecer-se uma grande padaria, sendo cylindro, machina de trabalhar com cavallo, masseira, tendedeira, taboas, pás, bilhas, toalhas, etc., tudo novo; vende-se á prazo: a tratar no largo do Terço n. 32, sobrado.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Muito bonitas gollinhas de contas ou missangas, as mais bonitas que tem vindo a este mercado, tanto para senhora como para meninas a 1$500 e 2$000 cada um, aljofare branco para pescoço a 400 rs o fio, coral tambem para enfiar e fazer pulseira a 2$200 o masso, e outras muitas miudezas e quinquilharias que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Pechincha.

Na rua das Cruzes n. 21, vende-se manteiga ingleza a 640 rs., toucinho de Lisboa a 320 a libra, tudo muito superior

Engenho.

Vende-se o engenho S. José de Bom Jardim, freguezia de N. S. da Luz, com bons terrenos, moente e corrente e com boas obras, quasi prompto para se moer com agoa, faz-se todo e qualquer negocio, dando á vista qualquer quantia; os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou ao engenho Penedo de baixo, na freguezia de S. Lourenço da Matta.

NA LOJA ao pé do arco de Santo Antonio,

Chegou um rico sortimento de peitos bordados com gollinhas, proprios para senhora, assim como gollinhas de contas para senhora, ditas para meninas, tudo do ultimo gosto.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se:

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Penellas de ferro.
Baldes de zince.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 5 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

CEBOLA SOLTA.

Vende-se cebola solta por baratissimo preço: no armazem da rua do Amorim n. 46.

Escravos fugidos.

— No domingo, 25 de março, ausentou-se da casa do senhor, um preto muito conhecido por bebado, e o nome de catraio, pertencente a José Baptista Braga; por isso roga-se a quem o pegar leve á rua Nova n. 38, que será gratificado.

— Fugio desde agosto de 1858, o cabra Manoel Candido, idade 26 annos, alto, bom corpo, cabello crespo, falta de dous dentes na frente, um olho vasado e grande, cicatrizes a roda do mesmo; costuma andar elogiando: roga-se ás autoridades e ou qualquer pessoa do povo a captura do referido escravo, sendo conduzido á rua do Imperador, onde se gratificará com 100$.

— Fugio em um dos dias do mez p. p. o escravo Severino, de idade pouco mais de 22 annos, levando calça e camisa de algodão, seus signaes são os seguintes: altura regular, corpo reforçado, tem uma grande belide no olho esquerdo, cor fula, testa um tanto carregada e sem barba: quem o achar e quizer ser bem recompensado leve-o a' rua da Aurora casa de J. P. de Lemos Junior.

Attenção.

Fugio no mez de junho proximo passado, um mulato por nome João, com os signaes seguintes: cor alaranjada, alto, secco, cabellos carapinhos, pouca barba por baixo do queixo, bigode pequeno, com uns pannos pretos por baixo da barba; levou um cavallo com cangalhas, um par de saccos, um annel de brilhante, um correntão de ouro para relogio, 4 duzias de colheres de sopa, 4 ditas de chá, uma grande para sopa, uma pequena para tirar assucar, tudo de prata; as peças de roupa seguintes: 2 paletós saccos, sendo um de alpaca preta e outro e de casemira de cor, 2 chapeos pretos sendo um de feltro e outro de baeta, um collete de veludo branco para novo, diversas camisas francezas, calças de casemira fina de cor, e de brim branco, seroulas francezas, gravata de seda branca e de cor, uma colcha de lãa para cama, uma camisa de baeta azul; consta que anda para as bandas da villa de Ingazeira, na provincia da Parahiba na villa do Ingá, e no lugar Quebrangulo na provincia das Alagoas: quem o pegar leve-o ao engenho Pagão, na freguezia de Santo Antão, a entregar ao abaixo assignado, ou ao seu correspondente na cidade do Recife, Braga & Antunes, na rua do Vigario, qua será bem recompensado.—*Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão.*

= Fugio no dia 8 do corrente o preto escravo de nome Joaquim, de idade de 46 a 48 annos, baixo, cheio do corpo, barbado, foi vestido de camisa e calça de riscado, tem umas cicatrizes nas costas proveniente de fogo, anda ganhando na rua: roga-se as autoridades e capitães de campo a captura do dito escravo, e o aemetter ao seu senhor na rua estreita do Rosario, armazem do Sr. José Moreira da Silva, que será recompensado.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no resto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, denação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente do calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 2 do corrente mez fugio da fabrica de sabão de Joaquim Francisco de Mello Santos, o seu escravo Antonio, crionlo, côr bem preta, nariz chato, baixo e um pouco grosso, com idade de 25 annos, e o signal mais conhecido é ter a falta de um dente na parte de cima: a pessoa que o pegar, dirija-se a mesma fabrica de sabão, na rua do Brum, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura.

A Semana Santa.

Treguas á politica! hoje, leitor, não achareis em todas as columnas do nosso periodico uma palavra dessas que se prendem ás questões, aos interesses humanos, destas de que os animos se não podem occupar, sem que logo fiquem travados de alguma irritação, de alguma amargura; sem que logo nasça o espirito da luta, e inflammando a vaidade, o amor proprio, o orgulho, ponha no esquecimento a caridade:—estamos na semana santa.

Houve um tempo fatal na historia da humanidade: não havia então estados regulares como hoje, autoridades reconhecidas estendendo sua vigilancia sobre os vastos territorios das nações. Em cada porçãozita de territorio erguia-se uma fortaleza e nella morava um fidalgo: esse fidalgo era senhor absoluto das terras que lhe ficavam nas visinhanças dos homens que nesta terra viviam.

E esses fidalgos andavam em continua guerra com seus visinhos; todas as mil paixões humanas os incitavam: nessa anarchia medonha e brutal a humanidade parecia condemnada ao exterminio: como os guerreiros nascidos dos dentes da serpente, semeados por Cadmo, todos esses barões feudaes pareciam condemnados a matarem-se reciprocamente, levando nos seus furores as populações por elle dominadas, escravisadas. Veio porém a religião e bradou-lhes:—Ao menos nesses dias que commemoram os grandes mysterios do christianismo, ao menos desde a tarde de quarta-feira, até a manhãa de segunda-feira, christãos, deponde as armas; christãos, lembrai-vos que sois irmãos.—E a voz da egreja foi ouvida, e ao menos metade da semana, metade do anno foi dada á paz, foi arrancada ás armas e ás paixões fratrecidas. A TREGUA DE DEUS foi aceita e começou a salvar a Europa.

Hoje, longos dias já teem corrido sobre esses dias de sangue; hoje as nações estão organisadas; em toda a extensão dos seus territorios só existe uma autoridade, só ella dispõe da força; já não ha pois essas guerras feudaes que exigiram a *tregua de Deus*... Mas reinam a harmonia, a concordia, a fraternidade entre os homens? Quão longe estamos dahi ...

A' guerra da media idade está substituida á polemica quotidiana; não se foram os corpos; mas ferem-se muitas vezes os espiritos; não ha mortes; mas podem haver iniquidades—treguas a elles! treguas de Deus! senão durante a metade de todas as semanas, ao menos durante toda a semana em que a egreja commemora os mais sacrosantos mysterios, haja paz em todos os espiritos, silencio a todos os resentimentos.

Acima de todos os interesses deste mundo, ha para o homem um interesse, o da sua salvação.

E o homem, que tão preoccupado anda de continuo com os ephemeros interesses do mundo, que tempo consagra a esse outro interesse que é o eterno?

Consagre-lhe ao menos uma das cincoenta e duas semanas do anno! Treguas a tudo quanto não for pura e simplesmente inspiração religiosa nesses dias venerandos.

Domingo de Ramos.

A semana santa se abre pela festa de Ramos.

O evangelho do dia commemora todas as occurrencias do Triumpho, da Paixão, e da Morte do Senhor.

Poderiamos dar a integra delle, ou recorrer á narração de qualquer dos outros evangelistas; entendemos porém que as columnas ephemeras de um periodico não são dignos de tão santas palavras; tivemos um escrupulo de profanação: lemos outra vez a exposição dos diversos evangelistas e fechamos respeitosos o livro.

E vamos dar em phrase nossa, com pensamento nosso, a lição que nos suggerio essa leitura.

A pregação de Jesus estava completa; por toda a parte as populações testemunhas dos seus milagres, de suas virtudes, de seu immenso amor, do seu immenso condoimento por todos os infortunios, admiravam a sua doutrina santa: os tempos se approximavam: cumpria que em Jerusalém se passassem as ultimas scenas do drama: assim fôra annunciado pelos prophetas.

E pois, por ordem de Jesus, foram os seus discipulos á uma aldeia visinha; lá acharam atada uma burra, trouxeram-lh'a, cobriram-a com suas vestes: Jesus nella se assentou. E logo uma grande multidão de povo acodio a seu encontro; e extendiam as suas roupas como alcatifas por onde passasse, cortavam palmas, galhos de arvores, e bradavam:—Hosanna ao Filho de David! Bemdito seja Aquelle que vem em nome do Senhor! Hosanna no mais alto dos céos!

Assim entrou em Jerusalém, e a cidade commovida perguntava: — Quem é? — E' Jesus, propheta de Nazareth na Galiléa, respondia o povo.

Admiremos a sublimidade e a simplicidade desta scena: o Homem Deus, o triumphador, em toda a humildade que com seu constante exemplo nos quiz ensinar, o povo em todo o enthusiasmo que sempre o caracterisa, acolhendo-o com hymnos e vivas... poucos dias depois esse mesmo povo.. Mas, no meio de grande movimento da população que vai adiante do Propheta de Nazareth, cuja missão sublime não conhecia, mas cujos prodigios, todos, para alliviar o soffrimento humano, a haviam exaltado, ninguem desses scribas, desses phariseus, ninguem desses que o poder tem contaminado, a quem a riqueza tem dado orgulho!

E' essa a festa triumphal que a egreja commemora domingo, essa a origem dos ramos de flores, das palmas que dão á solemnidade do dia um tom campezino e pastoril, se nos é dada a expressão, que infunde nas almas serenidade e alegria.

Os dias que precedem a quinta-feira santa.

Jesus não ficou em Jerusalém; foi para Bethania, e d'ahi vinha quotidianamente ao templo, onde multiplicava suas lições e seus prodigios, dando os mais amplos testemunhos da sua missão.

Das occurrencias desse dia, que nos são commemoradas pelos evangelistas, só uma mencionaremos.

Jesus, entrando no templo, começou por expellir pela força e violencia os que nelle vendiam e compravam, quebrando as mesas dos cambistas, os bancos dos vendedores de pombos, e lamentando que da casa do Senhor, casa de oração, houvessem feito uma espelunca de ladrões.

Cumpre, antes de proseguir, fazer uma observação: Jesus é um modelo constante de mansidão e de indulgencia: o proprio Judas, quando o atraiçôa e o vende, não recebe delle máos tratos: ao seu osculo traidor Jesus se apresenta e pergunta-lhe:—*Amigo*, ao que vens aqui? Pedro, o principe dos apostolos, o que havia blasonado que nunca o abandonaria, e a quem elle reprehende annunciando-lhe que, antes que o gallo cante, o hade tres vezes renegar,—quando chega a hora, e intimidado o renega, não recebe delle senão um olhar de magua, que o obriga a retirar-se chorando. Jesus só tem palavras de severa reprehensão para os hypocritas, para os phariseus, para os publicanos, e só quando o zelo pela sua Santa Casa, que quer que seja somente casa de orações, o possue, pratica esses rigores contra os mercadores que a profanam, e a quem denomina—ladrões.

Meditemos nessa lição; meditem-a especialmente os directores de nossas irmandades em que, em dias de festa, trocam-se as esmolas por medidas e registos.

Se porém o povo applaudia e victoriava a Jesus-Christo, mais contra elle se indignavam os principes dos sacerdotes e os scribas. Resolveram elles mata-lo e vingarem-se; todavia como apprehende-lo no meio do povo, que o amava, nesses dias de festa em que se estava? Deliberavam irresolutos o que fizessem, quando se lhes apresentou Judas Iscariotes, um dos doze discipulos, em quem havia entrado Satanaz. E Judas se lhes offereceu para entregar-lhes o seu mestre, desprevenido, sem tumulto, comtanto que lhes dessem alguma cousa. Alegres, aceitaram a offerta: pactuou-se em trinta dinheiros o preço da traição.

A traição não aproveitou ao discipulo pervertido: consummado o seu crime, o remorso o ralou, o desprezo que o cobria, e que reconhecia merecer, o esmagou: o miseravel recorreu ao suicidio..

O crime de Judas era indispensavel, era indispensavel, porque cumpria que o sacrificio do Redemptor se consummasse com todas as suas exemplarissimas circumstancias, que o tornassem mais fecundo para a salvação: era indispensavel, para que se visse quão abominavel é o poder da cobiça e a seducção do ouro. E não foi o Iscariotes o unico que contra o Divino Mestre foi por elle dominado, quantos milhares de Iscariotes, na sequencia dos seculos e hoje especialmente, atraiçoam a Jesus por avidez do lucro, vendem-o para ganharem alguns gozos ephemeros, ás vezes mesmo criminosos, sempre depravadores do sensualismo? Se o nome de Judas ficou em execração por todos os seculos dos seculos, se esse nome é uma injuria que ninguem supporta impassivel, ao menos seja fecundo o seu exemplo, e aprendamos no horror que elle inspira a não atraiçoar o Divino Mestre pelas vaidades e mentiras do mundo.

Quinta-feira santa.

Tudo está disposto, o dia se approxima, Jesus quer acabar a sua obra, celebrando com seus discipulos a paschoa dos Judeus, quer nessa occasião dar-lhes o mais amplo testemunho de sua humildade, e instituir o Sacramento da Eucharistia.

Mandou pois, a seus discipulos que lhes preparassem, em uma casa que lhes indicou, quanto era necessario para a celebração da paschoa. A paschoa era a festa com que os Judeus commemoravam a sahida da sua nação do Egypto e do captiveiro de Pharaó. Ahi achando-se todos reunidos, o Divino Mestre tomou uma toalha, e passou-a em redor do corpo como avental, e tomando uma bacia com agua, lavou os pés de todos os discipulos. Pedro quiz resistir—Senhor! vós lavar-me os pés! exclamou. Jesus porém insistio explicando a lição encerrada nesse seu procedimento: o primeiro não é quem é servido, mas quem serve; o primeiro é o mais humilde: todos vós deveis lavar os pés uns aos outros.

Que de lições sublimes nesse acto do Senhor! Mas, para que desenvolve-las a vós, leitores, que podereis ver quinta-feira santa, a magestade inclinar-se aos pés da pobreza, e D. Pedro II, o nosso imperador, accurvar-se, e lavar com suas augustas mãos os pés de doze pobres!

Que bellissima lição esta, e como confunde ella o orgulho humano diante da egualdade, da fraternidade christãa.

Percorrei todos os livros dos philosophos os mais afamados, vêde os dos tempos antigos e os dos modernos, e apontai-nos nelles alguma cousa que com isso se pareça. Nada achareis; pois elles escrevem com o pensamento humano, Jesus revela e ensina a verdade de Deus.

E vêde qual a sua recommendação constante, reiterada nessa ultima pratica que tem com os seus discipulos: amai-vos uns aos outros como eu vos amei, diz-lhes e repete-lhes. E' a primeira, a ultima recommendação, Desse que resumira os divinos preceitos do decalogo nesses dous que todos os encerra: amar a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmos.

Filhos dessa doutrina, como podem os homens de hoje tão completamente desmenti-la, esquecendo constantemente a Deus, e dividindo-se entre si em rivalidades, em odios, em invejas, em diffamações e em calumnias?

Entretanto procede-se á ceia.

E tendo recebido o pão, Jesus deu graças, e partio-o, e o distribuio pelos seus discipulos dizendo:—Este é meu corpo, que está dado por vós: fazei isto em memoria de mim.—E logo tomou o copo e disse:—Este é meu sangue, o sangue da nova alliança, que vae ser derramado, para que os vossos peccados sejam remidos.

Assim se achou consagrado o mais sublime mysterio do christianismo; assim em nossos altares, quotidianamente, a hostia immaculada é offerecida em sacrificio pelos nossos peccados, e substituio essas victimas sangrentas do culto antigo. E reparai na seguinte vantagem: nas religiões antigas, para offerecer aos idolos um sacrificio, era necessaria alguma riqueza, com que se podesse haver uma victima, e os opulentos sacrificavam-as aos centos, e ufanavam-se das suas hecatombes: no correr dessas idéas, sendo tanto mais meritorio o sacrificio, quanto maior era o preço da victima, os homens foram levados a immolar outros homens, e a atrocidade mais nefanda foi culto prestado a divindade! Esse erro não é mais possivel desde que a hostia immaculada arreda das vistas humanas todo o espectaculo de sangue; a differença da pobreza e da riqueza desapparece, desde que a hostia inapreciavel, pois é o mesmo Deus, apresenta-se sob a especie de um pedacinho de pão azymo de insignificante valor. E esse pão azymo, pão dos fortes, é o vinculo da eterna união do Divino Mestre com todos os homens seus discipulos E' o consolo do enfermo, o seu preparativo para a grande e dolorosa separação deste mundo. E' o sello do amor que a egreja manda que elle reproduza ao menos uma vez por anno, na festa da paschoa.

O espirito se perde na sublimidade desse mysterio.... Apenas, antes de fechar a serie dessas observações, façamos um derradeiro reparo sobre o nome dado pela egreja ao Sacramento assim instituido,—é a *Eucharistia*, o bom, o puro amor

Nessa ceia porém estava presente Judas que o havia vendido ... Jesus sem irritação, e até sem severidade, annuncia aos discipulos que um delles o vai entregar, e ás supplicas de João descobre quem é esse que se tornará criminoso de acto tão abominavel. Entretanto não lhe embaraça que o consumma, deixa-lhe a liberdade e a responsabilidade de seu crime.

Sexta-feira santa.

As scenas que seguem são profundamente dolorosas: ah! bem caro custou o resgate desse homem, que estreára o primeiro exercicio de sua liberdade pela insurreição e pela desobediencia! E' mister que um Deus venha morrer por elle, e morrer depois dos mais abominaveis tratos.... Nas escolas admira-se, e muito escriptor faz admirar a bella serenidade do philosopho grego, bebendo a cicuta, e gracejando, e dissertando com os seus discipulos acerca da immortalidade da alma. Mortes dessas não são raras, não são raras as victimas da iniquidade que subtrahem seus ultimos momentos aos tyrannos, e aos sentimentos de vingança, e ás impressões do terror, para se entregarem a suaves contemplações do mundo melhor que se lhes abre: não ha ahi muito que admirar.

Quereis admirar? quereis ficar abysmado de dôr? assisti ao supplicio de Jesus. Cumpre que seu supplicio lhe seja doloroso, pois é elle homem; e cumpre que o soffra, pois Deus quer remir a humanidade, e quer dar-lhe grandes exemplos de resignação, de paciencia.

Retira-se elle para as montanhas dos Olivaes, ahi deixa os seus dissipulos, recommenda-lhes que fiquem em orações, e vai elle, com Pedro e com os filhos de Zebedeu, para o lugar chamado Gethsemani. Então diz-lhe: minha alma está triste até a morte.—Afasta-se um pouco, e vendo-se só—prosterna-se, pede a seu pai que sendo possivel, desvie delle esse calice de amargura, todavia—seja feita a vossa e não a minha vontade.—E' o remate de sua oração.

E logo chegam os guardas armados; á frente delles vem o Iscariotes, que delle se approxima e o beija: o beijo é o signal ajustado. Os guardas prendem-o; um dos discipulos, Pedro, quer defende-lo, e fere um dos guardas: Jesus cura o ferimento; ordena que não haja resistencia; e diz essa bella palavra que toda a experiencia humana tem confirmado:—quem com ferro fere, com ferro será ferido.—Se quizesse elle resistir, não teria todas potencias do céu e da terra, elle Deus! Então aos que o prendiam diz:—viestes para mim com páos e espadas, como contra um ladrão, e entretanto eu estava todos os dias no meio de vós, no templo, ensinando; podieis ahi prender-me.

Então procuram um crime ao Justo, uma autoridade que o condemne. Os principes dos sacerdotes, á cuja frente está Caipha, esses não o julgam, vociferam accusações, inventam calumnias, excitam os mais ignominiosos ultrages contra o Justo que impassivel tudo soffre, mas não decidem o supplicio. Levam a Pilatos que o condemne; este porém manda-o açoutar, e depois o remete a Herodes. Herodes, o rei da Judéa, que ouvira fallar em seus milagres, espera que elle o divirta com alguns prodigios; Jesus nada lhe responde, e Herodes, desprezando-o manda-o vestir de uma tunica branca, e apresentar de novo a Pilatos. Pilatos é o governador romano da Judéa, pois a Judéa é reino protegido e tributario de Roma. Pilatos está convicto da innocencia de Christo, e entretanto ás vociferações dos accusadores, a que se associa a plebe, quer dar uma satisfação: o cobarde pensa que, lavando as mãos, as purificará do sangue innocente que vai derramar, e entrega a victima exigida pelos que lhe bradam—crucifige eum!—Procura todavia um meio de salva-la.

E' uso por occasião da festa da paschoa agraciar um grande criminoso: nos carceres existe um facinora: Pilatos propõe aos amotinados a liberdade de Jesus ou a de Barrabas, atroz comparação a que o motim, ainda mais atroz, responde preferindo Barrabas!

Ahi vai pois Jesus condemnado seguindo o caminho do Calvario. Em todo esse tempo, como nessa extrema viagem, nem um insulto lhe é poupado; dão-lhe bofetadas, cospem-lhe o rosto, açoutam-o, escarnecem do rei dos Judeus, pondo-lhe na cabeça uma corôa de espinhos, nas mãos, a guisa de sceptro, um caniço com que o flagelam, por throno uma pedra tosca em que o fazem sentar, e seu corpo nú e ferido, cobrem-o com grosseiro andrajo de purpura, que mais aguça a dor das chagas.

E assim tratado, preso a cruz, contra esses que o maltratam, que lhe dão para saciar a sêde, fel e vinagre, Jesus não acha senão uma palavra de perdão e de indulgencia:—perdoai-lhes, meu pai, elles não sabem o que fazem.

Elles o não sabiam de certo; mas nós o sabemos, nós que quotidianamente crucificamos a Jesus, perdendo as suas lições, obedecendo a todo o incentivo do erro, perdendo nossas almas pelas quaes deu elle preço tão subido!... Ah! que nestes dias tão santos, entre ao menos o arrependimento em nossas almas, faça-nos a meditação sobre Christo e o mundo, sobre as amarguras que já temos tragado, as decepções que temos achado, as consolações que nelle achariamos voltar sobre nós mesmos, regenerarmo-nos no tribunal da penitencia, no altar da Eucharistia, e fazermos o firme proposito de sermos chistãos de facto, como de palavra dizemos se-lo.

E á sexta hora as trevas espalharam-se pela terra; assim duraram até a nona hora (desde o meio dia até as tres da tarde), e o sol escureceu-se, e o véu do tempo se rasgou ao meio, e Jesus exclamando—meu pai, entrego minha alma ás vossas mãos.—Expirou.

. . . .

Aqui paramos nesta exposição.

O enterro de Jesus, a sua resurreição ao cabo de tres dias, esse mysterio que coroa todos os grandes mysterios da semana, pertence a outra ordem de observações, que não têm de certo cabimento no dia em que este numero de nossa folha será entregue aos nossos leitores. Com elle oportunamente occupar-nos-hemos.

(*O Regenerador*).

O PODER TEMPORAL DO PAPA.

Quando no mundo europeu se agita uma das mais importantes questões que podia nascer nos nossos dias, qual é a do poder temporal do papa, nós, habitantes d'aquem mar, nós, filhos das remotas plagas americanas, nós, catholicos, não podemos, nem devemos, apezar da distancia em que nos achamos do centro do christianismo, conservar-nos indifferentes á uma questão momentosa, e que tanto interessa aos de todo o orbe christão.

E' por isso que nos aventuraremos a arriscar algumas considerações em mais de um artigo com o fim de provar que a celeuma levantada pelos ultramontanos, e pelo corpo episcopal catholico, na defeza do cambaleante poder do papa, não é inspirada por verdadeiro interesse religioso; e que, com a autoridade temporal, de que gosam os vigarios de Christo, tem sido falseada a sua missão divina; e que finalmente a continuação d'essa autoridade não póde convir á religião plantada pelo Cordeiro immaculado.

I.

A historia do pontificado é uma das mais fecundas de factos curiosos, e importantes para a humanidade, quer seja estudada em conjuncto sob o ponto de vista social, politico, administrativo e religioso, quer em separado, considerando o papado em tres diversas épocas, a saber: nos oito primeiros seculos da egreja, na idade média, e nos tempos modernos até os nossos dias.

Desde S. Paulo, escolhido por Jesus Christo d'entre os apostolos para chefe da egreja, até Estevão II, isto é, em uma série de 87 papas (sem mencionarmos 6 anti-papas), e em um periodo de 755 annos, os pontifices romanos foram simplesmente chefes no espiritual.

A Sé de Roma, fundada por aquelle apostolo, teve desde o seu principio a supremacia, que Jesus Christo havia promettido á Pedro, quando assim o designou para chefe visivel da lei que acabava de fundar com o novo testamento: *Tu es Petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam.*

Mas a supremacia no espiritual não envolvia a supremacia no temporal, porque Jesus Christo tambem dissera: *regnum meum non es de hoc mundo.*

Pedro havia recebido o poder de ligar e desligar as almas, mas não o de ligar e desligar os povos. Jesus Christo entregára-lhe as chaves do céo, com as palavras symbolicas, com que definira o poder espiritual, que lhe conferira; mas não lhe conferiu o sceptro do poder temporal.

Diziamos que desde S. Pedro até Estevão II os papas foram simplesmente chefes no espiritual, como cabeças da religião christãa. Nesses primeiros seculos da egreja, elles eram subditos dos imperadores romanos. Soffreram perseguições, passaram com a egreja por longas tribulações e foram muitas vezes santificados com a corôa do martyrio, porque a religião de Christo não era a do imperio; e os sectarios dos deuses do gentilismo, na profunda dissolução dos costumes á que tinham chegado os povos, temiam-se dos progressos, que por meio da cathechese, da resignação, da brandura, e de todas as virtudes moraes e religiosas, os apostolos da nova lei faziam no mundo romano, conquistando de dia em dia novos soldados para a milicia de Jesus Christo.

Constantino foi o primeiro imperador que confessou a excellencia da religião do Crucificado, e honrou o pontifice, e o dotou com riquezas para esplendor da mesma religião. E são bem sabidas as virtudes da princeza Helena sua mãi, e os importantes serviços que prestou ao christianismo, merecendo por isso ser collocada no catalogo das santas.

O filho de Constancio Chloro, elevado ao throno imperial no anno 313 da éra christã, quando ainda em alguns pontos do vasto imperio durava a terrivel perseguição movida no reinado de Deocleciano pelo sanguinario Galerio, que morreu de uma ulcera horrivel, depois de batido por Mavencio em batalha campal, publicou logo em Milão o celebre edicto, que fez da religião christã a religião do imperio; e assim firmou elle os alicerces do seu throno, triumphou dos seus rivaes com formidavel apoio dos christãos de todo o imperio.

Diz-se que, assim procedendo para com o vigario de Christo, Constantino marchára como profundo politico, reconhecendo o melhor meio de fortificar o imperio, e a sua politica, com o poderosissimo apoio da nova egreja, que tinha-se engrandecido no meio de perseguições terriveis, nos reinados de Nero, Domiciano, Trajano, Marco Aurelio, Septimio Severo, Maximino, Decio, Valerio, Aureliano e Deocleciano, sendo esta ultima denominada especialmente a *éra dos martyres.*

Mas não é nosso fim examinar com que vistas Constantino, cognominado o Grande, dera apoio aos papas, e levantára de sobre a egreja do Filho de Deus o horrivel peso das perseguições Consignamos sómente um grande facto da historia do christianismo.

D'essa época em diante respirou desaffrontada das iniquidades sanguinarias dos sectarios do paganismo a religião christãa, mas os papas continuaram sómente com o poder espiritual que tinham de chefes da egreja, cuja séde era Roma, porque o apostolo Pedro, depois de ter estabelecido communidades de christãos em Jerusalem, em Antiochia, e em outras cidades da Asia, tinha ido definitivamente fixar-se na capital dos senhores do mundo, onde a mais extensa ceára se lhe apresentava para enriquecer a egreja de Deus, e onde tambem os vicios e todos os elementos de dissolução moral tinham lançado mais profundas raizes.

Pedro quiz debellar o paganismo na capital dos Cesares, na cidade dos templos e dos deuses, no principal fóco do seu poder, n'aquella mesma, onde já seculos antes Cicero, fallando dos augures (funccionarios religiosos, cujas funcções éram decifrar os agouros) dissera que não podiam encara-los sem rir-se do ridiculo d'essas funcções, e da credulidade do povo.

Mas não tinham sido sómente as perseguições dos imperadores que tinham affligido a nova egreja, Vira-se ella tambem á braços com os sophistas, com os impostores, e com os hereticos, sahindo sempre triumphante d'estas lutas, como sahira d'aquellas pelo valor de suas verdades, pela constancia de seus martyres e confessores e pela eloquencia e santidade dos seus padres.

Ella triumphara no imperio, não por meio das armas, mas com o poder invencivel de tantas virtudes, das quaes não eram as menores a humildade, a dedicação, e a brandura. Espantava ao pagãos tanta coragem na adversidade, tanta resignação nos soffrimentos, tanta abnegação das grandezas do mundo, tanta fé na pureza da lei do Crucificado.

E elles assim eram forçados a reconhecer, e a confessar que era realmente santa a religião, que repousava em taes principios, que aconselhava o amor do proximo pela caridade elevada ao sublime, que professava o esquecimento das injurias, e cujos martyres, e milhares d'elles, donzellas cheias de belleza, bem nascidas, e na idade mais propria de serem captivadas pelas paixões mundanas, marchavam para os mais horrorosos supplicios, entoando canticos de louvor ao Deus dos exercitos, ao Redemptor do mundo.

Ao edicto de Constatino seguiu-se o concilio ecumenico de Nicéa na Bithynia no anno 325, no qual a doutrina da fé catholica foi solemnemente formulada, e forão consagrados os seus santos dogmas. Fóra este o segundo concilio. O primeiro tivera lugar em Jerusalem no anno 50 da éra christãa, isto é, 17 annos depois da paixão de Jesus Christo.

Seguiram-se depois 17 concilios ecumenicos (sendo o de Trento, que durou desde 1545 até 1563, o ultimo) aos quaes foram chamados todos os bispo do mundo christão.

Desde aquella época, assignada por Constantino o Grande, o christianismo teve novos trabalhos a vencer, já combatendo as heresias, e lutando com os scismas, já cathechisando os infieis, finalmente promovendo a civilisação dos povos, que com os barbaros, tinham sido quasi sepultados nas trevas da ignorancia.

N'este empenho social e religioso o christianismo prestou os mais assignalados serviços á humanidade: e desconhecel-o seria revoltante denegação da verdade attestada pela historia dos mesmo povos.

Até aqui temos tratado do christianismo em suas relações sociaes, e em seus fins religiosos dentro do periodo dos primeiros 8 seculos da egreja até á época de Pepino o Breve no anno de 755, e de Carlos Magno no anno 775, quando os papas não eram soberanos no temporal.

O esboço que traçamos é, bem o vemos, por demais rapido: mas assim mesmo vê-se bem que quando os papas não eram senão vigarios de Christo, e chefes da christandade, foi que se operaram as maiores conversões para o christianismo.

Foi nesso primeiro periodo de oito seculos que os barbaros do norte abraçaram o christianismo. e, si bem que algumas d'essa nações seguissem primeiro o arianismo, outras aceitaram logo a fé orthodoxa.

Foi n'esse periodo que a França se tornou christã, que os irlandezs, os anglo-saxões e os allemães tambem quebraram os idolos do paganismo, e que a religião de Christo mais se estendeu pela Africa e pela Asia.

(*Jornal da Tarde*, da Bahia.)

Variedades.

GAZ HEBED.

Investigações ácerca das principaes doenças dos artistas typographos; pelo Sr. Van Holsbeck.—Não são somente o ar viciado de officinas mal ventiladas, as emanações do gaz de illuminação, do papel humido, da tinta negra de impressão, as composições chimicas empregadas para limpar os caracteres, etc., que ameaçam a saude dos artistas typographos. As suas occupações os obrigam particularmente a excessos de trabalho nocturno, a abuso de bebidas alcoolicas, á falta de aceio, emfim a máos habitos, que facilmente são a causa de affecções mais ou menos graves.

Nelles observam-se fendas mais ou menos profundas nos labios, e pequenos tumores folliculares sub-muscosos que se inflammam e se ulceram facilmente, tomando aspecto muito analogo ao dos cancros; accidentes que são devidos muitas vezes ao uso de mau tabaco de fumo, mas que se notam principalmente nos que costumam ter entre os labios os caracteres de impressão, muitas vezes ainda humidos dos liquidos acres, com que se limpam. As fendas curam-se geralmente com facilidade com a applicação de collodion ou da tintura de beijoim misturada com a de glycerina; das ulcerações folliculares triumpham facilmente o sumo de limão, e principalmente a pedra infernal.

As affecções do estomago (dyspepsia, etc.) são frequentes principalmente nos artistas que comem muito depressa para chegar a tempo á officina. Os que abusam da cerveja muitas vezes padecem de vomitos todas as manhãas.

Andam quasi sem interrupção affectados de laryngites e de bronchites e tambem muitas vezes de pneumonia, que nelles é muito grave: o Sr. Vr Holsbeck trata-a de preferencia pelo emetico e por grandes vesicatorios.

A phtysica pulmonar, quasi sempre annunciada por hemoptyses, é extremamente frequente. O Sr. V. Holsbeck nunca a vio modificar-se favoravelmente sob a influencia do hypophosphito de soda; elle administra contra as hemoptyses o extracto de esporão de centeio com a digital e o opio, e algumas vezes a belladona. Nos casos avançados usa do tanino e o acido arcenioso; e contra as diarrhéas e os suores colliquativos o tannato de quinina e o extracto de opio lhe tem mostrado melhor resultado.

Os compositores padecem muitas vezes de varizes e de ulceras varicosas assim como de conjunctivites e de amblyopia; os impressores, de congestão cerebral, de hemorrhagias e de hernias; todos estão expostos a colica de chumbo, que o Sr. Holsbeck trata pela faradisação, conforme a opinião do Sr. Briquet.

Entre as regras de hygiene com que o Sr. Van Holsbeck termina a sua memoria, devem observar-se principalmente as seguintes:

Os compositores trabalharão sentados tanto quanto lhes for possivel; empregarão todo o cuidado em não terem os caracteres entre os labios e a não se habituarem ao pestanejar, que contrahem muitas vezes.

Os artistas não deverão morar muito longe da officina; nas horas vagas, façam algum exercicio ao ar livre; os exercicios gymnasticos lhes são de muita utilidade.

Finalmente é da mais alta importancia a creação de sociedades de soccorros.

Gazeta Medica de Lisboa.

TRIBUNAES ESTRANGEIROS.

A severidade, que os magistrados inglezes mostram a respeito dos individuos accusados pela sociedade real protectora dos animaes, torna-se, cada dia, maior, e deve dar os resultados mais lisongeiros.

Ultimamente um individuo de má estadura, todo enlameado, de physionomia estupida, compareceu perante o magistrado de Clerkenwell, por ter tratado uma vacca com a maior crueldade. O agente Guest, da sociedade real, estava de observação em Newcastle Market, e ouvio o som de muitas pauladas, voltando-se para ver o que era, percebeu que o accusado batia brutalmente com um páo na cabeça das vaccas, que elle conduzia. Uma dellas, para fugir ao tratamento barbaro, que recebia, afastou-se da manada; o conducter correu atraz della, e deu-lhe na cabeça uma pancada tão forte, que lhe arrancou uma das armas. O sangue correu a jorros da cabeça da vacca de tal forma, que ella cahiu no chão, sem poder ter-se em pé. O *policeman* prendeu o auctor desto acto revoltante, mas não foi sem difficuldade; a multidão reunida, e outros conductores de gado, pela maior parte tão brutos como o accusado, procuravam livra-lo da prisão. Finalmente chegou á estação da policia, onde foi posto em segurança.

O accusado disse em sua defeza, que era verdade que a vacca tinha uma arma quebrada, mas que isso tinha resultado da marrada, que outra vacca lhe déra.

O magistrado não póde admittir esta evasiva; elogiou o *policeman* por não ter permittido que uma acção tão indigna de um inglez ficasse impune, e depois de haver reprehendido severamente o culpado pela sua brutalidade, impoz-lhe a multa de uma libra sterlina, que o culpado não póde pagar, e por isso foi mettido na cadeia e obrigado a trabalhar na fachina pelo tempo de vinte e um dias.

OS NATOUKHAIS.

— Esta tribu, em numero de 60:000 almas, occupa o angulo do territorio situado entre a embocadura esquerda do Koubam e o mar negro, entre as duas montanhas, que se estendem ao sul, e vão acabar no rio Pichad, que desemboca no mar negro.

Entre os Natoukhais, a influencia dos principes, e dos nobres sobre o povo é muito mais forte que nas outras povoações abadazes.

A submissão, que agora fizeram os Natoukhais, entre outros resultados, priva as tribus ainda rebeldes dos ancoradouros de Glehendjik e de Pichad no mar Negro e de uma grande extensão da sua costa.

FOLHETIM (*)

Constança Verrier.

POR

GEORGE SAND.

XVI

Cecilia Verrier não tinha chorado uma só vez, mesmo quando Constança estivera peior. Estava ainda activa, excitada, procurando todos os meios de distrahi-la, mas ouvindo a historia dessa funesta noite, e sentindo passarem para si todas as dôres daquella que olhava e amava como filha, desfez-se em lagrimas.

— Ah! sim! dizias bem! exclamou ella; assassinaram-te; foram tres contra ti, enterraram-te tres punhaes envenenados no coração, e agora vejo bem que estais perdida, Constança! Mas eu te seguirei e irei comtigo dizer a teu pai. Eis nos aqui! tinhas nos confiado a um amigo, foi elle quem nos causou a morte!

— Cala-te, cala-te, tia! respondeu Constança abraçando com ternura a sua velha amiga; não morreremos porque Deus não o quiz, e meu pai nos ordena que vamos até o fim. Querem que perdoemos e eu lhes jurei. Perdoarei! Cumpre que faças o que faço, porque ambas sempre havemos tido uma só vontade!

— Perdoar! disse mademoiselle Verrier exasperada, não, vamos partir amanhãa. Não quero que tornes a ver esse infeliz, é elle quem continua a matar-te. Quando não o vires, hasde esquece-lo. Ah! se eu soubesse mais cedo o que agora me dizes! Elle tinha-me feito entrever algumas faltas, alguns pequenos caprichos; eu estava bem zangada, mas não tinha bem comprehendido; julgava que a cousa não tinha passado de palavras, ramalhetes, e não sabia com quem! É horrivel pensar que tu perdoaste a essas infames, que as abraçavas e fallava em tornar a vê-las!

— Ellas não são culpadas para comigo, disse Constança com doçura, não sabiam que o seu Raul era o meu Abel. Quando fallei em tornar a ve-las, julgava morrer antes disso. Julgava tambem que nunca poderia decidir-me a tornar a ver Abel. E depois pensei que devia continuar a ser sua amiga e sua irmãa. Elle só peccou contra a amante, e eu queria, desde o primeiro dia, dizer-lhe diante de ti que não deviamos mais pensar em casamento. Mas tornei-o a ver, e elle tinha soffrido tanto! e parece ainda amar-me tanto, que não me senti com coragem de humilha-lo e affligi-lo. O que faremos, minha tia? Já não o amo e elle continua a amar-me. Como arrranjar isso?

— Tu o amas como um amigo de infancia, como o amavas antes de saberes os projectos de teu pai! Mas isso não é razão para se casar com um homem a quem não se ama deveras.

— Ah! querida tia, ha quatro annos que amo tanto? O que fazer para esquecer quatro annos de confiança e adoração! Era uma religião! Deus, meu pai e Abel era toda a minha vida!

— Pois bem, fica-te Deus e eu tambem. Quanto a elle, cumpre que se vá! Ambos seriam infelizes toda a vida. É necessario romper com isso.

Esta conversa consternava Constança, que supplicou a tia que a deixasse reflectir, sem concluir nada ainda durante alguns dias.

Mas Cecilia Verrier não podia acalmar-se. Heroica e estoica em face da doença e da morte, fluctuava inquieta e como que desesperada nos escolhos da vida. A sua tinha sido tão tranquilla e tão regulada; sua velhice, graças a seu irmão, á Constança e ao proprio Raul, tinha sido tão suave, que não se entendia nas perturbações e nas cousas imprevistas.

Promettera a Constança nada dizer a Raul; não pôde sustentar-se e revelou-lhe tudo, fazendo-lhe mil censuras, e logo depois enfraquecendo, e prestes a perdoar, com tanto que Constança fosse consolada.

Raul preferio a necessidade, ou antes a liberdade de explicar-se, a tudo o que tinha soffrido com o terrivel silencio da noiva. Correu para ajoelhar-se-lhe aos pés, mas ella pedio dispensa, e dizendo-se mais doente nesse dia, e o medico que chegou nesse momento, achou-lhe febre, e ordenou-lhe ainda tranquillidade, que era difficil ver renascer em semelhante situação.

Raul esperou ainda horas, dias, duas mortaes semanas.

Cecilia tinha se tornado muda; mas Constança readquirio forças, e sua saúde voltava a olhos vistos, quando a deixavam entregue ás suas meditações.

Tornava-se evidente que ninguem podia consola-la, e que ella receiava que o tentassem sem outro effeito além de faze-la soffrer mais. A iniciativa portanto só della podia partir. Dizia-o á tia e dava-o a entender a Raul. Tinha um grande partido a tomar. Era-lhe para isso necessaria toda a sua saude moral e physica ambas alteradas.

— Esperem-me, dizia ella. Muito breve, o mais cedo possivel, saberei o que posso obter de mim mesmo: raciocino e oro! Ah! não perco o meu tempo, nem me poupo!

Raul, homem de acção e de vontade, estava dolorosamente humilhado com o papel passivo que lhe era imposto. Quando abria a bocca para dizer uma palavra, a tia fitava sobre elle olhos inquietos, ou invocava as recommendações do medico, ou então fazia cessar a conversa á menor apparencia de confissão; e se elle se queixava em particular, ella respondia-lhe com amargura:

— Achas que ainda não está bastante morta, queres acaba-la, eim?

Essa situação era intoleravel para o mancebo.

Tinha contado até o fim com as suas forças, com a sua palavra clara, sincera e persuasiva, com sua infatigavel dedicação, com a assiduidade dos seus cuidados delicados e com a propria fé em si mesmo.

Julgava poder reparar ou fazer desapparecer tudo, e via-se paralysado.

Cecilia alli estava como o anjo Custodio de sua sombra, não permittindo se quer, que um copo de agua lhe fosse apresentado por outras mãos, e não deixando chegar-lhe livremente aos ouvidos uma palavra.

Raul saberia muito bem enganar esse zelo que lhe parecia mal entendido, mas Constança parecia ser complice de seu proprio captiveiro moral, e a tenção feita de não deixar que o mancebo se desculpasse, parecia-lhe algumas vezes um ultrage.

Ter sido um ideal, um deus, no pensamento de uma mulher amada, e não ser mais na sua presença senão um culpado reduzido ao silencio, ou um assassino, a quem se pede que não dê o ultimo golpe, é uma queda a que o justo orgulho de Raul, não podia submetter-se. Cahia doente, minava-o a febre, e seu orgulho recusava-se á queixa.

Dizia estar de saude perfeita; mas em pouco deram pela alteração de suas feições e Constança commoveu-se.

— Elle morrerá tambem, disse ella á tia, e será por minha culpa! Todavia Deus sabe que faço grandes exforços para esquece-lo! Mas apparentemente é necessario fazer mais do que isso; é necessario aceitar. Ah! eu quizera não mentir! Esperava que, tornando á saude, poderia dizer-lhe com toda a sinceridade: Amo-te tanto como se nada houvera passado. Conheço que isso ainda não é verdade! mas elle vai morrendo, ao passo que eu renasço á vida. O que me salva, mata-o. Elle já não sabe esperar, orar e contar com o auxilio de Deus. As mulheres a quem amou lhe fizeram esquecer tudo isso. É necessario engana-lo, minha tia; é necessario que faça por el'e o que consentio fazer por mim; uma mentira!

— E' necessario, respondeu a tia, fazer como julgas que Deus te aconselha. Só elle nos póde illuminar na noite que temos cahido. Eu por mais que ore não tenho o teu espirito, e nada vejo. Ora e depois decide! O que quizeres eu quero.

Constança orou com fervor, e a fé lhe foi restituida. Chamou Raul, pedio-lhe que fallasse, ouvio-o sem perturba-lo nem desanima-lo com um gesto de soffrimento ou com um olhar de duvida. Elle fallou com grande logica e ardente convicção, não se desculpando, abandonando á magnanimidade do seu juiz, porém dizendo e provando que o futuro seria sem nuvens e sem mancha. Essa prova mostrava-a elle nos seus soffrimentos, na vergonha que havia soffrido, e no remorso de dous mezes inteiros.

A não ser estupido ou insensato, não podia ter mais do que uma vontade, um fim, uma necessidade n'alma, a felicidade de Constança, felicidade sem a qual a sua propria vida tornava-se maldita e impossivel.

Constança ficou vivamente enternecida, e lançou-se-lhe nos braços, chorando com elle, e forçando Cecilia a abraça-lo, e abenço-lo tambem. Conheceu que amava-o mais do que tudo no mundo, e que não poderia nunca sarar dessa molestia.

Mas quando ficou só, voou a fascinação e pareceu-lhe que não o amava mais.

Depois expellio essa idéa como uma suggestão do orgulho, e pedio a Deus que a livrasse della. Olhou como um dever nunca mais dar-lhe entrada no seu espirito. Assentou de ouvir Raul como o oraculo da sua vida, de levar-lhe em conta tudo quanto tinha feito e ainda queria fazer para cura-la de uma vez da duvida. Pedio á tia que, se ainda duvidava, não lh'o dissesse. Foi adoravel de ternura, de submissão intellectual, de delicada jovialidade para com o seu noivo. Consentio em fixar o dia do casamento, dizendo que quando tivesse feito o juramento de amor com a sua alma e com todas as suas forças, sua alma ainda teria mais força para amar.

Raul apressou o dia do casamento, não sem sentir secretas angustias.

Sentia ainda uma certa hesitação interior na confiança que implorava. Quizera apertar nos braços uma amante, ebrio de ventura, e, se Constança exigisse, ficaria absorto e preso a seus pés durante novos annos de provação.

Mas a reputação de Constança exigia que sua intimidade attingisse o seu fim, e sua sancção religiosa. Não queria deixa-la mais um só dia, afim de que não podesse suspeita-lo, e, no entanto não podia continuar a vê-la todos os dias sem compromette-la.

Docil e boa, Constança consentiria em casar em Nice; mas Raul e sua tia tinham embirrado com esse lugar; e essa casa da Mozzelli, a que Constança parecia prender-se de uma maneira singular, parecia-lhe cheia de amarguras e de visões sinistras.

Constança consentio em voltar a Paris. Despediram-se das poucas pessoas com quem tinham relações e annunciaram-lhes o casamento proximo.

No momento da partida, Constança, aproveitando um momento de solidão, foi até o caramanchão das roseiras e sentou-se no banco. Ahi ficou pensativa por alguns instantes olhando para o mar. Sentia-se incommodada e dizia como outr'ora Sophia no lago de Garde: A vida é boa e o tumulo é frio. Mas repassando na memoria as circumstancias da noite do assassinato, sentio no coração uma violenta dôr physica, como se recebesse um golpe de navalha.

— O que é a imaginação! pensava ella; é uma magia, mas muitas vezes uma magia negra, de que cumpre desconfiar.

E todavia abandonou-se a ella como a um gozo cruel que lhe agradava saborear pela ultima vez; retraçou muito vivamente o instante que contara á tia, e em quo, quasi a cahir desfallecida, sentira uma rapida sensação de bem estar extraordinario e pensou, máo grado seu: Se a vida é boa, a morte tambem é boa.... melhor talvez! Mas não pensemos nisso.

Ergueu-se e colheu junto do banco um ramo de salva com flores, de que fez uma corôa e foi pô-la sobre a cabeça da Polymnia do salão. Era como que um adeus e uma recordação deixada á Mozzelli.

— Pobre Sophia! dizia ella comsigo; é talvez mais infeliz do que eu; não pode perdoar!

Raul foi dizer-lhe que os cavallos estavam promptos e que só estavam á espera della. A tia, já ia as carreiras, impaciente de deixar a casa e o paiz. Constança deu-se pressa em sahir para agradar-lhes, mas pareceu-lhe que lhe contentaria mais alli ficar sozinha para sempre.

O movimento da viagem depressa dissipou essas impressões de sinistra voluptuosidade. Raul estava admiravel de cuidados e dedicação. E depois não tinha a ventura insolente de um triumphador; estava melancolico, as mais das vezes, como se é nas alegrias serias, era Constança quem se esforçava por torna-lo alegre, quando julgava ver a sua meditação tornar-se inquietação e tristeza. A primeira reinstallação em Paris foi ainda um motivo de distracção e movimento para Constança. Seus amigos foram felicita-la pelo seu restabelecimento e pelo futuro casamento. Todos estimavam Raul no passado, e admiravam-o no presente, pela sua intelligencia, coragem e fidelidade. Elle tinha feito fortuna sem esquecer o amor; isso é raro.

— A senhora ha de ser a mais feliz de todas as mulheres; diziam-lhe geralmente; rica, bella, amada, o que se pode desejar mais? Merece de certo os favores da Providencia; mas cumpre confessar que não poupa com a senhora as flores da corôa!

Constança sorria, agradecia e acreditava

Mas, logo que estava só, sentia como que um frio que lhe apertava os dentes.

— Tenho medo de tornar a cahir doente, dizia ella á tia. Todavia durmo, como, e não sinto nada!

A tia consultou o medico da familia, que lhe disse em voz baixa: É necessario casa-la. Ha muito tempo que ella ama um ausente.

Desde então Cecilia fez tudo para apressar o casamento, obter a dispensa dos banhos, convidar a familia e preparar a festa.

Quando levaram a Constança o vestido de casamento para experimentar, ella teve medo sem saber de que.

Tocaram a campainha e estremeceu ella.

— Dar-se-ha acaso que te atacasse de novo o soluço nervoso? lhe disse maternal e prosaicamente a tia.

— Não. Foi a campainha que me sorprendeu. Depois de um certo toque lá onde sabes, nunca mais me acostumei a ouvir tocar campainha.

Entrou um criado para dizer que a senhora duqueza d'Evereux estava no salão com sua filha.

Constança empallideceu e vio-se obrigada a sentar-se.

— Ah! essa mulher não tem brio! exclamou a tia; não quero que a vejas; vou despedi-la.

— Não, disse Constança, diante da filha, não! Pobre Julia, tão boa, tão amante!

E foi abraçar mademoiselle d'Evereux e receber as felicitações de sua mãe, que ficou cinco minutos, conversando com aquella facilidade e encanto costumados, e que retirou-se convidando Constança a ir a sua casa depois do casamento.

— Hei de faze-lo, disse Constança depois que a duqueza se retirou. Não quero que ella pense que me recordo.

Emfim chegou o dia do casamento e nunca Constança pareceu mais bella e mais feliz. Tinha esquecido tudo. Raul estava ebrio de alegria interior. Sentira-se religioso ante o altar; jurara com a sua alma e com seus labios justificar a confiança de sua mulher tres vezes santa, pelo amor, pela dôr e pelo perdão.

No momento de entrar na camara nupcial, Constança abraçou a tia e ficou por muito tempo suspensa ao seu pescoço.

— O que tens? disse-lhe Cecilia. Como estás fria! fazes-me medo!

Constança seguio Raul ao aposento que d'ora em diante tinham de occupar. Era o que o pae e a mãe de Constança haviam habitado durante 12 annos de uma pacifica e religiosa união. Constança tinha decidido ao perder seu pae, que não teria outro quarto quando fosse casada, e tinha-o tratado com cuidado, sem nada querer alterar, e nunca alli entrava sem um sentimento profundo de respeito para o seu passado e o seu futuro.

Era um vasto aposento, escuro como todos os outros, de dia por causa das grandes faias do jardim, e de noite, apezar das velas, pelo forro de cordovão velho com pequenas laminas de prata. Os aparadores de carvalho, e a cama no estylo do renascimento com columnas esculpidas e guarnecidas de cortinas de damasco verde, as tapeçarias do tempo de Luiz XIV e os armarios de Boule, tudo era rico, austero e confortavel, sem visar a um todo de época, de que confessamos não gostar mais, visto como nos faz viver na sensação de um passado determinado.

Raul e Constança ficaram impressionados pelo aspecto desse quarto e pela recordação que lhes trazia á mente; Constança muito commovida, sentou-se sem dizer nada ao pé da chaminé, em que flammejava um fogo claro. Era o tempo dos primeiros frios. Raul ajoelhou-se ao pé della e levantou-se logo, assustado com a pallidez della e com a fixidade de seus olhos no fundo do aposento.

— Soffres alguma cousa? exclamou elle.

— Não, não te movas, respondeu ella, olha!

— Olhe para o que?

— Para meu pae que está alli! Então não o vês? Não! Estarei sonhando? Mas eu o vejo deitando para fóra duas mulheres que querem entrar aqui.... Ah! essas duas mulheres!....

Constança levantou-se, procurando tornar a si e expellir essa hallucinação.

— Já passou, disse ella sorrindo.

Mas tornou a cahir sobre a poltrona, e deitou bruscamente a cabeça para traz, com profundo suspiro. Raul julgou-a morta.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n 89.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860

MUTILADO ILEGÍVEL